



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO
PARMIGIANI EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

EDIÇÃO 2021

SUMÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO	5
IDENTIFICAÇÃO	5
MANTENEDORA	5
ATOS DE FUNCIONAMENTO	6
MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS	7
NÚMERO DE TURMAS E ESTUDANTES	8
QUADRO DE PROFISSIONAIS	9
2 – ELEMENTOS SITUACIONAIS	12
HISTÓRICO	12
BIOGRAFIA DO PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI	13
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE	14
AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS E ESPAÇOS FÍSICOS	16
OBJETIVO DA ESCOLA	19
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	19
INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA INSTITUIÇÃO	20
APMF da Esc. Prof, Laurindo Parmigiani, Educação Infantil e Ensino Fundamental	20
Conselho Escolar	21
Conselho de Classe	23
INDICADORES EDUCACIONAIS	24
Distorção Idade-Série, 2007 até 2018	24
Detalhamento Por Ano Escolar (2019)	25
Indicador De Aprendizado	26
Mais Alfabetização	27
Prova Paraná	29
ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA	29
3 – ELEMENTOS CONCEITUAIS	30
PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	30
CONCEPÇÃO DE SUJEITO	31
CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	32
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	32
CONCEPÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	33
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	33
CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	34
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	35
CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	35

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL	36
4 – ELEMENTOS OPERACIONAIS	37
PREMISSAS DA ESCOLA	37
ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE	38
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	39
ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ARTICULAÇÃO COM FAMÍLIA E COMUNIDADE	40
PROPOSTA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	40
ATENDIMENTO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	41
PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	42
AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	43
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	44
Classificação	45
Reclassificação	45
OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO	46
PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE	46
ATENDIMENTO DOMICILIAR LEI 13.716/2018	47
PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR	47
PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENS. FUNDAMENTAL	48
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS	49
BRIGADAS ESCOLARES	49
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS NO CURRÍCULO	50
DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	50
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	51
POLÍTICAS PARA MULHERES	51
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	52
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	52
ESTATUTO DO IDOSO	52
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E ÁLCOOL (Projeto de Lei nº 2157, de 2019)	53
EDUCAÇÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA NA ESCOLA	53
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL	53
COMBATE À VIOLENCIA (LEI 13.663/2018)	54
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (PROJETO DE LEI No 2.742, de 2008)	54
INCLUSÃO SOCIAL	54
SÍMBOLOS	55
EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL NA ESCOLA	55
EDUCAÇÃO ALIMENTAR	55
SEGURANÇA E SAÚDE	56

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA	56
PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE	57
HISTÓRIA DO PARANÁ	58
COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	58
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	59
5 - AVALIAÇÃO	59
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	59
AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	63
BIBLIOGRAFIA	63
6 - ANEXOS	65
I - PROJETO RECREIO ASSISTIDO	65
II - CULTURA E PAZ NAS ESCOLAS E COMBATE À VIOLÊNCIA	66
III - HORA CÍVICA	68
IV - FESTA JUNINA	69
V - SEMANA CULTURAL E DIA DA CRIANÇA	70
VI - PROJETO SEMANA DA ALIMENTAÇÃO	72
VII - PROJETO EU	73
MATRIZ CURRICULAR	75
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO	81
CALENDÁRIO ESCOLAR	83
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	85
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE LÍNGUA PORTUGUESA	174
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE MATEMÁTICA	352
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE HISTÓRIA	406
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE GEOGRAFIA	460
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE CIÊNCIAS	497
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE ARTE	526
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE EDUCAÇÃO FÍSICA	611
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENS. FUND. DE ENSINO RELIGIOSO	646

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
AVENIDA TIBAGI Nº 315

CENTRO – CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR

CEP: 85790-000

TELEFONE: (45)3286-2369

E-MAIL: eslaurindo@hotmail.com

CÓDIGO INEP: 41070712

CÓDIGO SERE: 757

ESCOLA LOCALIZADA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO

NRE CASCAVEL - NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CASCAVEL

EDUCAÇÃO INFANTIL 2001

ENS. FUNDAMENTAL 1/5 ANO CICLO 2-3 – CÓDIGO SERE 4028

ENS. FUNDAMENTAL 1/5 ANO/SÉRIE - CÓDIGO 4035

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL SERIES I - 6415

MANTENEDORA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

AVENIDA TANCREDO NEVES Nº 502

CENTRO – CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR

CEP: 85790-000

CNPJ: 76.208.834/0001-59

TELEFONE: (45) 3286-8400

ATOS DE FUNCIONAMENTO

Educação Infantil	Autorização de Funcionamento – Resolução nº 5168/94 de 24/10/1994 – DOE 07/11/1994	01/01/1994	31/12/1996
	Renovação da Autorização de Funcionamento – Resolução nº 3958/2015 – DOE 08 /12/2015	01/01/2016	31/12/2020
Ensino Fundamental – 1º/5º Ano	Autorização de Funcionamento - Resolução nº 156/08, de 15/01/2008 – DOE 30/01/2008	01/01/2008	31/12/2012
	Renovação da Autorização de Funcionamento - Resolução nº 1810/18, de 26/04/2021– DOE 14/05/2021	01/01/2020	31/12/2022
Sala de Recursos Multifuncionais	Resolução nº 260/2017 – SEED – DOE – 27/01/2017	27/01/2017	27/01/2022
Ato do NRE de aprovação do Regimento Escolar nº 453/2015 de 23/12/2015			

MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS

A Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani Educação Infantil e Ensino Fundamental oferta:

- Ensino Fundamental 1º ao 5º ano;
- Educação Infantil I - 4 anos e II – 5 anos
- Sala de Recursos Multifuncionais
- Periodicidade de avaliação: **Trimestral**

Organização Curricular Anos Iniciais 1º ao 5º ano

CURSO 4028 – ENSINO FUNDAMENTAL 1-2 ANO CICLO 2		
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO:1600 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA
ORGANIZAÇÃO: CICLOS		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE ³	1	1
CIÊNCIAS	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1
GEOGRAFIA	2	2
HISTÓRIA	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6
MATEMÁTICA	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

CURSO 4035 – ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO/SÉRIE			
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA	
ORGANIZAÇÃO: ANUAL			
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³	1	1	1
CIÊNCIAS	2	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1	1
GEOGRAFIA	2	2	2
HISTÓRIA	2	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6
MATEMÁTICA	5	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

Curso: 2001 – Educação Infantil		
Turno: Matutino	C. H. do curso: 1600 horas	Dias letivos anuais: 200 dias
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: Anual		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUÇA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

NÚMERO DE TURMAS E ESTUDANTES

Turma	Período	Nº alunos
2001 – Educação Infantil		
Infantil II	Manhã	20
Infantil II	Tarde	20
Infantil II	Tarde	15
4028 – Ensino Fundamental 1/5 ano-ciclo 2-3		
1º ano ciclo	Manhã	20
1º ano ciclo	Tarde	20
1º ano ciclo	Tarde	15
2º ano ciclo	Manhã	20
2º ano ciclo	Tarde	18
2º ano ciclo	Tarde	19
4035 – Ensino Fundamental 1/5 ano – serie		
3º ano	Manhã	16
3º ano	Manhã	15
3º ano	Tarde	20
4º ano	Manhã	20

4º ano	Manhã	18
4º ano	Tarde	18
6415 – Sala de Recurso Multifuncional Series I		
Sem seriação	Manhã	9

QUADRO DE PROFISSIONAIS

	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Janete Inez Alberti Samuelsson	Direção	Licenciatura em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia Institucional

EQUIPE ADMINISTRATIVA

	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Rafael Esteves de Carvalho Silva	Secretário Escolar	Graduação como Bacharel em Administração de Empresas
Barbara Karine Zeni	Agente de Administração	Graduação como Tecnóloga em Processos Gerenciais
Elisabete Zago	Psicóloga	Graduação em Psicologia. Especialização em Gestão Escolar. Especialização em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação. Especialização em Educação Especial

PEDAGOGAS

	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Cristiane Teresinha da Cás Lorenzetti	Pedagoga	Magistério. Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Especialização em Educação Especial. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Edinéia Conci	Pedagoga	Magistério. Licenciatura em Pedagogia e Letras. Especialização em Alfabetização e Letramento. Especialização em Arte, Educação e Terapia

DOCENTES

NOME	DOCENCIA	FORMAÇÃO
Alessandra Elisa de Liz Noschang	Sala de Recuperação	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação

		Especial: atendimento às necessidades especiais
Alexandra Parmigiani Dallabrida	Educação Infantil, 1º e 2º anos	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Arte, Educação e Terapia
Aline Salla	1º ano	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Gestão Escolar – Orientação e Supervisão
Ana Lizete Amaral	2º, 3º e 4º anos	Magistério. Licenciatura em História. Especialização em Metodologia do Ensino de História
Andreia Cristiane Brustolon	Educação Infantil	Magistério
Cecilia Zeni Jurisch	Sala de Recursos Multifuncionais	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação Especial Inclusiva. Especialização em Educação do Campo
Denise Iorana Alflen Rodrigues	1º ano	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação Especial. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais
Elisângela Silmara Rodrigues Parmigiani	2º e 3º anos	Licenciatura em Letras. Especialização em Estudos Literários
Ivonete Dal Bosco Bevilaqua	1º, 2º e 3º anos	Magistério. Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental Especialização em Educação Especial: atendimento às necessidades especiais. Especialização em Gestão Ambiental. Especialização em Gestão Escolar. Especialização em Educação do Campo.
Joceli Aparecida Castro	2º anos	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional
Joseany Nascimento de Mattos	4º anos	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional
Maria Aparecida das Dores	1º ano	Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Artes Visuais. Especialização em Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Especialização em Gerenciamento do Ambiente Escolar: supervisão e Orientação. Especialização em Arte e Educação. Especialização em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais
Maria Rosa Chagas Dallazen	1º e 2º anos	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Especialização em Administração,

		Supervisão e Orientação Educacional
Regiane de Fátima das Dores	Educação Infantil, 1º e 2º anos	Licenciatura em Pedagogia e licenciatura em Artes Visuais. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Especialização em Educação Especial e Neuropsicopedagogia. Especialização em Educação Especial atendimento às necessidades especiais. Especialização em área de surdez (libras). Especialização em Educação do Campo
Regina Maria Scherer Dallabrida	Sala de Recuperação	Licenciatura em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia Institucional
Solange Aparecida Iaruchewski Zoroteo	Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, e em Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais
Sonia Salete Gonçalves	Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional
Terezinha de Lurdes Scherer Walter	3º e 4º anos	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional

EQUIPE DE APOIO

Adriana de Oliveira	Zeladora	Ensino Médio em Educação Geral
Dulciane Magnabosco Frontelli	Cozinheira (Merendeira)	Ensino Fundamental
Jaqueline Zanon	Zeladora	Ensino Superior – Tecnólogo em Gestão Pública
Joseli Maria Fernandes	Serviços Gerais	Ensino Médio de Técnico em Contabilidade
Lisamara Farina Zeni	Zeladora	Ensino Superior – Licenciatura em Pedagogia
Marilice Lorenzatto Camargo	Zeladora	Ensino médio em Educação Geral
Marineide Bergamaschi Lodi	Zeladora	Ensino Fundamental
Marta Monteiro dos Santos	Serviços Gerais	Ensino Médio em Auxiliar de Contabilidade
Sirlei Leite	Serviços gerais	Ensino Fundamental incompleto

2 . ELEMENTOS SITUACIONAIS

HISTÓRICO

A Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani Ensino de 1º grau, de Capitão Leônidas Marques, foi criada pela resolução 4.123/92 de 16 de novembro de 1992. No ano de 1994 foi autorizado o funcionamento do pré-escolar pela resolução 5.168/94. À partir do ano de 1998, houve mudança na denominação, onde passou a chamar-se Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A escola teve origem na municipalização do ensino de 1ª a 4ª série, até então ofertado pelo Colégio Estadual Antônio de Castro Alves – Ensino de 1º e 2º graus, o qual passou a ofertar somente ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e ensino médio. A referida escola não possuía prédio próprio, e funcionava conjugada com o prédio do Colégio Estadual Antônio de Castro Alves, tendo com diretor (a) o mesmo do colégio estadual acima citado.

Sua primeira diretora foi a Professora Noely Maria Ost, nomeada pela portaria 010/93 D.O.E. 03.03.93, baixada pelo prefeito municipal Décio Dallabrida. Em agosto de 1993, assume a direção o Professor Armindo Dallabrida sob a portaria 030/93. Nos anos de 1998 a 2000 a escola teve como diretora a Professora Maria das Graças Pilger, e de 2001 a 2002 o professor Armindo Dallabrida.

No ano de 2002, o prefeito municipal Décio Dallabrida no uso de suas atribuições legais de acordo com os artigos 14 e 15 da lei orgânica municipal nº 797/98 DOE 19.06.98, resolve designar um(a) professor(a) municipal ao cargo de diretor(a) específico para a Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani onde, em eleição foi eleita pelos professores e funcionários, a professora Marizete Bonfanti que assumiu em 30.01.2003 – portaria 005/03 renovada em 27.01.2004 pela portaria 008/04. Em 2005 foi eleita para diretora a professora Maria Aparecida Savela da Silva, portaria 013/06. Para o biênio de 2006 e 2007, realizou-se a 1ª eleição direta com votos de toda a comunidade escolar, sendo eleita como diretora a professora Maria Aparecida Savela da Silva que concorreu novamente e foi reeleita para o biênio 2008/2009 sob a portaria 015/08 de 25/01/2008. Para os anos de 2010 e 2011 foi eleita para diretora a professora Janete Inez Alberti Samuelsson com a portaria 006/10, a qual foi reeleita no biênio 2012 e 2013. Para 2014 e 2015 foi eleita a professora Maria Aparecida Savela da Silva, portaria 20/14 D.O.E. 23/01/14. Para a gestão 2016 e 2017 foi eleita a professora Cristiane Teresinha da Cas Lorenzetti,

portaria 02/2016 – D.O.E. 05/01/2016. Para o biênio 2018/2019 foi eleita a professora Ivonete Dal Bosco Bevilaqua, portarias 041/2018 e 125/2019. E, para o biênio 2020/2021, foi eleita a professora Janete Inez Alberti Samuelsson com a portaria 01/2020 D.O.E. de 06/01/2020.

À partir de julho de 2008, a escola Laurindo Parmigiani passa a funcionar em sede própria localizada à avenida Tibagi nº 315, que conta com 11 salas de aula, ala administrativa, quadra esportiva e demais dependências. Atendendo alunos da educação infantil ao quinto ano, funcionando no período matutino com entrada às 07h40m e saída às 11h40m e vespertino com entrada às 13h15m e saída às 17h15m. O aluno permanece na escola por quatro horas com intervalo de 15 minutos para alimentação escolar e brincadeiras assistidas pelas professoras.

BIOGRAFIA DO PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI

O Professor Laurindo Parmigiani nasceu aos 06 dias do mês de Outubro de 1943, na cidade de Erechim – RS, filho de Catarina Zorteia Parmigiani e Fortunato Parmigiani.

Em 1944 sua família mudou-se para Coronel Teixeira – RS onde passou sua infância. cursou o 1º Grau no Município de Marcelino Ramos e o 2º Grau Normal no Internato (Seminário) em Caxias do Sul – RS após prestou concurso, sendo designado para trabalhar na Escola Rural São Sebastião em Marcelino Ramos – RS. cursou Ciências na Universidade de Passo Fundo – RS. No dia 13/05/65 passou a trabalhar na 15ª coordenadoria de Educação em Erechim – RS, até 01/11/1966 ocasião que pediu exoneração para residir no Paraná.

Fixou residência no Município de Capitão Leônidas Marques no ano de 1966. Em 1967 começou a lecionar no Ginásio Antônio de Castro Alves, sendo o 1º Professor habilitado na área de Ciências, motivo pelo qual lhe foi atribuído como homenagem o nome desta escola.

Faleceu no dia 20 de março de 1982 aos 39 anos neste município.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Os dados coletados foram fornecidos pelos pais dos alunos e professores da escola, através de um questionário respondido por eles. Após recolhido, foi efetuada a classificação dos dados.

Quanto ao grau de escolaridade, verificamos que 19% dos pais e mães concluíram a 1ª etapa do ensino fundamental e 52% dos pais e das mães concluíram o Ensino Médio. Com nível superior, foi constatado que 29% já concluíram o 3º Grau ou Tecnólogo. No quesito força de trabalho, 51% dos pais são assalariados, 20% estão

no ramo da agricultura, 22% são autônomos e 7% tem outras fontes de rendas (diarista).

Referente a renda, 35% ganham um (1) salário mínimo, 49% de dois (2) salários mínimos a 4 salários, e acima de 4 (quatro) salários são 16%, renda esta que muitas vezes é a somatória do trabalho do pai e da mãe.

Quanto a opinião dos pais em relação a escola escolhida para seus filhos, 36% responderam que classificam a escola como excelente, 45% como ótima, 18% como boa, e 1% responderam que consideram a escola regular.

Dos alunos, 69% dos alunos moram com pai e mãe, 22% moram só com a mãe, 2% moram só com o pai, 3% moram com os avós, 4% moram com mãe ou pai e padrasto/ madrasta, 62% dos alunos moram em casa própria, 24% moram em casa alugada e 14% em casa cedida.

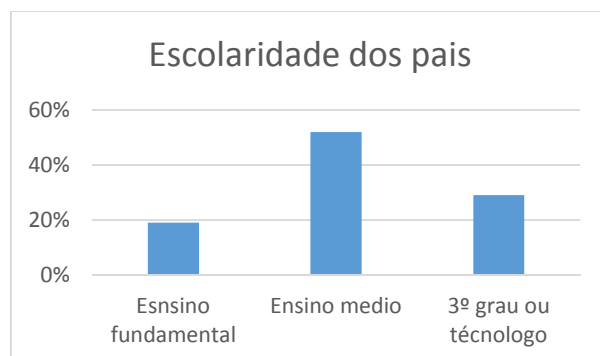
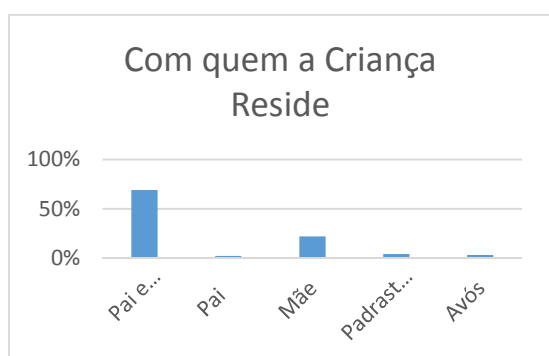
E em relação à aprendizagem, acreditam que a escola é um ambiente propício para seu filho desenvolver seu potencial exercitando suas habilidades e competências e que devem continuar incentivando e auxiliando sempre. Os alunos também deram sua opinião e acham que a escola é um lugar bom, onde conseguem aprender.

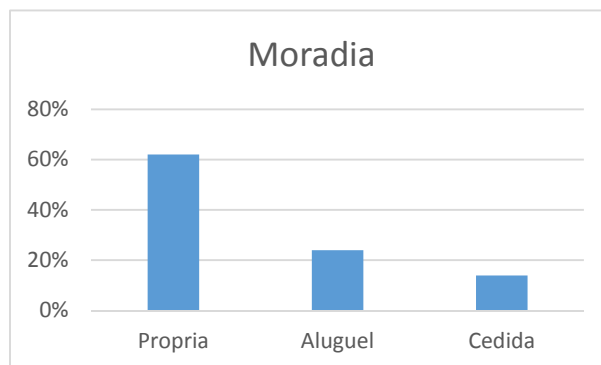
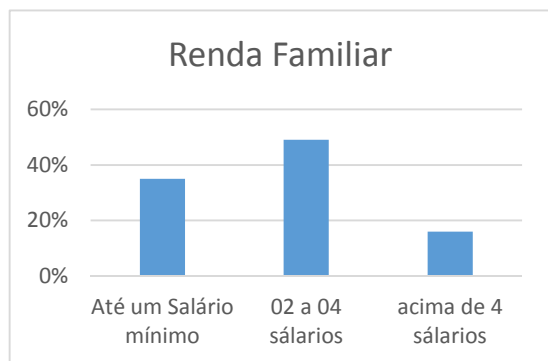
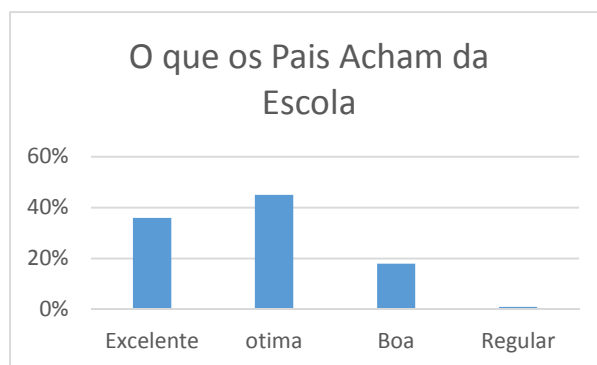
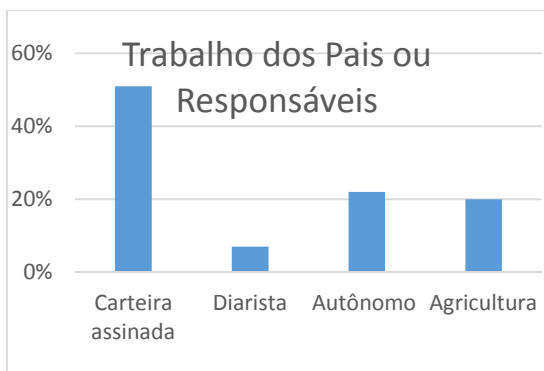
Quanto a participação, a grande maioria dos pais está participando mais da vida escolar de seus filhos, estando mais conscientes, comprometidos, comparecem com mais frequência na escola, e estão acompanhando mais de perto a aprendizagem. Também estão contribuindo mais através de incentivo e conversa de esclarecimento com a direção, equipe pedagógica e professores.

As pessoas que trabalham na escola Laurindo Parmigiani a consideram uma escola como um bom ambiente e gostam do trabalho que desenvolvem.

É democrática, pois ouve a opinião de todos, e possui metas, as quais procura alcançar com organização e planejamento.

Fonte: pesquisa enviada aos pais e funcionários





AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS E ESPAÇOS FÍSICOS

Ambientes Pedagógicos

O espaço escolar é, ao mesmo tempo, o conjunto de materialidades que compõem os variados ambientes frequentados por educadores e estudantes e o “espaço sentido”, o espaço de consciência onde se realizam as atividades de ensino e aprendizagem. Os indivíduos que envolvem esse ambiente devem ter uma percepção aguçada em relação aos objetivos a que a escola se propõe e se articulam com o projeto político-pedagógico, pois o atingimento dessa meta de forma satisfatória vai depender da harmonia do conjunto de elementos que compõe esse espaço.

De acordo Ribeiro (2004): *“O espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve a prática pedagógica, sendo assim, ele pode constituir um espaço de possibilidades, ou de limites; Tanto o ato de ensinar, como de aprender exigem condições propícias ao bem-estar docente e discente.”* Percebe-se nesse contexto que a escola é um ambiente onde as relações sociais são desenvolvidas, pois contribui para a formação do indivíduo, desenvolvendo atitudes e valores pautados na ética, solidariedade e respeito às diversidades culturais.

Quadra

De acordo com Paulo Rogério Vieira, “A quadra dentro da dinâmica escolar ultrapassa a ideia do espaço apenas esportivo. Observo estes ambientes como polos de convívio social”.

Segundo ele, a quadra poliesportiva proporciona, um instrumento pedagógico precioso para o desenvolvimento da cultura do movimento e linguagem corporal. Além de fomentar competências, valores, respeito às diferenças e conhecimento dos próprios limites por meio dos torneios esportivos e das atividades interdisciplinares que podem ser realizadas no espaço. Sendo assim a quadra esportiva na escola funciona, na prática, como um espaço facilitador de vivências e experiências da comunidade escolar.

Salas de aula

É precisamente a atividade desenvolvida no interior da sala de aula que a distingue de outros espaços, ela deve ser estimulante, rica em informações e ter espaço suficiente para que haja interação entre as pessoas, partindo das atividades propostas pelo docente e pela forma que os estudantes interagem para solucioná-las.

Ferro e Ferreira (2013, p.5) explicam que “o ambiente deve propiciar condições que favoreçam a construção, a criação e a investigação ativa [...] é preciso oportunizar um ambiente educativo capaz de recriar condições de um processo de investigação”. Portanto, a sala de aula pode ser deslocada para lugares os mais diversos possíveis, pois sua atividade essencial extrapola limites físicos, visto que o ambiente educativo deve ser organizado de maneira a propiciar um lugar mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem.

Cozinha

Se alimentar de forma saudável é fundamental para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos. A organização e a operação de cozinhas escolares são também atividades educativas, portanto a escola deve oferecer um ambiente que estimule a criança a ter atitudes saudáveis, uma vez que os hábitos alimentares são formados na infância e levados pelo resto da vida.

Na escola podemos verificar duas diferentes realidades, de um lado, a criança que não tem o que comer em casa e que faz da merenda escolar sua única refeição diária; de outro, a criança com excesso de peso, cujo hábito alimentar já está comprometido por práticas não saudáveis como o consumo excessivo de alimentos inadequados, a escola é um agente fundamental nesse sentido, pode contribuir incentivando o consumo saudável, mostrando que tanto a falta quanto o excesso de alimentos trazem problemas à saúde, é dever de todo educador participar dessa construção. Para tanto, o tema está presente transversalmente no currículo, sendo

refletido no momento da alimentação, uma vez que as aprendizagens vão incidir diretamente na escolha dos alunos.

Espaços ao ar livre

As brincadeiras, antes de servirem de simples distração, constituem-se em um campo laboratorial de experiências de vida para a criança. O estudo da influência das brincadeiras para o desenvolvimento infantil tem sido objeto de investigação de pesquisadores ligados a várias linhas de pensamento, tendo-se como ponto de partida o pressuposto de que são atividades imprescindíveis para o desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo das crianças, pensando nisso a escola mantém ambientes como parquinho, pátio, saguão e área com casinhas para que os educandos se desenvolvam de forma prazerosa.

Biblioteca

As crianças desde cedo têm o prazer de escutar histórias, já possuem contato com os livros e por menor que esta proximidade seja, já existe um elo entre a criança e o livro. Porém é na escola que a relação da criança com o livro se concretiza ainda mais, quando recebe estímulo da professora, além do que recebe em casa.

A biblioteca escolar faz parte do processo ensino-aprendizagem, é um importante espaço pedagógico da escola onde professor e bibliotecário são mediadores da formação do leitor e para que sua utilização de fato contribua com o processo de ensino-aprendizagem, há uma organização planejada e coerente com a realidade da escola que possui uma biblioteca com espaço físico pequeno e que não comporta aulas de leitura, então cada turma segue num cronograma semanal de visitação para empréstimos e devolução de livros.

Sala de Coordenação Pedagógica

Entendemos a coordenação pedagógica como um espaço focado na rotina pedagógica da instituição de ensino, pensado para dar suporte multidimensional e contínuo ao trabalho no ambiente escolar. Assim, a articulação entre teoria e prática acontece nesse ambiente por intermédio desse profissional, sendo dele a função de refletir junto aos professores quanto às suas práticas diante das condições e necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos. É o coordenador quem analisa, avalia e dá feedback para pais e professores em relação aos resultados de aprendizagem dos alunos. Portanto, ele é quem planeja formas de trabalhar as demandas dos discentes e o estreitamento da relação entre a família e a escola.

Para isso, ele traça estratégias e ações focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do conhecimento e no estreitamento das relações interpessoais, favorecendo a construção de um espaço democrático em que

a participação de toda a comunidade escolar funciona como base para a produção de conhecimento.

Sala da Direção

A escola é formada por ambientes pedagógicos, e na sala da direção a gestão escolar tem a função de organizar todos os elementos que, direta ou indiretamente, influenciam no trabalho pedagógico, ou seja, os aspectos ligados aos profissionais da educação e suas funções, aos espaços e aos recursos, garantindo a legalidade de todas as ações e primando pelo ensino-aprendizagem de todos os estudantes, articulando as relações entre todos os segmentos em torno da proposta pedagógica que se quer desenvolver. Os gestores escolares têm o desafio de democratizar os saberes e as práticas dentro da escola, procurando envolver todos os sujeitos afim de que cada um assuma seu papel em prol de uma escola mais participativa.

Secretaria

Ao setor técnico-administrativo corresponde o atendimento dos objetivos e funções da escola, pois dentro dele está inserida a secretaria escolar que é responsável pela documentação, escrituração, funcionários e alunos. Responde pelo atendimento ao público, funções destinadas a registros, comunicados e expedições para o desenvolvimento escolar. Dentro de suas características, a secretaria é responsável pela admissão e saída dos alunos, organização dos prontuários para o funcionamento escolar.

A secretaria é um departamento que deve ser valorizado dentro da escola como um ambiente pedagógico, pois nela é registrada a história do aluno e demais funcionários da instituição; é nela que está concentrada a responsabilidade pela burocracia legal e funcionamento institucional.

Sala dos professores

A sala dos professores é um espaço pedagógico, de trabalho e de interação, tem a dupla função de servir de sala de estar e convivência dos professores durante os intervalos das aulas, bem como local para estudo deles próprios, troca de experiências, preparação de aulas, avaliação de trabalhos e provas etc. Esse ambiente acolhe, favorecendo o acesso dos estudantes aos seus professores, estimulando-os a conviver, estudar e trabalhar juntos.

OBJETIVO DA ESCOLA

Ofertar uma educação escolar de maneira que os educandos possam desenvolver suas competências e habilidades considerando a diversidade sociocultural dos alunos e a diversidade dos seus interesses em razão dos tempos de desenvolvimento humano em que eles se encontram tendo como objetivo a busca permanente do conhecimento e de entrosamento afetivo e diálogo com a comunidade escolar, trabalhando em parceria entre escola/família/aluno/funcionários/comunidade.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

No art.3º da lei de diretrizes e bases da educação nacional estabelece que, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- Valorização do profissional da educação escolar.
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extraescolar.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA INSTITUIÇÃO

APMF da Escola Professor Laurindo Parmigiani, Educação Infantil e Ensino Fundamental

É um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos. Seus Dirigentes e Conselheiros não são remunerados, sua composição e diretoria são renovados a cada dois anos, sendo que seus membros serão eleitos em assembleias convocadas com essa finalidade. É regida por estatuto próprio, e revisado conforme orientação legal.

• A APMF é o órgão destinado a promover o intercâmbio entre a família, aluno, professores, direção do estabelecimento é propor medidas que visem o aprimoramento do ensino.

• Gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com a Direção da Escola, com registro em livro ata.

• Será dirigido por diretoria própria, vinculada a direção do Estabelecimento a quem cabe homologar atos ordinários da entidade.

• Colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade para a importância desta ação.

• Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dar ciência aos mesmos dos registros.

A APMF é formada pelos seguintes membros, cujo mandato se iniciou em agosto de 2019 e se encerra em agosto de 2021.

PRESIDENTE	Renata de Andrade Elsinger
VICE-PRESIDENTE	Eliana Maria Magnabosco
1ª SECRETÁRIO	Rafael Esteves de Carvalho Silva
2ª SECRETÁRIA	Sônia Salete Gonçalves
1ª TESOUREIRA	Eric Oliveira Bueno
2ª TESOUREIRA	Rosméri Prause da Silva
1º DIRETORA SOCIOCULTURAL E ESPORTIVA	Alexandra Parmigiani Dallabrida
2ª DIRETORA SOCIOCULTURAL E ESPORTIVA	Maria Rosa Chagas Dallazen

CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL

1º CONSELHEIRO(A)	Marilice Camargo
2º CONSELHEIRO(A)	Edimar José Vaz
3º CONSELHEIRO(A)	Jaqueline Zanon
4º CONSELHEIRO(A)	Geide Olszewski

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar e Comunidade Local, de natureza deliberativa, consultiva, mobilizadora, fiscalizadora e avaliadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e disciplinar da Instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola. É regida por estatuto próprio, e revisado conforme orientação legal.

O Conselho Escolar não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político Pedagógico.

Os membros do Conselho Escolar não receberão qualquer tipo de remuneração ou benefício pela participação no colegiado, por se tratar de órgão sem fins lucrativos.

O Conselho Escolar é concebido, enquanto um instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade escolar e local, numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo-se como órgão máximo de direção do estabelecimento de ensino. A comunidade escolar é compreendida como o conjunto de profissionais da educação atuantes na escola, alunos devidamente matriculados e frequentando regularmente, pais e/ ou responsáveis pelos alunos. A comunidade local é integrada pelas famílias e demais pessoas, entidades e organizações que atuam de maneira complementar, junto à comunidade escolar.

O Conselho Escolar, órgão colegiado de direção, deverá ser constituído pelos princípios da representatividade, proporcionalidade, da legitimidade e da coletividade, sem os quais perde sua finalidade e função político-pedagógica na gestão escolar.

Poderão participar do Conselho Escolar, representantes dos movimentos sociais organizados, comprometidos com a escola pública, assegurando-se que sua representação não ultrapasse 40% do colegiado.

A atuação e representação de qualquer um dos integrantes do Conselho Escolar visará ao interesse maior dos alunos, inspirados nas finalidades e objetivos da educação pública, definidos no seu Projeto Político-Pedagógico, para assegurar o cumprimento da função social e específica da escola que é ensinar.

O mandato dos membros do Conselho Escolar é de dois anos, e se iniciou em novembro de 2019 e se encerra em novembro de 2021.

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE LOCAL

REPRESENTANTES DOS PAIS

TITULARES
SUPLENTE

Monica Raquel de Godoy Quatrin
Daniella Scalon

REPRESENTANTES DOS ALUNOS

TITULARES
SUPLENTE

Ariel Scalon Ribeiro (Daniela Scalon)
Pietro Hoffmann Cecatto (Flávia Hoffmann)

REPRESENTANTES DA APMF

TITULARES
SUPLENTE

Renata Áurea de Andrade Elsinger
Marilíce Camargo
Elisângela S. R. Parmigiani e Maria Rosa
Chagas Dallazen

TITULARES
SUPLENTE

Ana Lizete Amaral
Sirlei Leite e Rafael Esteves de Carvalho
Silva

TITULARES
SUPLENTE

Adriana de Oliveira e Bárbara Karine Zeni

REPRESENTANTES DA EQUIPE PEDAGÓGICA

TITULAR
SUPLENTE

Cristiane Teresinha da Cas Lorenzetti
Edinéia Conci

TITULAR
SUPLENTE

Francielli Terezinha Das Dores Meister
Rosa Maria Sartori Guerra

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais de forma trimestral, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem, e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

A finalidade da reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo de ensino e

aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

As notas ou pareceres descritivos, serão registrados em ata e em fichas de acompanhamento bem como no livro registro de classe e serão repassadas à secretaria para registro no sistema SERE Web. Participam deste conselho os professores da turma, professor da sala de recurso multifuncional e da sala de recuperação quando há alunos desta sala na turma, direção, coordenação e secretária (o).

O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os (as) estudantes com rendimento insuficientes, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas. Neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos.

Os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes dos componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as).

INDICADORES EDUCACIONAIS

LAURINDO PARMIGIANI E M PROF EI EF

O Ideb 2019 nos anos iniciais da rede municipal já alcançou 6,0, mas não atingiu a meta e Tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

6,77

Quanto maior a nota,
maior o aprendizado



Fluxo

0,99

Quanto maior o valor,
maior a aprovação

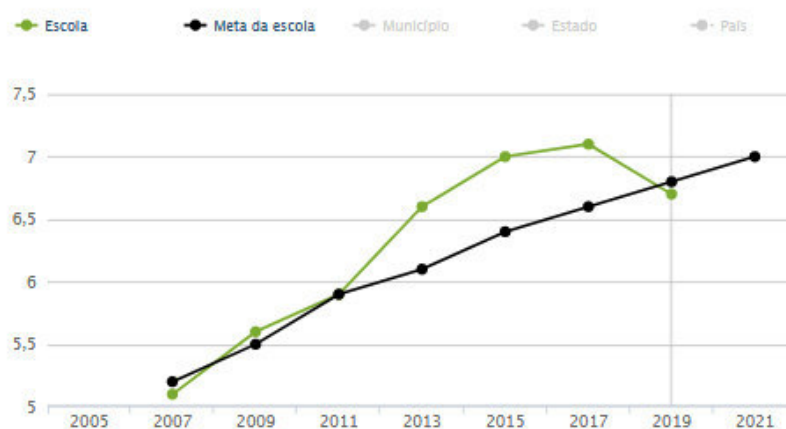


Ideb

6,7

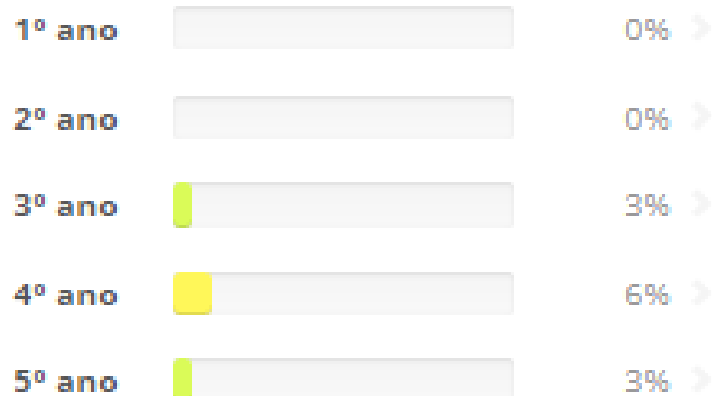
Meta para a escola
6,8

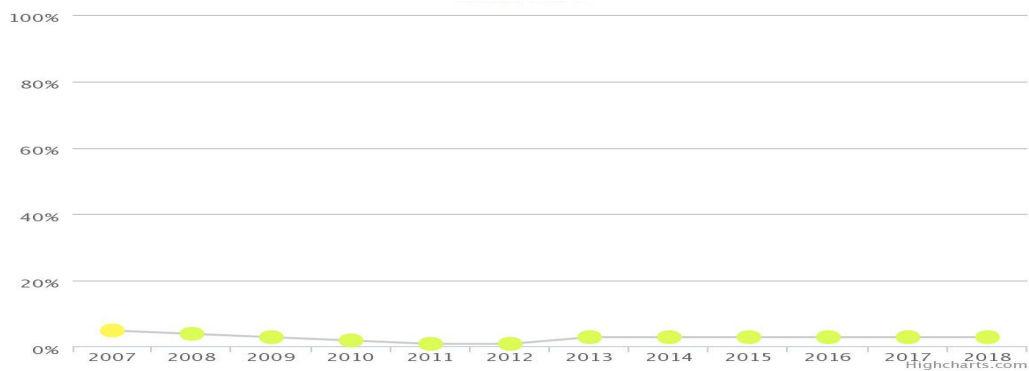
EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Distorção Idade-Série, 2007 até 2018

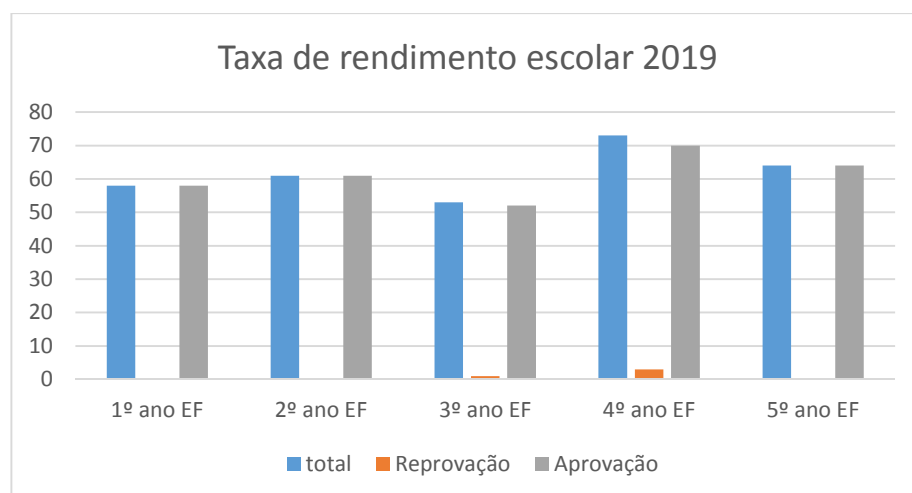




Fonte: Inep, 2018. Organizado por QEdu, 2018

DETALHAMENTO POR ANO ESCOLAR (2020)

Anos Iniciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EF	0,0% Nenhuma reprovação	0,0% Nenhum abandono	100,0% 58 aprovações
2º ano EF	0,0% Nenhuma reprovação	0,0% Nenhum abandono	100,0% 61 aprovações
3º ano EF	0,0% Nenhuma reprovação	0,0% Nenhum abandono	100,0% 57 aprovações
4º ano EF	0,0% Nenhuma reprovação	0,0% Nenhum abandono	100,0% 52 aprovações



Indicador de Aprendizado

7,30 – Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Brasil.

O indicador de aprendizagem varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível - significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

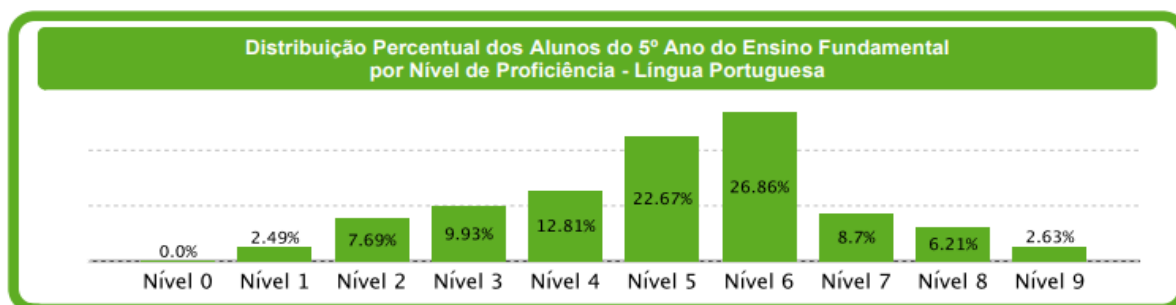
- **Português** Média da Proficiência **240,35**
- **Matemática** Média da Proficiência **259,96**

A Escala SAEB varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 375 a 400 no 9º ano e 400 a 425 no Ensino Médio; e em matemática nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 400 a 425 no 9º ano e 450 a 475 no Ensino Médio.

Fonte Inep referente ao ano de 2017

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

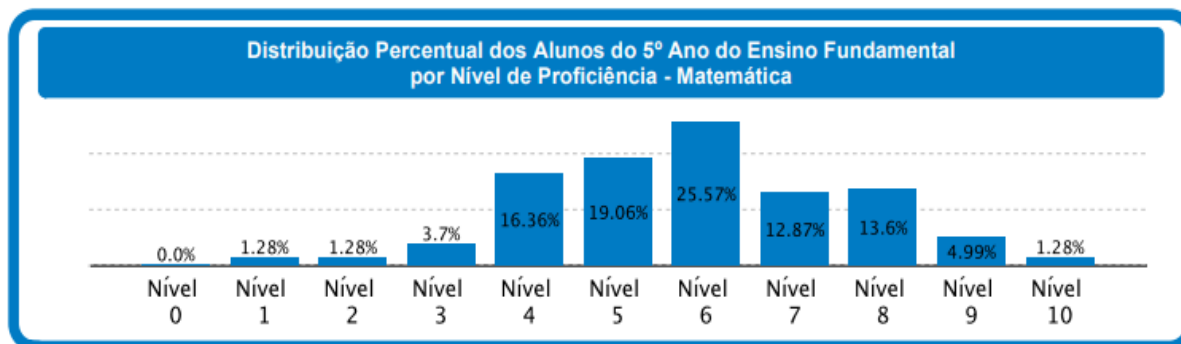
As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



Fonte Inep referente ao ano de 2017

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



Fonte Inep referente ao ano de 2017

Mais Alfabetização

Escrita 1º ano

TURMA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
TURMA A	37 % 7 estudante(s)	21 % 4 estudante(s)	16 % 3 estudante(s)	26 % 5 estudante(s)
TURMA B	41 % 7 estudante(s)	35 % 6 estudante(s)	6 % 1 estudante(s)	18 % 3 estudante(s)
TURMA C	15 % 3 estudante(s)	30 % 6 estudante(s)	30 % 6 estudante(s)	25 % 5 estudante(s)

Escrita 2º ano

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
TURMA A	10 % 2 estudante(s)	5 % 1 estudante(s)	25 % 5 estudante(s)	60 % 12 estudante(s)
TURMA B	10 % 2 estudante(s)	75 % 15 estudante(s)	5 % 1 estudante(s)	10 % 2 estudante(s)
TURMA C	22 % 4 estudante(s)	6 % 1 estudante(s)	11 % 2 estudante(s)	61 % 11 estudante(s)

1º ano Leitura

TURMA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
TURMA A	53 % 10 estudante(s)	26 % 5 estudante(s)	21 % 4 estudante(s)
TURMA B	47 % 8 estudante(s)	41 % 7 estudante(s)	12 % 2 estudante(s)
TURMA C	35 % 7 estudante(s)	55 % 11 estudante(s)	10 % 2 estudante(s)

2º ano Leitura

NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
16 % 9 estudante(s)	40 % 23 estudante(s)	45 % 26 estudante(s)

1º ano Matemática

NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
16 % 9 estudante(s)	58 % 33 estudante(s)	26 % 15 estudante

2º ano Matemática

NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
16 %	41 %	43 %

9 estudante(s)

24 estudante(s)

25 estudante(s)

PROVA PARANÁ

Desempenho – Resultados Gerais

ESCOLA	PRÉ-LEITOR	LEITOR INICIANTE	LEITOR FLUENTE	NÃO LERAM	ÁUDIOS INVÁLIDOS
LAURINDO PARMIGIANI E M PROF EI EF	9 % 5 aluno(s)	68 % 39 aluno(s)	5 % 3 aluno(s)	18 % 10 aluno(s)	0 % 0 aluno(s)

Participação – Resultados por escola

ESCOLA	ESTUDANTES PREVISTOS	ESTUDANTES PRESENTES	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
LAURINDO PARMIGIANI E M PROF EI EF	58	57	98

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA

O processo de acompanhamento da frequência é realizado com periodicidade de três dias. No mesmo dia em que é confirmada a terceira falta consecutiva ou, alternada em um prazo de sete dias, as coordenadoras pedagógicas buscam contato com os pais afim de diagnosticar o motivo das faltas, e, uma vez explicitado, são levantadas alternativas para que a frequência se reestabeleça. Caso os responsáveis pelo aluno não atendam às tentativas de contato naquele dia, as mesmas serão realizadas no dia subsequente. Se após a nova tentativa de contato, o mesmo não for bem-sucedido será feita visita domiciliar, e em caso de os responsáveis não aceitarem as alternativas propostas pela equipe pedagógica, é confeccionado um relatório de referência e encaminhado ao Conselho Tutelar. Nesse relatório constarão os telefones para contato, bem como o nome dos responsáveis e endereço do aluno. O Conselho

Tutelar então aciona os responsáveis, e procede de forma própria para a resolução da questão. Após isso, eles trazem à escola um formulário de contra referência detalhando quais ações foram e serão tomadas afim de reestabelecer a regularidade da frequência do aluno.

TABELA COM A PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA DE 2020

Infantil II turma A	98%
Infantil II turma B	98.3%
Infantil II turma C	99.2%
1º ano A	98.3%
1º ano B	98.6%
1º ano C	98.7%
2º ano A	100%
2º ano B	98.4%
2º ano C	100%
3º ano A	99.2%
3º ano B	100%
3º ano C	100%
4º ano A	98.9%
4º ano B	99.4%
4º ano C	99.3%
Sala de Recursos	100%

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

A história da humanidade está interligada a história da educação. Sabemos que a escola surgiu à partir de uma necessidade social, dessa maneira podemos afirmar que a história da educação não está desvinculada da história do mundo, ou seja, da história desses seres humanos que construíram várias tecnologias, vários habitats e também valores.

Nesse contexto é importantíssimo identificar que os princípios que norteiam o pensar sobre o processo educacional nesta PPC é a Pedagogia histórico-crítica. Ela orienta a metodologia utilizada nos mais diferentes processos pedagógicos e administrativos que organizam o trabalho escolar.

Nas bases filosóficas da Pedagogia Histórico-Crítica, o homem em sua existência, indaga sobre a verdade e a origem dos fenômenos naturais e sociais que o cerca. Sendo assim, procura compreender a relação sujeito-objeto, que pode ser analisado à partir de diferentes abordagens científicas, dentre elas o materialismo filosófico. Esta corrente filosófica apoia-se nas conclusões da ciência para explicar o mundo, o homem e a vida através da matéria.

De acordo com Karl Marx (1963), os homens se definem pelo trabalho. Nesta perspectiva fica evidente que a concepção marxista, sobre a explicação dos fenômenos naturais e/ou sociais, considera tanto as explicações evidenciadas pelas ciências, como também o homem real, vivendo em uma sociedade sujeita a transformações e conflitos impostos pelo capitalismo e pelo modo de produção.

Essa concepção interpreta a realidade, no contexto educacional de forma concreta, pensada e compreendida em seus mais diversos e contraditórios aspectos. Assim, considera-se que a prática social, e a ação do homem sobre a natureza, em seu processo de produção, é o critério decisivo para reconhecer se um conhecimento é verdadeiro ou não, e que esta prática é a base de todo conhecimento.

Evidencia-se desta forma, que a educação nesta perspectiva, fundamenta-se nos conhecimentos científicos construídos pela humanidade, e que esses conhecimentos estão atrelados à produção humana, considerando que a transformação do conhecimento se dá na relação homem e natureza, caracterizada pelo trabalho. Neste contexto, a escola é transmissora destes conhecimentos produzidos historicamente, através da prática social, de forma que o aluno apreenda o processo de produção histórica, bem como as tendências de sua transformação.

CONCEPÇÃO DE SUJEITO

A formação do homem como sujeito de direitos universais é o centro do processo educacional e a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

Vygotsky (1991), parte do princípio de que o homem se destaca dos outros animais pela sua capacidade de integrar-se ao meio, de modificá-lo de acordo com suas necessidades. Desta forma, a criança não nasce em um mundo adaptado às suas necessidades, e sim, se desenvolve estabelecendo relações com os outros seres humanos e com a natureza. Desta forma, a criança não nasce em um mundo “natural”, mas em um mundo histórico, situada em meio a objetos e a fenômenos criados pelas gerações que a precederam.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Como o homem não vive só, construiu relações sociais com outros, aprendendo com isso, as primeiras normas de relacionamento e instituindo, paulatinamente, as

ciências políticas. Juntos conheceram e modificaram a natureza, dominando-a e estabelecendo com ela uma relação profunda.

Se o pressuposto fundamental de todo o ser humano é estar vivo, ele precisa satisfazer algumas necessidades básicas, tais como comer, vestir, beber, morar, dentre outras. Todavia, não consegue essas coisas da mesma forma que os outros seres vivos; o homem precisa trabalhar, e o faz através dos meios de produção. Isto é, utiliza a terra, o capital, a matéria-prima, os meios de produção, entre outras formas. Ao fazê-lo, não o faz sempre da mesma forma, mas de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas materiais, de acordo com o grau de desenvolvimento cognitivo, da ciência e da habilidade técnica. Além disso, a produção dos bens necessários à sobrevivência não ocorre de forma individual pois não se consegue produzir sozinho e isolado todos os bens que são necessários à vida, e isso exige uma relação social.

À medida que interagem com o meio e com os outros homens, humanizam-se. Essa relação é recíproca por caracterizar-se como um movimento constante entre forças opostas de interação, o que impulsiona mudanças na sociedade.

Sendo assim, pode-se afirmar que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela e cabe à escola contribuir para harmonizar o convívio social e contribuir para a adequação da vida em sociedade.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação se constitui em um dos principais bens da humanidade. Por ela, as gerações vão legando, umas às outras, as experiências, os conhecimentos e a cultura acumulada ao longo da história, permitindo tanto o acesso ao saber sistematizado quanto a produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas. Contudo, por ser histórica, a educação não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e em todas as sociedades. Faz-se educação de acordo com as condições possíveis em cada momento de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, ou seja, pressupõe pensá-la e fazê-la em uma perspectiva político-pedagógica.

Para tanto, é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações históricas. Em função da importância desse bem, a educação escolar não pode ser tratada como algo comum, mas deve ser sustentada por uma linha de pensamento

coesa e consistente, e que consiga formar o ser humano em sua plenitude e integralidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

CONCEPÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A concepção de ensino inicia-se onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. Nessa concepção, a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Há a necessidade de se criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de alternativas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial. O professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases atribui à escola decidir sobre sua proposta pedagógica. A avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender e faz parte integrante do trabalho realizado em sala de aula para, a partir dela, o professor rever os procedimentos que vêm utilizando e replanejar o seu trabalho. Para o aluno ela permite ver os avanços e as dificuldades, tem o escopo permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação acontece vinculada às atividades do dia-a-dia da sala de aula, possibilitando a reflexão contínua sobre o processo de aprendizagem. Porém, são necessários também momentos específicos, previstos em calendário, para fazer uma amostragem do trabalho, uma síntese do desempenho dos alunos e do professor. E é o Conselho de Classe que desempenha esse papel, explicitando os pontos onde cada aluno deve ser melhor trabalhado. Seu resultado é um fator relevante, pois leva o aluno e o professor a perceberem a evolução da aprendizagem, influenciando na autoestima de ambos e aperfeiçoando o profissional educador através de experiências diversificadas de aquisição de conhecimento.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Para entender como se deu o processo do desenvolvimento da concepção de infância e adolescência é importante analisar as diferentes mudanças e destacar que a visão que se tem de criança e adolescência hoje é algo que foi historicamente construído ao longo dos anos.

Observando os contrastes em relação ao sentimento de infância e adolescência presente em determinados momentos da história, algumas atitudes que hoje parecem um absurdo, como o tratamento indiferente à criança pequena, há alguns séculos atrás era considerado como algo normal.

Philippe Ariès, um grande historiador francês, problematizou o conceito de infância e fez uma análise de três períodos distintos (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Ele afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos, falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Já no segundo período (séc. XVIII) houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhecemos hoje.

A palavra “adolescência” vem da palavra latina “adolesco”, que significa crescer. A adolescência caracteriza-se por ser a fase de transição entre a infância e a juventude. É uma etapa extremamente importante no desenvolvimento, com características muito próprias. Há um desenvolvimento físico muito grande, com fortes transformações internas e externas. Também as mudanças nos campos intelectual e afetivo são marcantes.

Hoje, sabemos que a criança e o adolescente são seres dotados de particularidades e cuidados especiais, principalmente as mais pequeninas. Desse modo, cabe aos educadores compreender a trajetória de desenvolvimento do conceito de infância e adolescência, e as suas atuais determinações em nossos dias.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Moreira e Candau (2006, p. 86) definem currículo “como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção de identidades de nossos(as) estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com interações educativas”.

Conceituamos currículo como um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionados aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionados e organizadas pelos profissionais para serem vivenciadas pelas crianças, na perspectiva de sua formação humana.

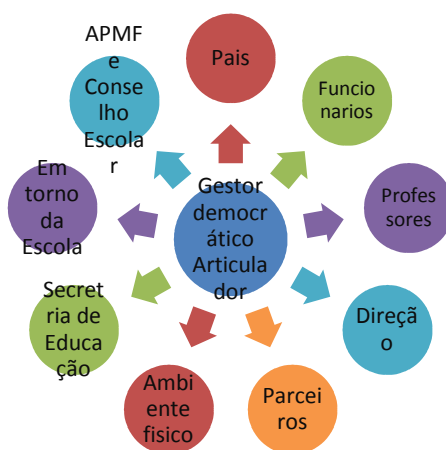
É um dos elementos da Proposta pedagógica devendo ser norteado pelos direitos e objetivos de aprendizagem determinados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, o qual considera a realidade educacional do Estado, alinhado com os interesses do aluno, da comunidade e da sociedade em que a Escola está inserida.

CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, com isso, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola.

Essa perspectiva de gestão está amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação, em sua meta 19.

Assim sendo, o modelo de organização adotado em nossa escola é a Gestão Democrática, onde o gestor, através da articulação com os diversos segmentos da unidade escolar, modifica as relações de poder, transformando-as em ações colegiadas, transparentes e autônomas, promovendo assim a redistribuição de responsabilidades, estímulo ao processo decisório, trabalho em equipe, avaliação de resultados e a retroalimentação de ideias, visando sempre, a evolução e adequação da escola ao ambiente.



CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant, e o Instituto dos surdos mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação de Surdos, ambos no Rio de

Janeiro. Em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino A Lei nº 5.692/71, que altera a LDBEN de 1961, ao definir “tratamento especial” para alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, não promove a organização de um sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais e acaba reforçando o encaminhamento dos alunos para as classes e escolas especiais A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências; e assegura aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define-se que em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional... [...] No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação de tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistida como uma prática cotidiana (BRASIL, 2007, p. 16).

Norwich *apud* Rodrigues (2002) apresenta uma série de dilemas que devem fazer parte do processo de mudança da escola para que esta se torne de fato inclusiva. São eles o currículo, a identificação, a relação pais-profissionais e o modelo de inclusão. O currículo é um dos aspectos centrais a ser levado em conta quando se procura realizar alterações na escola no sentido da inclusão.

A estratégia de diferenciação curricular que se propõe para a educação inclusiva é aquela que não separa os alunos com base em determinadas 8 categorias e sim aquela que educa os alunos em conjunto, aproveitando as suas diferenças na classe assumida como um grupo heterogêneo. A escola deve levar em consideração que os

alunos possuem diferentes pontos de partida, realizam percursos diferentes e podem atingir patamares diferentes.

Em relação à identificação Norwich *apud* Rodrigues (2002) afirma que a designação de “necessidades educativas especiais” foi criada com a intenção de situar o processo educativo nas necessidades que a pessoa apresenta e não no seu todo defectológico. Rodrigues (2005) citando Boaventura Sousa Santos ao falar de um metadireito que é o direito de ter direitos diz: “todos temos direito a ser iguais quando a diferença nos diminui e todos temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza” (2001, p.188). Lima *apud* Rodrigues (2005) diz que frequentemente, a característica comum de uma classe de escola pública é que 100% de seus alunos são diferentes de qualquer outro. Desta forma não podemos pensar em turmas homogêneas.

Skrtic *apud* Rodrigues (2002) dá, sintomaticamente, o seguinte título a um artigo seu: O paradoxo da Educação Especial: a Igualdade como caminho para a excelência”. Podemos pensar em igualdade como critério de qualidade? O modelo de inclusão nos leva a refletir sobre o que é estar incluído na escola. Será que a simples presença física de um aluno com NEE em uma sala de aula regular significa estar incluído? Estar incluído é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança, isto é, o jovem deve sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

PREMISSAS DA ESCOLA

A LDB nº 9394/96 enquadra a Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani Educação Infantil e Ensino Fundamental como educação básica e tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A escola trabalha em consonância com o Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular, ofertando ensino infantil de 4 e 5 anos e ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Por se tratar da educação pública, ela necessita ser balizada pelos princípios da democracia, da igualdade, da universalidade e da laicidade.

A educação tem como princípios, direitos e orientações, trazer conteúdos essenciais para cada componente curricular, em cada ano do Ensino Fundamental, e, essa organização visa fortalecer o apoio didático ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem. Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu

percurso escolar, por isso, a metodologia, a abordagem, as premissas e as estratégias utilizadas pelo professor serão essenciais para a garantia das aprendizagens pretendidas, as especificidades peculiares e necessárias para atender as diferentes realidades locais e regionais, devendo essas especificidades serem respeitadas, bem como os direitos e deveres contidos na LDB 9394/96 e orientações emanadas da secretaria Municipal de Educação.

Visando ainda, a equalização social ao cumprir a função de preparar os indivíduos para uma participação responsável na vida social, a Escola possui regras internas combinadas pelos representantes dos pais no Conselho Escolar e APMF, também professores e funcionários da Escola, levando em consideração fatos ocorridos ou que poderiam vir a ocorrer no dia a dia.

Alguns desses combinados estão elencados no Regimento da Escola, outros são adotados conforme a demanda do momento, e são constantemente revistos, avaliados e substituídos quando necessário. As intervenções são aplicadas pelos professores, equipe pedagógica e direção, e monitoradas por toda comunidade escolar.

ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

A hora atividade está organizada de forma que cada professora possa preparar e organizar o material para suas aulas em três períodos semanais de duas horas cada perfazendo seis horas semanais.

É fruto de uma conquista política da categoria docente, que veio amenizar a sobrecarga na realização de suas tarefas. Os docentes reconhecem a importância da formação continuada e buscam realizar estudos no espaço da hora-atividade. Ao estabelecerem relação entre hora-atividade e formação continuada em serviço, os docentes, de maneira geral, enfatizam a riqueza do espaço para troca de experiências com os colegas e integração do trabalho dos diferentes componentes curriculares, o que indica a possibilidade de que a formação em serviço à partir da hora-atividade seja possível.

Sendo do interesse e compromisso de todos aqueles que compõem o universo educacional, as horas de atividade extraclasse são essenciais para que o trabalho do professor tenha a qualidade necessária e produza resultados benéficos para a aprendizagem dos estudantes.

Esse horário destinado a hora-atividade é o momento em que os professores planejam suas atividades, buscam informações em livros, internet e através de trocas de informações, além de fazer pesquisas sobre temas de seu componente curricular e de temas adicionais, além de fazer a elaboração e correção de provas e trabalhos e outras tarefas pedagógicas, para assim aprimorar os conteúdos que serão trabalhados.

Os professores têm acesso aos computadores para assim elaborarem suas atividades, bem como pesquisas na internet para enriquecer os projetos que serão executados bem como o planejamento elaborado trimestralmente conforme currículo. A escola organizou o quadro de horários de hora-atividade por professor/serie/ano. (Lei nº 11.738/2008 Lei municipal 1.091/2005 Art.17).

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

É preciso considerar, que a formação continuada não tem a ver, necessariamente, com um saber que vem de fora para dentro da escola. Sabemos que a formação continuada para ser eficiente precisa atender às especificidades da realidade escolar. A Secretaria Municipal de Educação, considerando as grandes mudanças e transformações no sistema educacional brasileiro fornece capacitações aos segmentos:

Comunidade:

- Entrosamento entre escola e comunidade através de reuniões/ divulgação de trabalhos escolares;
- Oportuniza momentos de acolhimento e reflexão aos pais, oferecendo palestras sobre: relação pais X filhos, saúde da família, alimentação adequada e acessível, uso de drogas pelos adolescentes, abuso sexual e demais assuntos levantados junto à comunidade que venham de encontro com suas reais necessidades.

Professor:

- Estudos, aprofundamento teórico e reflexão entre professores, equipe pedagógica e direção, sobre os seguintes temas: metodologias de ensino, relação professor X aluno, avaliação, trabalho coletivo, projetos pedagógicos, gestão democrática, conselho de classe, autonomia da escola, ensino-aprendizagem e compromisso ético profissional com a educação entre outros.
- Uso de recursos tecnológicos que possam apoiar o professor em sua prática de sala de aula bem como possibilitar parcerias com outros professores para compartilhar suas experiências.
- Reunião por área ou série (planejamento) para rever práticas pedagógicas.
- Cursos de formação fornecidos pela SEMED.

Funcionários

- Cursos de formação fornecidos pela SEMED.
- Incentivo pessoal e profissional, atendendo suas aptidões e diferenças.
- Reflexão sobre o cotidiano da escola com os funcionários, ouvindo sugestões e juntos buscando formas de resolver os problemas do dia-a-dia, melhorando a qualidade do trabalho e o convívio entre todos os envolvidos no processo educacional.

ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ARTICULAÇÃO COM FAMÍLIA E COMUNIDADE

Quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos.

Fortalecer a integração da escola com o ambiente na qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu Projeto Político Pedagógico, este deve ser o objetivo das estratégias de articulação das escolas com a comunidade escolar. Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo das escolas contribui para que esta assuma, junto com a unidade de ensino, a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, o aprendizado, e a integração social.

A integração da comunidade com a escola é realizada através dos seguintes encontros:

- Assembleias para esclarecimento do trabalho pedagógico, das regras da escola e da aplicação dos recursos financeiros.
- Visitas dos pais à escola para acompanhamento do processo de aprendizagem dos filhos.
- Reuniões com os professores, APMF e Conselho Escolar, para discutir os temas de maior necessidade naquele momento.

PROPOSTAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - AEE

O Atendimento Educacional Especializado desenvolvido na Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani orienta sua ação nos fins da Educação Nacional, previstos no Art. 2º e artigo 3º, Inciso I da Lei Federal – LDB – 9394/96. A matrícula é efetivada após avaliação psicopedagógica ou encaminhamento com laudo neurológico, e conversa com os responsáveis afim de verificar o horário mais conveniente.

O professor de apoio educacional especializado, é um professor qualificado que têm experiência no cotidiano escolar, já tendo atuado nas classes comuns nos estabelecimentos da Educação Básica. Ele atua como apoio na mediação do processo de ensino e aprendizagem aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista-TEA, com comprovada necessidade, por meio de estudo de caso, e diagnóstico.

Esses profissionais precisam constantemente buscar ampliar seu conhecimento acadêmico, pois devem acreditar na potencialidade do aluno e intervir no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e adaptativas, propondo um plano de intervenção pedagógica individualizado. No planejamento das intervenções, deve-se observar a natureza das dificuldades, por conta disso, o(a) professor(a) PAEE permanece em sala de aula acompanhando o aluno de forma integral, na mesma turma na qual a professora regente leciona.

ATENDIMENTO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

A sala de recursos multifuncionais caracteriza-se como um apoio pedagógico de inclusão reconhecendo os direitos da diversidade do aluno e estimulando sua plena participação social.

Os educandos são encaminhados à sala de recursos multifuncionais após a realização do processo de avaliação para identificação das necessidades educacionais, e os alunos que apresentarem alguma característica de distúrbio de aprendizagem, Deficiência Mental/intelectual, Transtornos Funcionais Específicos : DDA Distúrbio do déficit de Atenção, TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Distúrbios de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia e disortografia) receberão atendimento com a comprovação do diagnóstico clínico além do pedagógico que inclui: neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo e pedagogo.

Os alunos matriculados na sala de recursos multifuncionais são atendidos em contra turno ao que frequentam no período comum. O aluno frequentará o tempo necessário para superar suas dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem na classe comum. O número máximo é de 20 (vinte) alunos com atendimento por cronograma a ser elaborado pelo professor designado juntamente com o pedagogo da escola e quando se fizer necessário, com os professores da classe comum.

O espaço físico onde se realiza o atendimento educacional especializado, é dotado de mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos.

O trabalho na sala de recursos multifuncionais deverá ser complementado com orientações aos professores do Ensino Regular, juntamente com a equipe pedagógica, nas adaptações curriculares, avaliações e metodologias que serão utilizadas pelos professores. O atendimento individual deverá ser oferecido ao aluno com deficiência mental/intelectual e/ou transtornos funcionais específicos, com ênfase à complementação do trabalho do professor das disciplinas, bem como, da avaliação dos mesmos no contexto escolar. Os demais distúrbios terão atendimento de forma individualizada ou em grupo, e o tempo de trabalho coletivo não deverá exceder ao tempo do trabalho individual, e os grupos deverão ser organizados por faixa etária e/ou conforme necessidades pedagógicas já previstas no plano de atendimento individual (PAI), construído pelos professores de sala de aula e de sala de recurso,

juntamente com a coordenação. O professor deverá registrar os avanços e necessidades acadêmicas, aspectos relativos à promoção bem como a necessidade de continuidade do apoio ao aluno na sala de recursos.

O professor da sala de recursos deverá participar das atividades previstas em Calendário Escolar e Conselho de Classe bem como organizar o controle de frequência dos alunos em Livro Registro de Classe próprio.

Cabe à escola manter a documentação dos alunos atualizada na pasta individual com os relatórios trimestrais e documentos comprobatórios das necessidades especiais e demais documentos exigidos para classe comum.

O desligamento do aluno da sala de recursos deverá ser formalizado por meio de avaliação, após verificado que o aluno está apto a sair da sala de recursos e havendo consenso entre as professoras da turma e a professora da sala de recursos, deve-se lavrar uma ata dizendo que o aluno sanou suas dificuldades observadas na Avaliação Psicopedagógica.

Do arquivo: os relatórios serão arquivados na pasta individual do aluno e uma cópia enviada para a escola que o mesmo frequenta a classe comum, para que os professores consigam acompanhar os avanços do aluno.

Da transferência: além dos documentos da classe regular deverão ser acrescentadas cópias do relatório de avaliação e do relatório de acompanhamento trimestral da Sala de Recursos.

Avaliação

Os alunos matriculados na sala de recursos são avaliados de acordo com os avanços, sendo registrados por meio de parecer descritivo. Quanto à avaliação dos alunos na sala de aula regular, estes são avaliados de acordo com a flexibilização curricular elaborada para cada aluno, respeitando o tempo e o ritmo de aprendizagem.

PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes. Será proporcionada recuperação de estudos durante o processo regular de ensino, depois de detectada a aprendizagem insuficiente.

Além das orientações com os alunos, também é feita conversas com os pais dos educandos, explicando a eles a necessidade de se ter um tempo em casa para acompanhar e incentivar o filho em tarefas, pois isso, auxilia no desenvolvimento dos conteúdos repassados em sala de aula.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as)

estudantes, independentemente de estarem ou não com o rendimento acima da média, e deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e, de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo. (Instrução N° 15/2017 – SUED/SEED).

Durante a hora atividade, os professores regentes são assessorados pela coordenação quanto a tomada de decisões e sobre como reforçar ou aprimorar o ensino aprendizagem.

AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES À PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os indicadores da prova Brasil, Prova Paraná, Fluência e Mais Alfabetização tornam evidente uma situação atual, comparando-a com uma meta preestabelecida. Sendo assim, os indicadores são utilizados como forma de monitorar e aprimorar os processos de gestão escolar.

Isso significa que o uso de indicadores vem dar ainda mais poder aos professores, fornecendo a eles as ferramentas para adaptar seu plano de ensino de acordo com a realidade da turma específica.

Os diretores e coordenadores, por sua vez, podem apoiar estudantes e professores desenvolvendo programas focados nas dificuldades específicas de seus alunos e corrigindo planejamentos de longo prazo que não estejam apresentando os resultados adequados.

O acompanhamento deve ser feito de forma contínua, assim, é fundamental que as informações específicas de cada turma ao longo do ano sejam analisadas em tempo hábil, para que elas possam se tornar ações concretas para a melhoria do desempenho.

Sendo assim a escola realiza as seguintes ações:

- Orientações aos pais, sobre a importância da hora de estudo em casa;
- Recuperação paralela em sala de aula;
- Encaminhamentos para sala de apoio em contra turno.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Forma De Registro Da Avaliação do Ensino Fundamental

• Nos 1º e 2º anos, ciclo sequencial com pareceres parciais e finais com retenção ao final do 2º ano. Frequência 75% e Conselho de Classe trimestral sem conceito. Expressar o resultado, aprovado ou retido no final do ciclo compreendido no 2º ano.

• Nos 3, 4º e 5º anos, nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e o rendimento mínimo exigido 6,0 (seis) por componente curricular. Notas trimestrais com retenção e frequência de 75%, e Conselho de Classe trimestral sem conceito. Para os alunos do 3º, 4º e 5º ano, a avaliação é feita trimestralmente e no final do período será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 (três).

$$\frac{1^\circ \text{ trimestre} + 2^\circ \text{ trimestre} + 3^\circ \text{ trimestre}}{3} = 100$$

O componente curricular do Ensino Religioso não será objeto de retenção e não haverá atribuição de notas.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar dos (as) estudantes, aliada à apuração da sua frequência, conforme o Sistema de Avaliação.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os(as) estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que apresentarem condições de dar continuidade aos estudos no ano seguinte desde que tenham frequência superior à 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral do total de horas letivas.

Para a composição da média do período avaliativo (trimestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada componente curricular.

O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, considerando os critérios de avaliação definidos à partir dos conteúdos dos componentes curriculares.

Visando o desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino da Educação Física e de Arte, além dos critérios específicos quanto aos

conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas e nas atividades propostas.

O componente curricular Ensino Religioso para o Ensino Fundamental nos anos iniciais, seguirá as instruções deste documento contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terá aferição de notas.

Classificação

A Classificação do aluno em qualquer série/ano/período/semestre/etapa/ciclo/fase do Ensino Fundamental e Médio, exceto para a 1ª série/ano do Ensino Fundamental, independente de escolaridade anterior, prevista na alínea “c”, do Artigo 22, da Del. n.º 09/01 - CEE, exige as medidas administrativas contidas no Artigo 23, da mesma Deliberação.

O resultado da avaliação será registrado em ata. As cópias das atas de classificação e das avaliações deverão ser arquivadas na Pasta Individual do aluno, dispensando-se o envio de cópia da ata à CDE/SEED.

A idade do aluno deverá ser compatível com a série/ano/período/semestre/etapa/fase, para a qual for declarado apto a cursar.

A classificação do aluno não vinculado a estabelecimento de ensino poderá ser realizada em qualquer época do ano, sendo que o controle da frequência será feito à partir da data efetiva da matrícula, de acordo com o Parágrafo Único do Art. 5º, da Del. n.º 09/01 – CEE. O aluno oriundo de país estrangeiro que não apresentar documentação escolar e condições imediatas para classificação, por não ter conhecimento da Língua Portuguesa, deverá ser matriculado na série compatível com sua idade, em qualquer época do ano, ficando a escola obrigada a elaborar plano próprio para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para o prosseguimento de seus estudos.

O registro na documentação escolar através do SERE WEB e o relatório final da série/ano/período/semestre/etapa/ciclo/fase, para o qual o aluno foi classificado, será identificado no sistema com um *(asterisco) após o nome do aluno. No campo “Observações”, o sistema mostrará a mensagem “Matrícula através de Classificação”.

Reclassificação

De acordo com a Instrução nº 08/2017, reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do(a) estudante matriculado(a) e com frequência na série/ano sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o(a) estudante à etapa de estudos compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que está registrado em seu Histórico Escolar.

OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO

A escola não oferta cursos que solicitem estágio, mas no decorrer do ano letivo, recebe solicitações de alunos matriculados em cursos técnicos e faculdades para cumprir estágios obrigatórios, que têm suas tarefas supervisionadas e avaliadas por um professor do curso que frequentam. Para sua realização, é necessária a autorização através de carta de aceite, devidamente encaminhada pela Instituição de Ensino, e sua posterior análise e aceitação na Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani.

São atribuições do estagiário, durante o período de vigência do estágio:

- Responsabilizar-se pelo registro de suas atividades e pelo devido cumprimento do período mínimo estipulado;
- Seguir as regras e determinações da Escola;
- Assimilar as dinâmicas do ambiente escolar;
- Tomar conhecimento do Projeto Político Pedagógico e do Regimento da Instituição;
- Agir com ética e zelo profissional;

A escola recebe estagiários remunerados inscritos em empresas através de convênio com a prefeitura municipal por tempo determinado em contrato pelo órgão gestor.

O estagiário deverá cumprir as horas determinadas no contrato assinado, responsabilizar-se em solicitar à escola o preenchimento do relatório e pela entrega do mesmo à coordenação do curso que frequenta.

PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE

A distorção idade-série é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma mesma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série. Ofertamos diversas possibilidades de recuperação de estudos para garantir que o educando adquira o conhecimento necessário para obter a promoção. No ano de 2019 a distorção no fechamento do ano letivo em nossa escola ficou em 1,04%.

Nos alunos identificados com distorção idade/série são aplicados testes diagnósticos para verificar o conhecimento e dar os encaminhamentos pedagógicos necessários para a promoção, ou para fazer a reclassificação afim de conduzi-lo à serie compatível, bem como acompanhar o aluno nos projetos de recuperação ofertados pela escola.

ATENDIMENTO DOMICILIAR LEI 13.716/2018

Conforme a Lei 13.716/18, o Atendimento Domiciliar é um serviço pedagógico de ensino que tem o compromisso com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, que implique internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O desenvolvimento das ações pedagógicas considera a elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo de desenvolvimento do estudante.

Na prática, o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborado sobre o conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante.

Além do crescimento pedagógico, essa ação fortalece e mantém o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola e a família, com vistas a adequada reintegração desse ao contexto escolar.

Por meio de um currículo flexibilizado ou adaptado, favorece o ingresso ou retorno do estudante à escola ao final do tratamento, sem prejuízos significativos na aprendizagem. O trabalho do professor no atendimento domiciliar tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante tornando a ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso, desenvolvendo o interesse para a aprendizagem.

O envolvimento e a parceria entre a família, a escola e o professor do atendimento domiciliar auxiliam no processo de aprendizagem desse estudante, respeitando suas potencialidades e limitações.

PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

A escola faz o controle diário das presenças do aluno através do livro registro de classe e as professoras comunicam à coordenação escolar quando verificadas três faltas consecutivas ou sete alternadas para que a mesma tome as providências necessárias. Dessa forma, a escola realiza as seguintes ações:

- Orientações aos pais, sobre a importância da hora de estudo em casa e do acompanhamento diário, bem como a frequência do aluno;
- A escola liga para os pais quando o aluno falta por três dias consecutivos ou sete dias alternados, e quando não é possível o contato via telefone, a coordenação vai até o endereço do educando, fazendo o registro em ata do motivo apresentado pelos pais;
- Recuperação paralela em sala de aula para que aluno supra a defasagem causada pela falta;
- Encaminhamentos para sala de apoio em contra turno quando necessário;

- Encaminhamento para a Rede de Proteção ou Conselho Tutelar para entender e resolver o problema das faltas após esgotados todos os recursos na escola.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme as diretrizes curriculares, a entrada das crianças de seis anos no Ensino Fundamental não deve constituir uma ruptura brusca com a pré-escola. É necessário proporcionar momentos de socialização e brincadeiras entre as crianças da educação infantil e as do ensino fundamental, bem como favorecer o conhecimento dos professores do ensino fundamental a respeito da aprendizagem e desenvolvimento das crianças da educação infantil.

Na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da educação básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da educação infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem entre as crianças de seis a dez anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e, levando à participação ativa dos alunos. Para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagem, torna-se necessária a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, garantindo a qualidade da Educação Básica.

Especial atenção será dada aos três anos iniciais do Ensino fundamental, onde deve-se assegurar a alfabetização e o letramento, o desenvolvimento das diversas formas de expressão e a continuidade da aprendizagem, considerando-se a complexidade do processo de alfabetização e as características de desenvolvimento dos alunos.

Profissionais da instituição devem buscar adequação e coerência em relação às especificidades das crianças, incluindo todas as vivências entendidas como essenciais para a construção do conhecimento e a prática docente.

(...) que não priorize o trabalho individualizado, segmentado e fragmentado, mas uma ação pedagógica que possibilite à criança o contato e a interação com a totalidade de conhecimentos, que lhe apresentem o mundo tal como ele é, um mundo concreto complexo e contraditório (...) (SOUZA, 2007, p. 125).

À semelhança do que é feito na Educação Infantil, o Ensino Fundamental deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior interação às crianças nas salas de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, dando ênfase à literatura, e utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos a oportunidade de raciocinar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades e os seus impactos sobre outros.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A escola possui sala de apoio onde oferece recuperação desenvolvida por um professor que atende o aluno individualmente ou em pequenos grupos em horário oposto ao que estuda. É realizado um planejamento específico considerando as dificuldades apresentadas por cada aluno. Nas atividades são utilizados recursos didáticos e pedagógicos diferenciados para cada caso e de forma lúdica sempre que possível.

Caso o aluno(a) continue apresentado dificuldades, este é encaminhado para a avaliação psicopedagógica com a equipe multidisciplinar, e, conforme resultado da avaliação aplicada, permanecerá na sala de apoio ou será encaminhado para a sala de recursos com auxílio de laudo do neuropediatra.

BRIGADAS ESCOLARES

A Brigada Escolar tem como propósito promover a conscientização e capacitação da Comunidade Escolar para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou humanos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança da comunidade.

Em nossa Instituição, é composto por um grupo de quinze servidores com formação específica que atuarão em situações emergenciais, além de desenvolverem ações no sentido de identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras. Garantem a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar.

A Brigada Escolar também é responsável por promover revisões periódicas do Plano de Abandono, além de apontar as mudanças necessárias, visando seu aprimoramento.

No treinamento, os procedimentos adotados são:

- O servidor designado, ao perceber um princípio de incêndio, dá os três sinais sonoros(apito).
- Outro servidor fará a ligação emergencial ao 199, se identificando, informando o endereço e a localização e onde se deu o princípio de incêndio, e em seguida, desligará a chave geral.
- Ao ouvir o sinal de alerta os servidores responsáveis pela cozinha irão desligar o sistema de gás e retirar os aparelhos elétricos da tomada se possível, e posteriormente irão se dirigir ao ponto de encontro e auxiliar no que mais for preciso.

- Os professores irão acalmar seus alunos e instruir os mesmos a formar uma fila indiana, em seguida irão se dirigir até um dos pontos de encontro determinados. Os mesmo terão que ter em mão o livro de chamadas, para assim que chegar no ponto de encontro fazer a conferência dos alunos.
- Outro servidor fará a conferência das salas, fechando as portas e fazendo um sinal diagonal com giz, e após conferir todos os cômodos irá se juntar aos demais no ponto de encontro.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS NO CURRÍCULO

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A escola trabalha o direito ao respeito e na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias, crenças, dos espaços e objetos pessoais, diariamente em sala de aula. No primeiro dia de aula, as professoras trabalham e definem normas das salas de aula, ensinando que é dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor, e essas diretrizes, deverão ser seguidas pelos educandos bem como por toda a equipe de professores e funcionários da escola. No decorrer do ano, esse conteúdo é trabalhado nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciências e de Ensino Religioso.

Fonte: Estatuto da Criança e do Adolescente [Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990](#) - artigos 15 a 18.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Cidadão é a classificação usada para definir um indivíduo que vive em uma sociedade.

Cidadania é o conjunto de direitos e deveres exercidos por esse cidadão.

Diante disso, para que a pessoa se torne um cidadão e esteja em pleno exercício com a sua cidadania, ela precisa ter acesso a direitos civis, políticos e sociais. Compete ao Estado assegurar a liberdade e o acesso aos direitos individuais.

No Brasil, os direitos e deveres de um cidadão estão publicados na Constituição de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), com a proposta de enumerar os direitos fundamentais do cidadão, independentemente de sua localização geográfica.

A garantia da cidadania é um dos objetivos de educação de um país, portanto, está inserido no dia a dia da escola sendo trabalhado na forma dos direitos e deveres básicos do ser humano, em todos os componentes curriculares, mais especificamente nos componentes curriculares de história, ensino religioso e ciências.

POLÍTICAS PARA MULHERES

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação que se faz presente desde a década de 1920. No entanto, apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade ainda não seja realidade em todos os países.

Com o objetivo de promover a igualdade entre homens e mulheres e combater todas as formas de preconceito e discriminação, nossa escola trabalha nos componentes curriculares de história e ensino religioso, com as diretrizes propostas no Plano Estadual de Políticas para Mulheres, sendo elas:

- Promoção da igualdade de gênero e da equidade, com enfrentamento aos preconceitos, para o protagonismo de todas as mulheres e meninas;
- Fortalecimento institucional e participação social para universalidade das políticas;
- Eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres;

Dessa forma, procura-se conscientizar os alunos a lutar para a construção de um Brasil mais justo, igualitário e democrático, por meio da valorização da mulher e de sua inclusão no processo de desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada pela Lei 10.639/2003, e pela Lei 11.645/2008, preconiza em seu artigo 26-A que:

"Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena".

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras."

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo a **Lei no 9.795/99**, Lei da Educação Ambiental, em seu artigo primeiro: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Está inserida no componente curricular de ciências sendo trabalhada em todas as séries conforme currículo em anexo.

ESTATUTO DO IDOSO

O envelhecimento é uma característica humana. Como assegura o art. 8º da Lei 10.741/2003, é um direito personalíssimo. Não obstante, sua proteção é um direito social. Dessa forma, é obrigação da sociedade garantir a efetivação desse direito de forma digna.

A escola trabalha essa lei nos componentes curriculares de ensino religioso, ciências e português, conforme currículo, fazendo reflexões sobre a velhice, através de vídeos, matérias, reportagens e entrevistas com pessoas idosas da comunidade local, abordando o ponto de vista do que o aluno gostaria de fazer quando for idoso, e de como gostaria de ser tratado.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E ÁLCOOL (Projeto de Lei nº 2157, de 2019)

O caminho mais eficaz para combater o consumo das drogas e do álcool é a educação e a informação.

A adolescência é um período marcado por inúmeras transformações e conquistas importantes. O consumo de drogas nesta fase pode trazer sérias consequências físicas e/ou psíquicas para o desenvolvimento, como déficits cognitivos, problemas físicos, envolvimento em acidentes e infrações.

Devem ser sempre pautados nos diálogos com os filhos e com outros membros da família os males que as drogas e o álcool podem provocar, pensando nisso o município fez a adesão ao programa PROERD ofertado pela polícia militar para os alunos dos 5º anos, além disso, são ministradas palestras em tempo oportuno para a comunidade escolar visando conscientizar os pais da importância do cuidado e atenção para o tema. Este tema é também trabalhado no componente curricular de ciências em todas os anos.

EDUCAÇÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA NA ESCOLA

A educação fiscal passa pelos pilares da responsabilidade, da honestidade e da transparência no uso do dinheiro público. O primeiro passo é conscientizar os alunos de que os valores arrecadados por meio de tributos são de todos os contribuintes e, por isso, devem ser tratados com o máximo zelo. Para alcançar esse objetivo é

necessário oferecer aos alunos, ferramentas para que coloquem em prática os ensinamentos à partir da própria forma de lidar com dinheiro na vida real.

A educação fiscal na escola é trabalhada no componente curricular de matemática e história formando já na criança, a ideia de como os tributos interferem na sociedade como um todo.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL (PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 134 DE 2018)

Esta Lei dispõe sobre o Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero e visa promover a inclusão de todos, combater e criminalizar a discriminação e a intolerância por orientação sexual ou identidade de gênero, de modo a garantir a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos das minorias sexuais e de gênero.

O reconhecimento e a valorização dos predicados da diversidade, a promoção da igualdade e do respeito à diversidade sexual, e a necessidade de educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão na escola, espaço privilegiado para a formação humana, que precisa abordar essas temáticas por meio dos conteúdos das diferentes disciplinas. Essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos, e não em valores e crenças pessoais, por isso, os profissionais da educação devem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógicos referentes ao tema.

COMBATE À VIOLENCIA (LEI 13.663/2018)

Inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*). A promoção da cultura de paz em nossa instituição, é trabalhada conforme projeto em anexo.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (PROJETO DE LEI Nº 2.742, de 2008)

As ações escolares voltadas para a educação no trânsito são intensificadas predominantemente na **Semana Nacional de Trânsito**, no mês de setembro, e a escola também participa do projeto trabalhado com materiais fornecidos pelo DETRAN, onde para complementação do projeto, todos os alunos dos 5^{os} anos são levados à minicidade em Cascavel, onde recebem treinamento por técnicos do DETRAN. Às demais turmas são ensinadas regras com visualização e leitura de placas de trânsito como gênero textual no componente curricular de língua portuguesa, e orientações são passadas na prática pelas professoras na escola e no entorno da

escola, conscientizando a criança em relação ao trânsito, e criando nela valores como companheirismo, cooperação, tolerância, comprometimento e solidariedade ao se locomover no trânsito.

INCLUSÃO SOCIAL

A lei 13.632/2018 enfatiza que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, uma educação continuada.

Levando em consideração esses aspectos, sintetizamos a finalidade da escola em criar estratégias para incluir alunos com necessidades especiais no ensino regular, procurando desenvolver da melhor forma suas capacidades e promovendo uma melhor integração dos mesmos no contexto escolar. A intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva deverá considerar que a diversidade está presente em sala de aula e que as diferentes formas de aprender enriquecem o processo educacional. Nela, o professor assume grande responsabilidade na superação de barreiras de atitudes discriminatórias em relação às diferenças dentro da escola. Nessa perspectiva, torna-se necessário buscar maneiras diversificadas de organizar o tempo e o espaço pedagógico, respeitando os estilos e ritmos de aprendizagem e planejando estratégias e recursos a serem utilizados, adequando-os às necessidades dos alunos.

SÍMBOLOS

Desde 2011, a Lei nº 12.472 determina o estudo transversal dos símbolos nacionais no Ensino Fundamental. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo. A escola trabalha os símbolos nacionais no componente curricular de história e também foi determinado que todas as sextas-feiras será cantado o hino nacional no início da aula em cada período.

EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL NA ESCOLA LEI Nº 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014

A exibição de filmes nas escolas não pode ser mais um evento que sirva para preencher horários ou como recurso punitivo. Há uma pluralidade pedagógica neste evento que precisa ser pensado, planejado e executado, e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica através dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc. Estas são algumas questões que nos mostram o quão amplo este debate é, e precisa ser.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso. As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar, agindo e pensando, construindo e transformando o momento pedagógico de relações entre o indivíduo e o mundo em qual está inserido. Sendo assim, este conteúdo está inserido em todos os componentes curriculares.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. É com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Criado há 60 anos, o programa atende aos alunos de toda a educação básica matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias conveniadas com o poder público. O cardápio que é servido nas escolas deve ser elaborado por nutricionista, respeitando os hábitos alimentares locais e culturais.

Esse trabalho deve ser feito em parceria com professores, diretores de escola, pais e a comunidade escolar, e em nossa escola é trabalhado no componente curricular de ciências e através do projeto desenvolvido na semana da alimentação.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu o dia 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas.

Não é só a missão de educar que nos une; a preocupação com a saúde e a segurança dos alunos e de quem trabalha também, porque as estratégias de enfrentamento que vêm sendo utilizadas estão mais ancoradas em bases de remediação do que de educação e prevenção. Para tanto, a escola está equipada com guarda corpo nas escadas e rampas, possui plano de fuga e prevenção de incêndio além de simulações de abandono regulares, e a maioria dos profissionais da escola possui formação de brigadista escolar. Além disso, é obrigatória a apresentação de declaração constando que as vacinas dos alunos estão em dia, sendo esta, arquivada na pasta individual dele.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

A liberdade de consciência e crença é um direito de todos. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, sendo assim, a escola é um espaço que deve respeitar a diversidade cultural e religiosa do aluno.

Com este objetivo, a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de provas e de aulas caso estejam marcadas em “dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo.

4º O disposto neste artigo não se aplica ao ensino militar a que se refere o art. 83 desta Lei.

PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

A adolescência é um período de vida que merece um olhar mais preocupado e com muita atenção, pois esta passagem entre a infância e a idade adulta pode trazer problemas futuros como, por exemplo, favorecer uma gravidez precoce. Sabe-se que o comportamento do adolescente tende a ser negligente. Devido a este comportamento do adolescente em torno da sua iniciação sexual, justifica-se a necessidade de dar ênfase às ações educativas na educação básica direcionadas à população de adolescentes e jovens com o intuito do enfrentamento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, outras DSTs e à gravidez não planejada.

A Sexualidade na Adolescência é um tema complicado de se falar porque envolve as histórias, as relações, os costumes, as culturas e os desejos das pessoas.

Segundo Meirelles (1997, p. 76): Falar sobre sexualidade é reportar-se a uma série de excitações e atividades mentais relacionadas às múltiplas formas do prazer e à satisfação de necessidades fisiológicas básicas. É referir-se a sentimentos, emoções e afetos fundamentais no desenvolvimento e na vida psíquica do ser humano presentes desde a infância.

Portanto, sexualidade é tudo que é vida, envolve emoções, sentimentos, afetividades, valores, atitudes e comportamentos que o ser humano independente do sexo, necessita e manifesta através da sua personalidade desde o nascimento até a morte. Mas, ela pode sofrer transformações ao longo dos anos dependendo das experiências vivenciadas. Este tema é inserido no componente curricular de ciências.

HISTÓRIA DO PARANÁ

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (ao norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km². Sua capital é Curitiba.

O estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção sul. Os ramos dessa árvore aparecem na bandeira e no brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do estado é derivado do rio que delimita a fronteira oeste de seu território. Os habitantes naturais do estado do Paraná são denominados paranaenses.

Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência crítica do aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro dos componentes curriculares de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar da escola é composta pela diretora, Janete Inez Alberti Samuelsson, a coordenadora pedagógica, Alessandra Elisa de Liz Noschang, e a psicóloga Elizabete Zago.

Após esgotados todos os recursos metodológicos de recuperação e acompanhamento escolar, os alunos que continuam apresentando os mesmos sintomas, apontam para a necessidade de uma investigação mais aprofundada, que determinará quais são as causas da dificuldade em questão. Estes, são encaminhados para a equipe multidisciplinar que têm como função detectar a causa, através de sondagens, testes diagnósticos, anamnese, observação em sala de aula, devolutiva dos professores e análise diagnóstica dos resultados. Uma vez detectada a causa, são feitos os encaminhamentos necessários em casos em que o aluno não possui laudos médicos ou neurológicos trazidos pelos pais, que atestam sua condição de necessidade de ser acompanhado em sala de recurso multifuncional ou sala de apoio.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

A Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani não oferta língua estrangeira.

5. AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional contempla os segmentos dos pais, alunos, professores e funcionários.

Ela permite que as pessoas envolvidas possam refletir sobre sua postura no ambiente escolar, pois avaliar nossas ações no trabalho é de suma importância para melhorar as rotinas escolares, bem como as relações interpessoais. Esta avaliação será realizada a cada dois anos.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE RESULTADOS
SEGMENTO: FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES

Avaliar nossas ações no trabalho é importante para repensar e melhorar as rotinas escolares, bem como as relações interpessoais. Abaixo algumas ações que necessitam ser analisadas para o bem-estar pessoal e profissional.

	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
1. No desenvolvimento das minhas atividades, trabalho em equipe de forma a atingir os objetivos da escola favorecendo assim, o clima de cooperação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Me relaciono com os(as) colegas de trabalho e alunos(as) de forma a manter o ambiente educacional agradável e produtivo.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
3. Proponho soluções para resolver os problemas e imprevistos identificados na rotina da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Procuo colaborar com a gestão na melhoria da rotina escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Compreendo que as faltas sem justificativas e a falta de pontualidade prejudicam a rotina da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SEGMENTO: PAIS

Avaliar as ações da escola é importante para que possamos repensar e melhorar

as rotinas escolares, bem como as relações interpessoais. Abaixo algumas ações que precisam ser analisadas para que possamos traçar ações e melhorar nosso desempenho.



SEGMENTO: ALUNOS

	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
1. Atendimento às solicitações na secretaria da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Apoio/ atendimento da direção coordenação, secretária(o) e funcionários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Limpeza da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Resolução de conflitos (entre alunos e entre alunos X pais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Qualidade de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Clareza, objetividade e condução nas reuniões de pais 2017.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Divulgação e condução da APMF e do Conselho Escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

Avaliar as ações da escola é importante para que possamos repensar e melhorar as práticas escolares, bem como as relações interpessoais.

	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
1. Qualidade da merenda escolar (sabor e variedade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVALIANDO MINHA ESCOLA E MEUS PROFESSORES

2. Recreio (oferta brinquedos e jogos)

Ótimo

Bom

Regular

Insatisfatório

3. Limpeza dos banheiros da escola

4. Uso da biblioteca

5. Apoio/ atendimento da direção, coordenação, secretaria e funcionários

1. Ensino da minha professora de História, Geografia e Ciências / relacionamento.

2. Ensino da minha professora de Português / relacionamento.

3. Ensino da minha professora de Ed. Física e Arte / relacionamento.

4. Ensino da minha professora de Matemática / relacionamento.

5. Uso de jogos, músicas, vídeos, mapas, em sala de aula.

AUTOAVALIAÇÃO

Ótimo

Bom

Regular

Insatisfatório

1. Meu aprendizado no ano passado foi

2. Minha relação com os colegas e funcionários foi:

3. Realizei as tarefas de casa e de classe, solicitadas pela professora de forma:



AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da Instituição Escolar, que situa a distância entre a realidade que temos e a realidade que buscamos.

Esse diagnóstico não pode ser um mero levantamento de dados, também não pode ser focado somente em aspectos negativos ou fragilidades da instituição escolar. Deve viabilizar também, a identificação das potencialidades, dos pontos fortes e dos aspectos positivos da realidade escolar.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Sendo o PPP um canal de participação da comunidade escolar no planejamento e gestão da escola, sua avaliação é feita anualmente através de questionários, conversas, pesquisas e reuniões com todas as instâncias colegiadas.

BIBLIOGRAFIA

AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.

AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil na Rede Pública Municipal. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular---educacao-infantil-rede-publica-municipal---amop/16412>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Nacionais da Educação Básica. 05 de jul. de 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

BRASIL. Lei 9.394 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 20 de dez. de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES. Projeto Político Pedagógico. (s.d.) Disponível em: <<http://www.pbccastroalves.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/23/1870/76/arquivos/File/ppp.pdf>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

COLÉGIO ESTADUAL JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS. Projeto Político Pedagógico. 2011. Disponível em: <<http://www.snmjoaquimassis.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/8/2410/10/arquivos/File/ppp.pdf>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

TODA MATÉRIA. Estatuto da Criança e do Adolescente. 30 de jan. de 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. Educação ambiental: resumo. (s.d.) Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/educacao-ambiental-resumo/53863>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

COLA DA WEB. Estatuto do idoso e a sociedade. c2000-2020. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/sociologia/cidadania-e-o-estatuto-do-idoso>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. Gênero e Diversidade Sexual. c2004-2011. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=550>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

MEC – Ministério da Educação. Data lembra obrigatoriedade de estímulo aos hábitos saudáveis. (s.d.) Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35407-educacao-alimentar>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. A transparência da educação fiscal na escola. (s.d). Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-transparencia-da-educacao-fiscal-na-escola/56477>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

6. ANEXOS

I – PROJETO RECREIO ASSISTIDO

Justificativa: A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir os jogos e as brincadeiras na escola tem como pressuposto estimular o desenvolvimento da mesma. Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e sociais. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Brincadeiras e jogos são ferramentas que desafiam a criança, possibilitando descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades, e que elas contribuem com sentimentos de alegria, emoção, prazer e relacionamentos sociais. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento. Este binômio nos leva a considerar “o brincar” parte integrante da atividade educativa, e o professor pode observar estes momentos, para aplicar acontecimentos que contextualizam o conteúdo que será trabalhado em sala de aula.

Objetivos Gerais: Inserir o lúdico (brincar/jogar) para que haja momentos de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio, proporcionando aos

alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação dos professores para a realização de atividades.

Objetivos Específicos

- Estimular o potencial lúdico das crianças através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras;
- Oferecer dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa;
- Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades com a supervisão dos docentes;
- Valorizar o jogo como metodologia inovadora para melhorar aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração, promovendo a solidariedade e a cooperação;
- Desenvolver juntamente com os professores e funcionários, momentos de recreio dirigido à partir dos brinquedos e brincadeiras;

Metodologia: As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo (recreio), dirigidas pelos professores, onde os inspetores mirins (alunos de 4º ou 5º ano, devidamente uniformizados com coletes azuis com o nome “Inspetor Mirim”) ensinarão às crianças brincadeiras e jogos, e serão monitorados pelos professores e demais funcionários que estarão de hora atividade nesse dia da semana. Os professores irão interagir com os alunos realizando as atividades lúdicas, auxiliando assim o desenvolvimento físico e intelectual dos educandos. As atividades são resultado de um planejamento prévio, elaborado pela equipe gestora, orientação pedagógica e professores. Os alunos também opinam sobre suas preferências acerca das brincadeiras realizadas no recreio. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, como música e dança, dominó, jogo das cinco Marias, pula elástico, amarelinha, quebra cabeça e pião. Estas brincadeiras serão acrescidas quando necessário, e o cronograma será definido no planejamento trimestral.

Avaliação: A realização deste projeto nos fez entender que a recreação, o ato de brincar e jogar provoca nos alunos os sentimentos de emoção, alegria, competência, além de desenvolver a autoestima. E isso torna o ambiente harmonioso, além de desenvolver relações de amizade entre os alunos e entre outros monitores. Partindo dos objetivos propostos neste projeto, pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio. Os professores responsáveis pela monitoria e orientação das atividades recreativas farão sempre que possível uma atualização no cronograma para diversificação das atividades em desenvolvimento.

II - CULTURA E PAZ NAS ESCOLAS E CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE À VIOLÊNCIA

Justificativa: Sabemos que é desde pequeno que as crianças devem aprender noções de valores e respeito, pois diante do mundo atual em que vivemos, de violência, desrespeito e desarmonia, precisamos de paz. É nos pequenos atos do nosso dia-a-dia, que adquirimos direitos e deveres, que nos tornam responsáveis pelo mundo que nos cerca. Acreditamos que é através de um ambiente harmonioso que mostre a importância de convivermos em paz com todos, que se possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolver os conflitos.

Este projeto visa estabelecer medidas de proteção e prevenção à violência no ambiente escolar e, atendendo a orientação 006/2019 – SEED/SUED e a Lei 13.663/2018, visa mobilizar toda a comunidade escolar para minimizar as situações de violência que porventura venha a ocorrer no ambiente escolar.

Objetivo Geral

Atuar na busca e resgate das boas relações no espaço escolar por meio de comportamentos que propiciem um ambiente acolhedor e seguro, que possibilite a interação social e o respeito mútuo, proporcionando um ambiente que valorize a relação de paz.

Objetivos específicos

- Participar das ações desenvolvidas na escola, colaborando com o clima escolar, com respeito à diversidade e agindo com empatia;
- Ter atitudes de valorização e respeito aos colegas, professores, servidores, gestores escolares, pais, amigos e a comunidade em que vivem;
- Respeitar opiniões diferentes, ser empático e cordial;
- Valorizar o diálogo como meio de prevenção e resolução de conflitos;

Metodologia

- Palestras de orientação para alunos e pais;
- Contação de histórias evidenciando os valores;
- Apresentações culturais para melhorar a sociabilidade entre as turmas;
- Apresentação de teatro relacionado ao problema detectado;
- Confecção de cartazes para expor na escola com temas pertinentes e que evidenciem o amor, a amizade, a união e o respeito;
- Exposição dos trabalhos para toda comunidade escolar;

- Envolver os alunos em debates para resolver as situações problemas e mediação de possíveis conflitos;
- Manter contato frequente com as famílias para que possam acompanhar a vida escolar dos filhos;
- Realizar as atividades didáticas por meio de cooperação entre os alunos, contribuindo para um bom ambiente escolar;
- Aulas do Programa PROERD para os alunos dos 5º anos;

Procedimentos: Os casos de indisciplina após analisados na esfera pedagógica e administrativa da escola, serão tratados com ações educativas pedagógicas e disciplinares previstas no Regimento Escolar.

- **Recursos Humanos:** Professores, funcionários, direção, coordenação, alunos e pais.
- **Material:** Recursos materiais pedagógicos: cartolina, projetor multimídia, computador, telão, aparelho de som, caixa de som, microfone, etc.
- **Cronograma:** Semestralmente nas assembleias com os pais, e no decorrer do ano letivo com as turmas.
- **Avaliação:** Será direcionada à observação na mudança de comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, pois, a paz só acontece quando há mudança de atitude.

III – HORA CÍVICA

Justificativa: O homem cívico é aquele que cumpre seus deveres de cidadão e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover, entre os educandos, situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação e responsabilidade, levando-os ao desenvolvimento da cidadania e demonstração de amor e respeito ao país durante o momento cívico, através do qual os alunos também desenvolvem sua postura na oratória com naturalidade, diminuindo seu medo de falar em público. A hora cívica é uma das oportunidades para a comunidade escolar promover tais atitudes. Além disso, há muitas formas de comemorar um fato histórico, pensar sobre ele, refletir sobre o que significou no passado ou o que representa no presente.

Objetivo Geral: Fortalecer o exercício da cidadania na Escola e a valorização dos alunos através de participações, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, cooperação e participação.

Objetivos Específicos:

- Levar os alunos a produzirem versos, poesias, músicas, redações, cartazes, painéis e outras formas de expressão artística e cultural sobre as datas comemorativas importantes para o país;
- Propiciar a socialização e o trabalho em grupo;
- Incentivar os alunos a cantarem corretamente os hinos pátrios brasileiros;
- Promover integração entre alunos e professores, assim como os demais membros da comunidade escolar;
- Conscientizar os alunos de que as boas maneiras fazem parte da formação do caráter do ser humano;

Procedimentos: Uma vez por semana será cantado um Hino Pátrio com todas as séries, e nas principais datas cívicas haverá uma escala de professores e alunos para organização da hora cívica, com apresentações das referidas datas e outras que se julgar necessário. As apresentações são constituídas por:

- Pesquisa e confecção do material a ser apresentado pelos alunos com orientação de professores das disciplinas e conteúdos envolvidos.
- Apresentação através de cartazes, teatros, músicas, exposições oral e escrita.
- Retomada nos conteúdos sistematizados de sala.

Recursos Humanos: Alunos, professores, funcionários, direção, coordenação e pais.

Material: Recursos didáticos e pedagógicos: hinos pátrios, projetor multimídia, notebook, telão, caixa de som, microfone, etc

Cronograma: Semanalmente, no decorrer do ano letivo e nas datas comemorativas mais importantes.

Avaliação: Será direcionada à observação na mudança de comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, pois, a aprendizagem só acontece quando há mudança de atitude.

IV - FESTA JUNINA

Justificativa: O mês de junho é marcado por comemorações populares que acontecem em todo o Brasil. Esses festejos juninos enfatizam diferentes culturas, mostrando a diversidade do país, além de rememorarem trajetórias históricas e sociais de cada região brasileira. Nessa perspectiva, mais do que fazer parte do calendário escolar, a realização da festa junina na escola é um elemento pedagógico importante para a formação dos estudantes e contempla conteúdo das disciplinas de arte, história, geografia e educação física. Além disso, diversas características típicas dessa festividade, como a presença de costumes, danças, comidas e roupas tradicionais, contribuem para a desconstrução de certos estereótipos veiculados socialmente, ao mesmo tempo que valorizam aspectos culturais do campo.

Levando em conta esses e outros fatores positivos para o processo educacional dos alunos e buscando contribuir para uma escola onde todos os atores envolvidos participam de forma colaborativa e participativa, a festa acontece num sábado, contando este como dia letivo.

Objetivo Geral: Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisas e apresentações alusivas à festa junina.

Objetivos Específicos

- Conhecer as características das festas juninas, bem como vestimenta, decoração, comidas típicas;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Promover interesse e participação nas apresentações de danças típicas na festa junina;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos geográficos, sociais e religiosos;
- Perceber a importância e a organização do trabalho em equipe;
- Arrecadar fundo para a APMF em prol da Escola.

Metodologia

- Origem da Festa Junina; ensaio de dança; confecção de balão e bandeiras; cantar e dançar canções de festa junina, socialização do tema e do conhecimento que cada criança possui sobre ela, confecção de decoração; desenho; recorte; colagem; pintura; cartazes; músicas; dramatizações; confecção de mural;
- Reunião com APMF e Direção da Escola para definir escala e distribuição de trabalho para a realização da festa;
- Reunião com professores, APMF, conselho escolar e pais, para trocar ideias sobre a organização do evento;
- Professores ensaiam danças e apresentações folclóricas;
- Realização da festa envolvendo a comunidade escolar e a sociedade;
- Balancete apresentado no mural da Escola;
- Escolha de prioridades nos gastos do que foi arrecadado, mediante reunião da Direção com professores, APMF, conselho escolar e equipe técnica pedagógica e administrativa.

Recursos Humanos: Alunos, professores, funcionários, pais e APMF.

Materiais: Diversos, de forma que o professor utilize para desenvolver as tarefas com os alunos durante todo o processo.

Avaliação: Acontecerá na medida em que os alunos participam das diversas atividades desenvolvidas durante o período do projeto. O entrosamento comunidade/escola também será considerado, na forma de participação e através de sugestões para a aplicação dos recursos financeiros arrecadados.

V - SEMANA CULTURAL COM A FEIRA DO LIVRO E HOMENAGEM AO DIA DA CRIANÇA

Justificativa: Sabendo das necessidades de envolver os alunos em atividades diversificadas que venham a contribuir para a formação da cidadania, desenvolveu-se este projeto com diversas atividades valorizando o saber e a cultura. Durante esta semana acontece os seguintes eventos:

- Abertura da semana cultural;
- Feira do Livro com visitação, leitura e aquisição de livros;
- Homenagem ao dia da criança com brincadeiras diversificadas, músicas, e festival de talentos;

Percebemos que a realidade atual vem afastando nossos alunos do ato de ler, por isso, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura. Nesse sentido, pensamos ser dever da escola juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos, momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Diante disso, acreditamos que esta feira pode incentivar de forma valiosa a leitura e a escrita, inspirando o educando a entender o mundo, a vida, os outros e a si mesmo. Dessa forma, esse projeto está voltado para a difusão, valorização do livro e o fomento da leitura, na escola e fora dela. É uma ferramenta de promoção cultural e um instrumento de divulgação, uma vez que dele participarão além dos alunos, toda a comunidade escolar.

Objetivo Geral:

- Proporcionar a interação com a comunidade escolar para estimular o contato com o mundo dos livros e assim estimular para que a leitura se torne um hábito.

- Exercitar a visualização e a observação de livros, instigando os a enriquecer sua cultura através da aquisição dos mesmos;
- Realizar atividades que coloquem o livro e a leitura em evidência, promovendo a circulação do conhecimento e tornando prazerosa a atividade de ler, tanto para o adulto quanto para as crianças;
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo sua formação crítica e emancipadora.
- Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo, com confiança em suas capacidades.

Cronograma: Mês de outubro – semana da criança

Recursos Humanos: Professores, alunos, APMF, pais, equipe técnica pedagógica e administrativa secretaria municipal de educação e comunidade em geral.

Recursos financeiros: APMF e patrocinadores.

Avaliação: Será avaliado se houve o desenvolvimento no gosto pela leitura, maior interesse, participação dos alunos e pais e os livros adquiridos. Se necessário será feita alterações

VI – PROJETO SEMANA DA ALIMENTAÇÃO

Justificativa: A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricional equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

Geral: Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.

Específicos

- Levar o aluno a valorizar uma boa alimentação.
- Aprender a escolher alimentos nutritivos e de boa qualidade.

- Saber adequar à alimentação as suas necessidades.
- Adquirir hábitos para uma boa alimentação.
- Aproveitar os alimentos na época da safra.
- Classificar a origem dos alimentos.
- Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os hábitos alimentares dos alunos;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo;
- Conversa e registros sobre a alimentação preferida das crianças;

Metodologia

- Registro dos alimentos mais consumidos na família;
- Identificação de semelhanças entre hábitos alimentares dos alunos;
- Construção de jogos de memória a partir de imagens de frutas, verduras e legumes recortadas pelos alunos;
- Solicitar que cada aluno traga de casa uma fruta, verdura, legumes e conversar sobre as preferências através da degustação;
- Trabalhar com recorte de frutas, verduras, legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- Palestra com uma nutricionista;
- Simulação de uma feira;
- Preparação e degustação de receitas saudáveis.
- Construção de charadas que misturem informações sobre formas, cores e tamanhos das frutas, verduras e legumes;
- Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;
- Análise das obras de pintores, que utilizaram frutas, verduras e legumes na construção das suas obras;
- Utilização de garrafas pet para plantação das hortaliças de rápido crescimento, fazendo a avaliação semanal com registro;
- Preparação e degustação de receitas saudáveis;
- Promover pesquisas na internet de figuras e dicas de alimentação saudável;
- Construção da pirâmide alimentar.

Dentre essas metodologias será definido as atividades a serem trabalhadas em cada série de acordo com a idade e conhecimento das crianças.

Avaliação: A avaliação ocorrerá na mudança de hábitos alimentares inadequados das crianças, substituídos por alimentos saudáveis, observados no recreio da escola pelos professores e funcionários. Justificativa

VII - PROJETO EU

Justificativa: Percebendo-se a importância de partilhar momentos de reflexões e encontrar soluções possíveis para situações de conflitos da vida diária, em sala de aula, na família, na comunidade, que possam estar refletindo em seus processos de aprendizagem e comportamentos inadequados que fez-se necessário realizar esse projeto.

Objetivo Geral: Trabalhar a afetividade, socialização, relações emocionais com a família e com o mundo e os aspectos psicomotores, de uma maneira lúdica, visando resgatar autoestima e despertar o interesse do educando em aprender e proporcionar condições para que todos os alunos sejam capazes de possuir autonomia, independência frente ao conhecimento construído socialmente, em sala de aula, e seu sucesso no seu processo de letramento.

Objetivos Específicos

- Oportunizar ao aluno atividades que possibilitem o conhecimento de si mesmo e dos demais participantes do grupo, a fim de elevar sua autoestima, para que desenvolva um convívio melhor, aprendizagem dentro de atividades de inclusão social, melhorando suas relações com o mundo, a família, a escola, a comunidade e consigo mesmo.

Metodologia

- As atividades serão desenvolvidas com base em dinâmicas de trabalho na Sala de aula sempre no início da aula antes ou após o lanche.
- Meditação
- Dança circular
- Poesias
- Histórias curativas
- Músicas
- Oração da gratidão
- Inteligência emocional

- Cronograma
- 1ª semana: Tema “Eu”

- 2ª semana: Tema “Eu e o outro”
- 3ª semana: Tema “Eu e a família”
- 4ª semana: Tema “Eu e o mundo”
- O Projeto será executado no decorrer do ano letivo.

Avaliação: A avaliação será realizada trimestralmente, analisando os resultados obtidos.

MATRIZ CURRICULAR

Organização Curricular Educação Infantil



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLAR

NRE: NRE CASCAVEL – Código: 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – Código: 460
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani E.I.E.F.– Código 757		
ENDEREÇO: Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85790-000		
FONE: (45) 3286-2369		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso: 2001 – Educação Infantil		
Turno: Matutino	C. H. do curso: 1600 horas	Dias letivos anuais: 200 dias
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: Anual		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		

Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (E0)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

Capitão Leônidas Marques, 06 de Novembro de 2019


Diretora
IVONETE DAL BOSCO BEVILAGUA
Port. 41/18 DOE:24/01/2018



- 1 De acordo com a LDB nº 9394/96.
- 2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: 4 e 5 anos.
- 3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85.790-000
Capitão Leônidas Marques – Paraná
Telefone: (45) 3286-2369 - E-mail: eslaurindo@hotmail.com



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLAR

NRE: NRE CASCAVEL – Código: 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – Código: 460
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani E.I.E.F. – Código 757		
ENDEREÇO: Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85790-000		
FONE: (45) 3286-2369		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso: 2001 – Educação Infantil		
Turno: Vespertino	C. H. do curso: 1600 horas	Dias letivos anuais: 200 dias
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: Anual		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

Capitão Leônidas Marques, 06 de Novembro de 2019

Luiz B. B.

Diretora
IVONETE DAL BOSCO BEVILAQUA
Port. 41/18 DOE:2401/2018



- 1 De acordo com a LDB nº 9394/96.
- 2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: 4 e 5 anos.
- 3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85.790-000
Capitão Leônidas Marques – Paraná
Telefone: (45) 3286-2369 - E-mail: eslaurindo@hotmail.com

Organização Curricular Anos Iniciais 1º e 2º ano



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: NRE CASCAVEL – Código: 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – Código: 460
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani E.I.E.F. – Código 757		
ENDEREÇO: Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85790-000		
FONE: (45) 3286-2369		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
CURSO 4028 – ENSINO FUNDAMENTAL 1-2 ANO CICLO 2		
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA
ORGANIZAÇÃO: ANUAL <i>ciclos</i>		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE ³	1	1
CIÊNCIAS	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ⁴	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1
GEOGRAFIA	2	2
HISTÓRIA	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6
MATEMÁTICA	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 06 de Novembro de 2019


 Diretora
 IVONETE DAL BOSCO BEVILAGUA
 Port. 41/18 DOE:2491/2018



1 Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art.23, LDB 9394/96)

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor de turma ou de outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85.790-000
 Capitão Leônidas Marques – Paraná
 Telefone: (45) 3286-2369 - E-mail: eslaurindo@hotmail.com



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: NRE CASCAVEL – Código: 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – Código: 460
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani E.I.E.F. – Código 757		
ENDEREÇO: Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85790-000		
FONE: (45) 3286-2369		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
CURSO 402B – ENSINO FUNDAMENTAL 1-2 ANO CICLO 2		
TURNO: Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA
ORGANIZAÇÃO: ANUAL <i>ciclos</i>		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO
ARTE ³	1	1
CIÊNCIAS	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1
GEOGRAFIA	2	2
HISTÓRIA	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6
MATEMÁTICA	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 06 de Novembro de 2019

Leone B. S.
Diretora
IVONETE DAL BOSCO BEVILAQUA
Port. 41/18 DOE:24/01/2018



1 Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art.23, LDB 9394/96)

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para os alunos. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor de turma ou de outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85.790-000
Capitão Leônidas Marques – Paraná
Telefone: (45) 3286-2369 - E-mail: eslaurindo@hotmail.com

Organização Curricular Anos Iniciais 3º ao 5º ano



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: NRE CASCAVEL – Código: 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – Código: 460	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani E.I.E.F.– Código 757			
ENDEREÇO: Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85790-000			
FONE: (45) 3286-2369			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO 4035 – ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO/SÉRIE			
TURNO: Matutino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400 horas		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA	
ORGANIZAÇÃO: ANUAL			
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³	1	1	1
CIÊNCIAS	2	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ²	1	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1	1
GEOGRAFIA	2	2	2
HISTÓRIA	2	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6
MATEMÁTICA	5	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 06 de Novembro de 2019


Diratora
IVONETE DAL BOSCO BEVILAQUA
Port. 41/18 DOE:2401/2018



1 Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art.23, LDB 9394/96)

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor de turma ou de outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85.790-000
 Capitão Leônidas Marques – Paraná
 Telefone: (45) 3286-2369 - E-mail: eslaurindo@hotmail.com



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: NRE CASCAVEL – Código: 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – Código: 460	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani E.I.E.F. – Código 757			
ENDEREÇO: Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85790-000			
FONE: (45) 3286-2369			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO 4035 – ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO/SÉRIE			
TURNO: Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 2400 horas		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA	
ORGANIZAÇÃO: ANUAL			
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³	1	1	1
CIÊNCIAS	2	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	1	1	1
ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1	1
GEOGRAFIA	2	2	2
HISTÓRIA	2	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6
MATEMÁTICA	5	5	5
Total de horas relógio semanais⁵	20h	20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 06 de Novembro de 2019

Leoni Buis
Diretora
IVONETE DAL BOSCO BEVILAQUA
Port. 41/18 DOE-24/01/2018



1 Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art.23, LDB 9394/96)

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor de turma ou de outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Avenida Tibagi nº 315 – Centro – CEP: 85.790-000

Capitão Leônidas Marques – Paraná

Telefone: (45) 3286-2369

E-mail: eslaurindo@hotmail.com

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO

Entre as práticas pedagógicas que mais colaboram para a qualidade na educação, está o aproveitamento de datas especiais para trabalhar a conscientização de alguns temas com os estudantes, sabendo da importância de atender ao disposto na LDB nº 9394/96, art. 23 e 24 e legislação vigente, garantindo um total de 800 horas e 200 dias letivos. Nossa proposta pedagógica contempla atividades complementares que podem ser usadas para repor dias letivos possibilitando ao aluno um aprendizado mais eficiente, pois facilita a compreensão, na prática, de um mesmo conteúdo sob perspectivas e contextos diferentes, o que torna mais eficientes. Dessa forma, colabora-se para um maior entendimento da temática escolhida, favorecendo, assim, um posicionamento mais crítico e reflexivo no estudante.

Para isso, as práticas pedagógicas na escola promovem projetos como:

- O projeto da festa junina que acontece no sábado e é um elemento pedagógico importante para a formação dos estudantes, e contempla conteúdo das disciplinas de arte, história, geografia e educação física. Além disso, diversas características típicas dessa festividade, como a presença de costumes, danças, comidas e roupas tradicionais.
- O projeto cultura e paz nas escolas (bullying) que busca atuar no resgate das boas relações no espaço escolar por meio de comportamentos que propiciem um ambiente acolhedor e seguro, que possibilite a interação social e o respeito mútuo através de ações desenvolvidas na escola como: Palestra de orientação para alunos e pais; exposição dos trabalhos e apresentações para toda comunidade escolar em finais de semana.
- Projeto semana cultural e feira do livro, esse projeto está voltado para a difusão, valorização do livro e o fomento da leitura, na escola e fora dela. É uma ferramenta de promoção cultural e um instrumento de divulgação, uma vez que dele participarão além dos alunos, toda a comunidade escolar.

- Projeto semana da alimentação busca promover uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações com estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais, como palestras, visitas a hortas, preparação de alimentação saudável entre outros.

CALENDÁRIO ESCOLAR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani Educação Infantil e Ensino Fundamental:

Capitão Leônidas Marques - PR

Telefone: (45) 3286-2369

E-mail: esiaurindo@hotmail.com

Janeiro							Fevereiro							Março							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31				
31																					
1 - Ano Novo							13 - Dia do Trabalho							23 - Corpus Christi							
Abril							Maio							Junho							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3						1			1	2	3	4	5		
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
							30	31													
2 - Paixão 4 - Páscoa 16 - Plano de Abandono 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalho							3 - Corpus Christi							
Julho							Agosto							Setembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30			
7 - Independência							7 - Independência							7 - Independência							
Outubro							Novembro							Dezembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31		
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados 11 - Plano de Abandono 15 - Proclamação da República							19 - Emancipação Política do PR 25 - Natal							

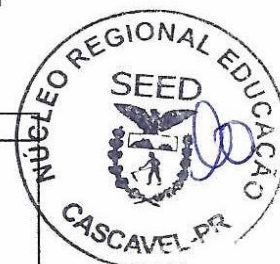
Férias - 02/01 a 31/01
Formação - 01/02, 27/03, 19/07, 24/08
Planejamento - 22/02, 25/05 e 14/09
Início e término das aulas
Recesso escolar - 15 e 17/02, 01/04, 12 a 16/07, 08/09, 15 e 28/10, 22 a 31/12
Estudo e reuniões
Início e término do trimestre
Feriados
Plano de Abandono
Conselho de Classe trimestral
Conferência M. de Ed. + Form.
Feriado Municipal
Fechamento ano letivo-21/12

AVALIAÇÃO TRIMESTRAL	
1º Trimestre - 05/02 a 20/05 - 68 dias	
2º Trimestre - 24/05 a 09/09 - 68 dias	
3º Trimestre - 13/09 a 17/12 - 64 dias	
TOTAL - 200 DIAS	

Ano Letivo	
1º sem.	101 dias
2º sem.	99 dias
Total	200 dias

Horário de Funcionamento	Intervalo/min
Manhã 07:40 às 11:40	09:35 às 09:50
Tarde 13:15 às 17:15	15:05 às 15:20
Noite	

Observações





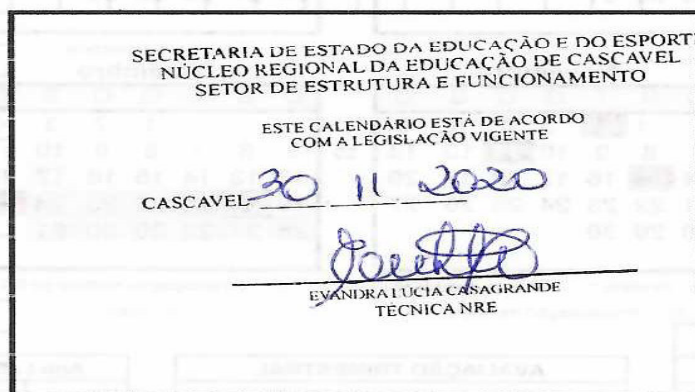
Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani
Capitão Leônidas Marques - PR
Calendário Escolar 2021



Carimbo do Estabelecimento



Carimbo e Assinatura Do Gestor



Parecer do NRE- Cascavel

AVALIAÇÃO TRIMESTRAL
1º Trimestre - 05/02 a 20/05 - 68 dias
2º Trimestre - 24/05 a 09/09 - 68 dias
3º Trimestre - 13/09 a 17/12 - 64 dias
TOTAL - 200 DIAS

Exemplo

Horário matutino

Início : 07:40 horas

Intervalo : 09:35 às 9:50 horas

Término: 11:40 horas

Horário vespertino

Início : 13:15 horas

Intervalo : 15:05 às 15:20 horas

Término: 17:15 horas

Horário Noturno

**Complementação
de carga horária**

A Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani, trabalha com o projeto do Recreio Assistido contemplado no PPP



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

1. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil surgiu pela necessidade de estabelecer o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos alcançados, tanto quanto afirmados nos pressupostos legais, sendo que esses devem ser protegidos no contexto das diferentes instituições sociais, como a família, a escola e a comunidade.

Primeiramente, fez-se necessário observar o processo de adultização em que as crianças estão sujeitas, para depois adentrar nas questões referentes à concepção, fortalecendo por intermédio de diálogo a relação familiar e os métodos de formação docente. Acima de especificar a infância como um momento de existência humana, queremos colaborar para refletir o tempo, sem, esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do século XII aos meados do século XV, a infância era vista como uma etapa irrelevante, não se tinha pela criança afeição, por ser tida com um adulto em miniatura, entretanto é no século XVII que a infância passou a ser considerada como uma fase da vida, surgindo assim às primeiras escolas para crianças, onde elas eram atendidas por religiosos no qual recebiam todas as classes sociais. Dessa maneira, a escola começou a ser vista como uma via de ascensão social, dispondo do poder de construir o sujeito e a educação tendo a finalidade de incentivar e intervir no desenvolvimento da criança, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), confirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Diante de um cenário histórico, dois marcos podem ser apontados como determinantes para o reconhecimento de direito a criança a educação.

A declaração dos direitos da criança, documento elaborado pela ONU, em 1959, e acrescentado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que determinou o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a

educação entre outras; atribuindo as responsabilidades pela garantia de cumprimento desses direitos, a família, a sociedade e as autoridades, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outra razão de qualquer natureza.

A declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, expôs inquietações e objetivos a serem alcançados no sentido de ampliar a escolarização e, especialmente melhorar a sua qualidade. No que diz respeito à aprendizagem, a declaração reafirmou que essa inicia com o nascimento, o que requer investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família, a comunidade e os programas institucionais. Em meio os objetivos estipulados, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, englobando ações junto às famílias e a comunidade, destinando atenção especial às crianças pobres e portadoras de deficiência.

Diante disso percebeu-se que o aumento do atendimento escolar não foi o bastante para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, demandando assim muito empenho para ser cumprido na prática.

No Brasil a primeira lei que falou da educação infantil foi a LDBEN n°4024/61 ofertada somente em jardins de infância ou em instituições permanentes. Em seguida a lei n° 5692/71 alterou artigos da LDBEN n° 4024/61. Os sistemas de ensino cuidarão para que as crianças menores de 7 anos tenham adequadamente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização em relação as discussões em termo de constituição de 1988, houve a presença de movimentos sociais, entre eles o feminista, beneficiando assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram assegurados na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e bases da educação (LDBEN) n° 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil tornou-se responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se debates de contexto político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógicas eram norteadas pelas normativas do sistema nacional de educação.

A atual legislação da educação avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, estabelecendo assim um direito da criança desde o nascimento. O dever passou a ser do estado em atender com a contribuição da família e da sociedade. Conseqüentemente a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um trajeto histórico deixa clara a concepção de criança que se assume. Nos objetivos que embasam o currículo a criança é percebida como sujeito social e histórico, que se apropria do saber acumulado pela humanidade.

A atribuição desta etapa da educação básica torna-se acessível a todas as crianças que as frequentam, os componentes elaborados pela humanidade, que favorecem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escala independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil está inserido num projeto de modificação social. Sendo assim, os professores necessitam compreender as crianças num cenário atual e, também é preciso oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância está conduzindo seu trabalho.

2. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para compreender o desenvolvimento psíquico como um processo histórico-cultural, é necessário entender que a criança se relaciona com o mundo por meio das **atividades dominantes/atividades guias** e que essas devem ser entendidas em seus processos de desenvolvimento.

A criança precisa ser colocada num âmbito econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo.



Elaborado por: Angelo Antonio Abrantes, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauri, 2012.

No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se estabelecem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento que são determinadas como: *atividade de comunicação emocional direta, atividade objetiva-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais*, as quais apontam implicações diretas à organização das situações de ensino, que destinam-se a estimular o desenvolvimento humano.

Quando pensamos em atividade guia, não podemos esquecer a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois conforme a idade, a atividade *pode* ou *não* ser considerada “atividade principal/guia”.

Comunicação Emocional Direta - de 0 a 1 ano – como a própria nomenclatura indica, a comunicação entre adultos e criança será o ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil. Esta se forma pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo

fundamento para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Visto que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá por meio do choro, e como consequência disso, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

Atividade Objetiva Manipulatória, esse período engloba a idade de 1 a 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade paralela com os adultos por meio de manipulações com os objetos, adquirindo assim, sua função cultural. Por si mesma a criança não aprende como usar um objeto, esse aprendizado só ocorrerá com um exemplo de ação do adulto com o objeto. Designada a ação, ocorre à própria ação dos procedimentos operacionais. Ex: pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

Atividade Jogos de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se no interesse que a criança tem em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais conferem-se sentidos, transferem-se significados e decorrem aprendizagens significativas. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Evidenciando que as crianças são sujeitos do processo, contribuindo, organizando, debatendo possibilidades, realizando levantamento de materiais, desconsiderando ideias e negociando outras, aumentando as aprendizagens no campo da oralidade.

Quando se planejam ações imaginárias são criadas novas possibilidades de aprendizagem, então é possível e indispensável colocar as crianças em outros contextos que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, requerendo que o professor domine os conceitos científicos necessários para conduzir à organização didática.

Através da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, determinou direitos fundamentais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, os quais devem percorrer todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser assegurados à criança. Isso deve ocorrer em todas as instituições escolares, e correr em diferentes tempos e espaços.

No que se refere aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p.13).

Além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I. Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações.

IV. Artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, e os cinco campos de experiências são norteadores do trabalho de Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

3. PROPOSTA PEGAGÓGICA CURRICULAR - PPC

3.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

3.1.1 SÍNTESE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

3.1.2 OBJETO DE ESTUDO

Este campo se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros.

3.1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO

A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança que, segundo Souza e Borges (2002, p. 99) são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena. Assim, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características eminentemente humanas.

3.1.4 FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesse campo, tem a intencionalidade de promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, levando a criança a aprender a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitosas a si e ao outro.

3.1.5 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Interação Respeito Sentimentos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. - Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. - Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. - Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. - Relacionar-se com outros indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de adaptação do espaço físico e social. - Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer. - Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados. 			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Autoconhecimento Respeito Autoestima Identidade Expressividade Solidariedade Perseverança Autocuidado</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. - Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. - Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. - Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. - Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. - Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. - Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. - Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). - Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo- 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina: uso do banheiro, cuidados/organização de objetos pessoais e de uso coletivo. - Promover oportunidades das crianças terem independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal. 			

		<p>se e realizando atividades de higiene corporal.</p> <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. - Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>O espaço social como ambiente de interações.</p> <p>Normas de convivência.</p> <p>Organização do espaço escolar.</p> <p>Regras.</p> <p>Identidade e autonomia.</p> <p>Escola e Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Jogo de papéis</p> <p>Respeito</p> <p>Sentimentos e Emoções</p> <p>Partilha</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. - Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. - Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia. - Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços. - Envolver as crianças na arrumação dos espaços para as atividades cotidianas, possibilitando um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar. 			

	<p>Organização do ambiente Linguagem oral Autocuidado e cuidado Expressividade Solidariedade e Cooperação Identidade e Convivência Jogos de regras Enredos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de conversas com professores(as) e crianças. - Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. - Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. - Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. - Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. - Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. 				
CRIANÇA DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Autonomia, criticidade e cidadania. Linguagem oral e corporal.	COMUM: - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	- Proporcionar momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos.	1°	2°	3°

	<p>Direitos e deveres.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Sentimento, emoções e percepções Identidade e Autonomia Oralidade e Expressividade Organização de ideias Resolução de Conflitos Interação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. - Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. - Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. - Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas. - Oralizar reivindicações e desejos do grupo. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. - Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. - Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. - Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo. 				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e à diversidade. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Imagem positiva de si Valorização das características de seu corpo Respeito as características do outro Reconhecimento de habilidades individuais Características femininas e masculinas Imagem Corporal Evolução das Características Físicas Características Culturais nos indivíduos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. - Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. - Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros. - Participar de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o corpo e do outro. 			

		- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Recursos tecnológicos e midiáticos. Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Diferentes Grupos Sociais Interação entre membros de uma mesma comunidade Diferentes estruturas familiares Integrantes de um mesmo grupo familiar Diferentes povos, suas culturas e modos de vida Eventos Culturais Outras épocas históricas Normas e combinados de convívio social</p>	<p>COMUM: - Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. - Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. - Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. - Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros. - Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. - Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. - Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. - Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.</p>	<p>- Preparar brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais. - Organizar visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais.</p>			

(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Estratégias para resolução de conflitos Escuta e respeito a opinião do outro Cooperação, partilha e auxílio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. - Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. - Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. - Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. - Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. - Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. - Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar às crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo, fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família) - Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia 			

3.1.6 METODOLOGIA

Os procedimentos didáticos metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

3.1.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR:

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; é realizado atendimento individualizado,

3.1.8 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS:

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada campo de experiência. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia a perspectiva desses temas.

Neste campo de experiência dá-se ênfase nos seguintes temas: Direito da Criança e do adolescente, Cidadania e Direitos Humanos, Estatuto do Idoso, Prevenção ao Uso de Drogas, Combate a violência, Inclusão Social, Liberdade e Consciência de Crença.

3.1.9. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA

A transição das crianças em idade creche para a pré-escola é um momento que deve ser levado em conta na Proposta Pedagógica Curricular da instituição que atende Educação Infantil. Ainda que, essas turmas façam parte da mesma etapa, na maioria das vezes há uma grande mudança de rotina. Além do mais, a criança em idade creche mostra ser mais dependente no que diz respeito à família, tornando-se necessária maior participação desta na escola.

Ao ingressar nas turmas de infantil IV (início da pré-escola), várias crianças que estavam nos Centros de Educação Infantil passam a frequentar o ambiente da escola, fazendo-se necessária uma nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às relações delas e de suas famílias.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, cabe ao professor que irá receber as crianças que virão das turmas de creche, que escute o que elas gostavam de fazer no Centro de Educação Infantil; as curiosidades e expectativas das crianças sobre o novo espaço; proporcione a elas uma visita pela escola para que conheçam o espaço e as pessoas que vão fazer parte da nova rotina delas; olhe com respeito às expressões orais e corporais das crianças; procure entender que estar em um ambiente novo, pode ocasionar certa empolgação pela novidade, mas também apreensão, receio ou medo; e principalmente, realize atividades pedagógicas que tenham o objetivo de proporcionar o bem-estar das crianças.

Além dessas ações realizadas, também podem ser desenvolvidas outras estratégias como: oferecer uma parceria entre família e escola; possibilitar encontros entre pais e professores da pré-escola com o propósito de conhecer a nova rotina escolar, dúvidas; convidar os pais para conhecerem todos os espaços da escola; organizar a sala para receber as crianças com cantinho da leitura, da brincadeira, dos jogos, chamadinha, ajudante do dia, etc; mostrar aos pais o material e a rotina da pré-escola; realizar atividades coletivas como banho de boneca, brincar no pátio, contação de história, cineminha, com os alunos de outras turmas, para que haja interação. Tudo isso, deverá contar com o apoio de todos os profissionais da escola que estão envolvidos nesse processo, que é a transição da creche para a pré-escola.

3.1.10. TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Até meados do mês de dezembro ainda é possível e valorizado que a criança possa correr, brincar, conversar e beber água quando tem vontade. Porém, algum tempo depois, quando terminam as férias escolares, a situação é bem diferente, agora a criança precisa ficar a maior parte do tempo sentada em sua carteira, em silêncio e realizar a sua atividade sozinha, e além de frequentar o parquinho somente uma vez na semana. O relato acima pode ser incomum, no entanto esses acontecimentos são bem frequentes na transição da Pré-escola para o Ensino Fundamental.

Tentando continuar com a rotina a que estão habituados, os alunos desenvolvem algumas estratégias, como levantarem-se várias vezes para apontar o lápis, se mexer na cadeira e andar pela sala, conversar baixinho, levar brinquedos escondidos e até mesmo utilizando o material escolar como um brinquedo, por exemplo, fazendo de um apontador um avião.

Os problemas passados pelos novos alunos do 1º ano denotam que é necessário garantir tempo e espaço apropriados para que haja momentos de interação e brincadeira. Assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental também se espera que as propostas pedagógicas considerem o movimento, os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e os âmbitos social e cultural em que eles se encontram.

Dessa forma a saída da Pré-escola e o ingresso no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nessa fase, os estudantes vão conhecer novos professores e colegas, e além do mais alguns deles têm que se adaptar a um novo ambiente escolar. Para que essa nova rotina aconteça de uma forma natural e se obtenha sucesso, os professores e o coordenador podem colaborar com os alunos e também com as suas famílias.

No 1º ano, a rotina da criança passa a ser de alfabetização e constantemente ela é avaliada. Os alunos ainda devem ter os momentos de brincadeiras, porém será menos tempo. Os brinquedos poderão estar na mochila, mas terão que dividir o espaço com livros e cadernos. Gradualmente, as responsabilidades das crianças irão aumentar, pois haverá mais tarefa de casa e provas. É normal que nesse momento os pais tenham insegurança e incertezas sobre como seu filho irá enfrentar essa situação.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, o coordenador pode orientar o professor que ainda mantenha atividades lúdicas como brincar no saguão, contação de histórias, brincadeiras com monta tudo e entre outros materiais. Outra sugestão é que o professor apresente os livros e o material do 1º ano para que os alunos possam manuseá-los e irem se familiarizando; oportunizar passeios com eles pelo ambiente da escola para que possam conhecer os espaços físicos existentes e depois conseguirem se localizar. Também é atribuição do professor fazer a intermediação para a adaptação da criança a essa nova rotina e, pouco a pouco, assegurar sua autonomia. Esse período é algo que a própria criança precisa lidar, e o professor terá que respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Contudo, as famílias também devem ser acolhidas e receber o suporte dos professores e da equipe gestora. Para realizar esse acolhimento a escola pode promover no início do ano letivo uma reunião com os pais para que eles possam tirar dúvidas, ver como é o funcionamento da

escola e assim ficarem mais tranquilos. Eles devem saber como vai ser a nova rotina dos filhos, a organização do trabalho e como as crianças serão avaliadas. Todas essas ações juntamente com todos os envolvidos nesse processo, irão contribuir para que a transição dos alunos da Pré-escola para Ensino Fundamental aconteça de maneira natural e saudável.

3.1.11 AVALIAÇÃO:

A avaliação é compreendida como um processo de coleta e análise sobre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista à intervenção pedagógica. É preciso ser contínuo e sistemático ocorrendo nas diferentes etapas do trabalho. Neste campo de experiência a avaliação se dará pela valorização de si mesmo, suas experiências com a coletividade para melhor convívio, postura frente as suas atitudes, interação com seus pares reconhecimento e respeito as diferenças, ampliando assim o modo de perceber a si mesmo e ao outro.

3.1.12. REFERÊNCIAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil na Rede Pública Municipal**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular---educacao-infantil-rede-publica-municipal---amop/16412>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

- BRASIL. Ministério da educação. **Secretaria da educação básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/secretaria de educação básica.** – Brasília MEC, SEB 2010.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental.** In: educação sociedade, v. 27, n°96 – especial, p. 797-818, out, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. **Educação infantil. Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC

4.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

4.1.1 SÍNTESE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.

4.1.2 OBJETO DE ESTUDO

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo. A medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros.

4.1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTANCIA DO CAMPO

A medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros. É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a

criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os.

4.1.4 FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO

Nessa perspectiva, a criança é estimulada à autorreflexão e à emancipação sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente. As brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.47) é um dos objetivos a ser alcançado neste campo. O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, aos espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

4.1.5 QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p>					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1°	2°	3°
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Imitação como forma de expressão. Jogo de papéis e domínio da conduta. Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. Orientação espacial.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. - Criar e recriar gestos e movimentos corporais. - Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. - Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. - Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatralizar histórias com gestos e expressões; - Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno. - Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta. - Explorar as diversas expressões corporais (dança, mímica, gestos, etc.). - Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...) 			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções Movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música Dramatizações: de fatos vividos ou imaginados. Esquema, imagem e expressão corporal Movimentos fundamentais Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços Jogos de corridas variados: com obstáculos, em linhas e em círculos Orientação espacial Sensações e percepções Brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local Regras de jogo e brincadeiras Jogo de papéis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. - Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local. - Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. - Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. - Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades. - Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos. - Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos. - Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente. - Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras. 				
--	--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Corpo e o espaço. Controle e equilíbrio do corpo. Jogos expressivos de linguagem corporal. Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc. Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Circuitos Brincadeiras e jogos Controle do próprio corpo Escuta e respeito a fala do outro Ritmo e música Comandos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. - Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. - Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. - Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. - Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. - Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. - Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. - Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla. - Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...) - Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta. - Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas. 				

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. Cuidados com a saúde.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Cuidados com o corpo: higiene e alimentação Alimentação saudável Saúde Autonomia</p>	<p>COMUM: - Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. - Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. - Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.</p>	<p>- Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene. - Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc.). - Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e autoestima).</p>			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Habilidade manual. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear.</p>	<p>COMUM: - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. - Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.</p>	<p>- Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição).</p>			

	<p>Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Coordenação óculo manual Coordenação motora fina Jogos e brincadeiras Modelagem Expressão artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. - Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. - Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. 				
--	---	---	--	--	--	--

4.1.6 METODOLOGIA

Os procedimentos didáticos metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

4.1.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; é realizado atendimento individualizado,

4.1.8 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS:

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada campo de experiência. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia a perspectiva desses temas.

Neste campo de experiência dá-se ênfase nos seguintes temas: Relações étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual, Inclusão Social, Segurança e Saúde.

4.1.9. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA

A transição das crianças em idade creche para a pré-escola é um momento que deve ser levado em conta na Proposta Pedagógica Curricular da instituição que atende Educação Infantil. Ainda que, essas turmas façam parte da mesma etapa, na maioria das vezes há uma grande mudança de rotina. Além do mais, a criança em idade creche mostra ser mais dependente no que diz respeito à família, tornando-se necessária maior participação desta na escola.

Ao ingressar nas turmas de infantil IV (início da pré-escola), várias crianças que estavam nos Centros de Educação Infantil passam a frequentar o ambiente da escola, fazendo-se necessária uma nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às relações delas e de suas famílias.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, cabe ao professor que irá receber as crianças que virão das turmas de creche, que escute o que elas gostavam de fazer no Centro de Educação Infantil; as curiosidades e expectativas das crianças sobre o novo espaço; proporcione a elas uma visita pela escola para que conheçam o espaço e as pessoas que vão fazer parte da nova rotina delas; olhe com respeito às expressões orais e corporais das crianças; procure entender que estar em um ambiente novo, pode ocasionar certa empolgação pela novidade,

mas também apreensão, receio ou medo; e principalmente, realize atividades pedagógicas que tenham o objetivo de proporcionar o bem-estar das crianças.

Além dessas ações realizadas, também podem ser desenvolvidas outras estratégias como: oferecer uma parceria entre família e escola; possibilitar encontros entre pais e professores da pré-escola com o propósito de conhecer a nova rotina escolar, dúvidas; convidar os pais para conhecerem todos os espaços da escola; organizar a sala para receber as crianças com cantinho da leitura, da brincadeira, dos jogos, chamadinha, ajudante do dia, etc; mostrar aos pais o material e a rotina da pré-escola; realizar atividades coletivas como banho de boneca, brincar no pátio, contação de história, cineminha, com os alunos de outras turmas, para que haja interação. Tudo isso, deverá contar com o apoio de todos os profissionais da escola que estão envolvidos nesse processo, que é a transição da creche para a pré-escola.

4.1.10. TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Até meados do mês de dezembro ainda é possível e valorizado que a criança possa correr, brincar, conversar e beber água quando tem vontade. Porém, algum tempo depois, quando terminam as férias escolares, a situação é bem diferente, agora a criança precisa ficar a maior parte do tempo sentada em sua carteira, em silêncio e realizar a sua atividade sozinha, e além de frequentar o parquinho somente uma vez na semana. O relato acima pode ser incomum, no entanto esses acontecimentos são bem frequentes na transição da Pré-escola para o Ensino Fundamental.

Tentando continuar com a rotina a que estão habituados, os alunos desenvolvem algumas estratégias, como levantarem-se várias vezes para apontar o lápis, se mexer na cadeira e andar pela sala, conversar baixinho, levar brinquedos escondidos e até mesmo utilizando o material escolar como um brinquedo, por exemplo, fazendo de um apontador um avião.

Os problemas passados pelos novos alunos do 1º ano denotam que é necessário garantir tempo e espaço apropriados para que haja momentos de interação e brincadeira. Assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental também se espera que as propostas pedagógicas considerem o movimento, os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e os âmbitos social e cultural em que eles se encontram.

Dessa forma a saída da Pré-escola e o ingresso no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nessa fase, os estudantes vão conhecer novos professores e colegas, e além do mais alguns deles têm que se adaptar a um novo ambiente escolar.

Para que essa nova rotina aconteça de uma forma natural e se obtenha sucesso, os professores e o coordenador podem colaborar com os alunos e também com as suas famílias.

No 1º ano, a rotina da criança passa a ser de alfabetização e constantemente ela é avaliada. Os alunos ainda devem ter os momentos de brincadeiras, porém será menos tempo. Os brinquedos poderão estar na mochila, mas terão que dividir o espaço com livros e cadernos. Gradualmente, as responsabilidades das crianças irão aumentar, pois haverá mais tarefa de casa e provas. É normal que nesse momento os pais tenham insegurança e incertezas sobre como seu filho irá enfrentar essa situação.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, o coordenador pode orientar o professor que ainda mantenha atividades lúdicas como brincar no saguão, contação de histórias, brincadeiras com monta tudo e entre outros materiais. Outra sugestão é que o professor apresente os livros e o material do 1º ano para que os alunos possam manuseá-los e irem se familiarizando; oportunizar passeios com eles pelo ambiente da escola para que possam conhecer os espaços físicos existentes e depois conseguirem se localizar. Também é atribuição do professor fazer a intermediação para a adaptação da criança a essa nova rotina e, pouco a pouco, assegurar sua autonomia. Esse período é algo que a própria criança precisa lidar, e o professor terá que respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Contudo, as famílias também devem ser acolhidas e receber o suporte dos professores e da equipe gestora. Para realizar esse acolhimento a escola pode promover no início do ano letivo uma reunião com os pais para que eles possam tirar dúvidas, ver como é o funcionamento da escola e assim ficarem mais tranquilos. Eles devem saber como vai ser a nova rotina dos filhos, a organização do trabalho e como as crianças serão avaliadas. Todas essas ações juntamente com todos os envolvidos nesse processo, irão contribuir para que a transição dos alunos da Pré-escola para Ensino Fundamental aconteça de maneira natural e saudável.

4.1.11 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio de brincadeiras, manipulação de jogos e brinquedos, uso de diferentes materiais e recursos pedagógicos, bem como a interações que constituem o eixo central nesse campo de experiência, para que assim a criança incorpore a realidade, a percepção dos papéis e os códigos sociais que fazem parte do seu contexto social.

4.1.12. REFERÊNCIAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil na Rede Pública Municipal**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular---educacao-infantil-rede-publica-municipal---amop/16412>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- BRASIL. Ministério da educação. **Secretaria da educação básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/secretaria de educação básica**. – Brasília MEC, SEB 2010.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental**. In: educação sociedade, v. 27, n°96 – especial, p. 797-818, out, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. **Educação infantil. Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC

5.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

5.1.1 SÍNTESE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

5.1.2 OBJETO DE ESTUDO

Tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), o desenvolvimento dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta.

5.1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO

Eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos. À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro.

5.1.4 FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO

É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.

5.1.5 QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo: 

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	1°	2°	3°			
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo.	COMUM: - Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. - Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	- Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento. - Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas.			

	<p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Música e dança. Movimento: expressão corporal e dramática.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Produção de sons; Brincadeiras cantadas; Instrumentos musicais; Expressões artísticas com o próprio corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. - Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. - Dançar a partir de diversos ritmos. - Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. - Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. - Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. - Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas. 				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Criações artísticas Cores primárias e secundárias Interpretações artísticas Sensibilidade estéticas Apreciação artísticas de diferentes culturas</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. - Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. - Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. - Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. - Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. - Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. - Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de obras de artes. - Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos. - Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais. 				

		regionais, nacionais e de outros povos e países. 5 ANOS: - Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Apreciação, percepção e produção sonora. Percepção e memória musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Movimento: expressão corporal e dramática. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Percepção auditiva Musicalização Características dos sons Fontes sonoras</p>	<p>COMUM: - Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. - Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura. - Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. - Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. - Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações. - Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. - Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. - Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.</p>	- Proporcionar momentos de: confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, descobrindo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem.			

5.1.6 METODOLOGIA

Os procedimentos didáticos metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

5.1.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; é realizado atendimento individualizado,

5.1.8 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada campo de experiência. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia a perspectiva desses temas.

Neste campo de experiência dá-se ênfase nos seguintes temas: Relações étnico-raciais, Inclusão Social, Educação para o Trânsito, Liberdade de Consciência e Crença.

5.1.9. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA

A transição das crianças em idade creche para a pré-escola é um momento que deve ser levado em conta na Proposta Pedagógica Curricular da instituição que atende Educação Infantil. Ainda que, essas turmas façam parte da mesma etapa, na maioria das vezes há uma grande mudança de rotina. Além do mais, a criança em idade creche mostra ser mais dependente no que diz respeito à família, tornando-se necessária maior participação desta na escola.

Ao ingressar nas turmas de infantil IV (início da pré-escola), várias crianças que estavam nos Centros de Educação Infantil passam a frequentar o ambiente da escola, fazendo-se necessária uma nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às relações delas e de suas famílias.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, cabe ao professor que irá receber as crianças que virão das turmas de creche, que escute o que elas gostavam de fazer no Centro de Educação Infantil; as curiosidades e expectativas das crianças sobre o novo espaço; proporcione a elas uma visita pela escola para que conheçam o espaço e as pessoas que vão fazer parte da nova rotina delas; olhe com respeito às expressões orais e corporais das crianças; procure entender que estar em um ambiente novo, pode ocasionar certa empolgação pela novidade, mas também apreensão, receio ou medo; e principalmente, realize atividades pedagógicas que tenham o objetivo de proporcionar o bem-estar das crianças.

Além dessas ações realizadas, também podem ser desenvolvidas outras estratégias como: oferecer uma parceria entre família e escola; possibilitar encontros entre pais e professores da pré-escola com o propósito de conhecer a nova rotina escolar, dúvidas; convidar os pais para conhecerem todos os espaços da escola; organizar a sala para receber as crianças com cantinho da leitura, da brincadeira, dos jogos, chamadinha, ajudante do dia, etc; mostrar aos pais o material e a rotina da pré-escola; realizar atividades coletivas como banho de boneca, brincar no pátio, contação de história, cineminha, com os alunos de outras turmas, para que haja interação. Tudo isso, deverá contar com o apoio de todos os profissionais da escola que estão envolvidos nesse processo, que é a transição da creche para a pré-escola.

5.1.10. TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Até meados do mês de dezembro ainda é possível e valorizado que a criança possa correr, brincar, conversar e beber água quando tem vontade. Porém, algum tempo depois, quando terminam as férias escolares, a situação é bem diferente, agora a criança precisa ficar a maior parte do tempo sentada em sua carteira, em silêncio e realizar a sua atividade sozinha, e além de frequentar o parquinho somente uma vez na semana. O relato acima pode ser incomum, no entanto esses acontecimentos são bem frequentes na transição da Pré-escola para o Ensino Fundamental.

Tentando continuar com a rotina a que estão habituados, os alunos desenvolvem algumas estratégias, como levantarem-se várias vezes para apontar o lápis, se mexer na cadeira e andar pela sala, conversar baixinho, levar brinquedos escondidos e até mesmo utilizando o material escolar como um brinquedo, por exemplo, fazendo de um apontador um avião.

Os problemas passados pelos novos alunos do 1º ano denotam que é necessário garantir tempo e espaço apropriados para que haja momentos de interação e brincadeira. Assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental também se espera que as propostas pedagógicas considerem o movimento, os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e os âmbitos social e cultural em que eles se encontram.

Dessa forma a saída da Pré-escola e o ingresso no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nessa fase, os estudantes vão conhecer novos professores e colegas, e além do mais alguns deles têm que se adaptar a um novo ambiente escolar.

Para que essa nova rotina aconteça de uma forma natural e se obtenha sucesso, os professores e o coordenador podem colaborar com os alunos e também com as suas famílias.

No 1º ano, a rotina da criança passa a ser de alfabetização e constantemente ela é avaliada. Os alunos ainda devem ter os momentos de brincadeiras, porém será menos tempo. Os brinquedos poderão estar na mochila, mas terão que dividir o espaço com livros e cadernos. Gradualmente, as responsabilidades das crianças irão aumentar, pois haverá mais tarefa de casa e provas. É normal que nesse momento os pais tenham insegurança e incertezas sobre como seu filho irá enfrentar essa situação.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, o coordenador pode orientar o professor que ainda mantenha atividades lúdicas como brincar no saguão, contação de histórias, brincadeiras com monta tudo e entre outros materiais. Outra sugestão é que o professor apresente os livros e o material do 1º ano para que os alunos possam manuseá-los e irem se familiarizando; oportunizar passeios com eles pelo ambiente da escola para que possam conhecer os espaços físicos existentes e depois conseguirem se localizar. Também é atribuição do professor fazer a intermediação para a adaptação da criança a essa nova rotina e, pouco a pouco, assegurar sua autonomia. Esse período é algo que a própria criança precisa lidar, e o professor terá que respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Contudo, as famílias também devem ser acolhidas e receber o suporte dos professores e da equipe gestora. Para realizar esse acolhimento a escola pode promover no início do ano letivo uma reunião com os pais para que eles possam tirar dúvidas, ver como é o funcionamento da escola e assim ficarem mais tranquilos. Eles devem saber como vai ser a nova rotina dos filhos, a organização do trabalho e como as crianças serão avaliadas. Todas essas ações juntamente com todos os envolvidos nesse processo, irão contribuir para que a transição dos alunos da Pré-escola para Ensino Fundamental aconteça de maneira natural e saudável.

5.1.11 AVALIAÇÃO

A avaliação neste campo será pautada na participação das crianças em tempos e espaço para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças permitindo que se apropriem e reconfigurem permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas vivências artísticas.

5.1.12. REFERÊNCIAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil na Rede Pública Municipal**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular---educacao-infantil-rede-publica-municipal---amop/16412>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- BRASIL. Ministério da educação. **Secretaria da educação básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/secretaria de educação básica**. – Brasília MEC, SEB 2010.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental**. In: educação sociedade, v. 27, n°96 – especial, p. 797-818, out, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. **Educação infantil. Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC

6.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

6.1.1 SÍNTESE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

6.1.2 OBJETO DE ESTUDO

É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos

6.1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO

Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros

escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto, Situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. Destacamos, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas se constitui numa forma de imaginar e criar, de ver e interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário. cabe ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a), momentos esses que se transformam em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou explicações orais. Porém, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo,

Difícilmente aprenderão a fazê-lo por si sós, e, brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção. Concorda-se com Vigotski, (1989, p.119) quando ele afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”, uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que implica na forma de lidar com os

Símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura, passa a ser considerando “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano, passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos, os quais não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado para as ideias, os

conhecimentos e os valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria, (2006).

6.1.4 FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO

Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, em relação à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa. Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. É de Vigotski, (1991) a observação de que o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, que tenham significado, que se tornem relevantes para a vida. A defesa é a de que o encaminhamento metodológico em relação à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real. Partindo, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, é necessário que os professores traduzam essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como por exemplo: a direção da escrita (da esquerda para a direita e no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.).

Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida no universo da escrita por meio da produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

6.1.5 QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS

LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo:



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Vocabulário. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. Oralidade e escuta. Linguagem oral. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Sequência dos fatos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). - Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. - Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos. - Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). - Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. 	<p>- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex.: show de talentos</p>			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Oralidade</p> <p>Comunicação</p> <p>Respeito</p> <p>Vivências</p> <p>Levantar questionamentos</p> <p>Produção textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza. - Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa. - Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa. - Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem). - Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades. - Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>					
	<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>METODOLOGIA</p>	<p>TRIMESTRE</p>		
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Rimas e aliterações.</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Ritmo.</p> <p>Cantigas de roda.</p> <p>Textos poéticos.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Manifestações culturais.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). - Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. - Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação. <p>4 ANOS:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex: show de talentos 	<p>1º</p>	<p>2º</p>	<p>3º</p>

	<p>Expressão gestual, dramática e corporal.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Brincadeiras Rimas Sonoridade das palavras Oralidade Gêneros textuais</p>	<p>- Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.</p> <p>- Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.</p> <p>- Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.</p>			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
		1º	2º	3º	
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Interpretação e compreensão de textos.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.</p> <p>- Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</p> <p>- Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.</p> <p>- Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</p> <p>- Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.</p> <p>- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e</p>	<p>- Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação.</p> <p>- Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens.</p>		

	<p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Autonomia Oralidade Contaçõ de historias Imaginação Ler à sua maneira Relaçõ desenho/escrita Gêneros discursivos</p>	<p>outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.</p> <p>4 ANOS: - Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</p> <p>5 ANOS: - Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a). - Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. - Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. - Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. - Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social. - Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.</p>			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
		1º	2º	3º	
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. Fatos da história narrada.</p>	<p>COMUM: - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. - Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.</p>	<p>- Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc., para leitura visual. - Brincadeiras de roda e jogos. - Contaçõ de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias. - Dramatizações das histórias lidas. - Envolver os alunos na confecção de cenários para as dramatizações.</p>			

	<p>Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros.</p> <p>Roteiro: personagens, trama e cenários.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Oralidade</p> <p>Relatos com sequencia</p> <p>Dramatização</p> <p>Escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. - Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. - Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
		1°	2°	3°		
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Relato de fatos e situações com organização de ideias.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>Vocabulário.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. - Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades de contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc.), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva. 			

	<p>Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Símbolos. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Reconto de histórias Interpretação Escuta Produção de textos Colaboração</p>	<p>cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. - Escutar relatos de outras crianças. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. 5 ANOS: - Compreender que a escrita representa a fala. - Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. - Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. - Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.</p>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
		1º	2º	3º		
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Vocabulário. Práticas de Leitura.</p>	<p>COMUM: - Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. - Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. - Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</p>	<p>- Apresentar o alfabeto móvel. - Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais. - Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas. - Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações. - Rotina: letras, nomes, números.</p>				

	<p>Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Identificação e nomeação de elementos. Produção escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Expressões da linguagem Marcas gráficas: letras Ampliação do vocabulário nomeando objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras. Relato de histórias e contextos Representação gráfica: Desenho da história, imagens ou tema sugerido Registros de ideias e significados Registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>	<p>- Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário. - Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. 4 ANOS: - Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. - Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. - Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. 5 ANOS: - Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. - Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Escuta e apreciação de gêneros discursivos. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Símbolos, aspectos gráficos da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Oralidade: exercício da escuta</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Gêneros discursivos Direção da escrita Leitura apontada Função social da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. - Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. - Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc. - Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). - Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. - Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita. 			

		<ul style="list-style-type: none"> - Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas. - Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Escuta e oralidade. Gêneros literários, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Imaginação. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias. Vocabulário. Práticas de leitura e de escuta. Consciência fonológica.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Uso da imaginação/ criatividade Leitura espontânea ao seu modo Contação de histórias Gêneros discursivos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. - Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos. - Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. - Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira. - Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. - Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. - Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. - Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros. 				

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras. - Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos. - Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Identificação do nome próprio e de outras pessoas. Uso e função social da escrita. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Produção gráfica. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Suportes de escrita. Escrita convencional e espontânea.</p>	<p>COMUM: - Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. - Compreender a função social da escrita. - Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas. - Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. - Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto). - Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel. - Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados. 			

	<p>Consciência fonológica. Sensibilização para a escrita. Valor sonoro de letras, sílabas.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Função social da escrita Representações gráficas Jogos e brincadeiras Sonoridade das palavras Alfabeto móvel Diferentes suportes de escrita Identificação do próprio nome e de seus colegas Registro do próprio nome Tentativas de escritas espontâneas Reconhecimento do nome de seus colegas e pessoas mais próximas Reconhecimento e identificação de letras Sequência lógica (fatos do cotidiano) Diferenciar letras/ números</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação escrita. - Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. - Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. - Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. - Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a). - Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. - Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. - Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social. - Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses. - Ler e escrever o próprio nome. - Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. - Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso. 				
--	--	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. - Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. 				
--	--	--	--	--	--	--

6.1.6 METODOLOGIA

Os procedimentos didáticos metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

6.1.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; é realizado atendimento individualizado,

6.1.8 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada campo de experiência. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia a perspectiva desses temas.

Neste campo de experiência dá-se ênfase nos seguintes temas: Políticas para as mulheres, Inclusão Social, Educação para o Trânsito, Liberdade de Consciência e Crença, Combate a Violência, Exibição de Filmes Nacionais.

6.1.9. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA

A transição das crianças em idade creche para a pré-escola é um momento que deve ser levado em conta na Proposta Pedagógica Curricular da instituição que atende Educação Infantil. Ainda que, essas turmas façam parte da mesma etapa, na maioria das vezes há uma grande mudança de rotina. Além do mais, a criança em idade creche mostra ser mais dependente no que diz respeito à família, tornando-se necessária maior participação desta na escola.

Ao ingressar nas turmas de infantil IV (início da pré-escola), várias crianças que estavam nos Centros de Educação Infantil passam a frequentar o ambiente da escola, fazendo-se necessária uma nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às relações delas e de suas famílias.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, cabe ao professor que irá receber as crianças que virão das turmas de creche, que escute o que elas gostavam de fazer no Centro de Educação Infantil; as curiosidades e expectativas das crianças sobre o novo espaço; proporcione a elas uma visita pela escola para que conheçam o espaço e as pessoas que vão fazer parte da nova rotina delas; olhe com respeito às expressões orais e corporais das crianças; procure entender que estar em um ambiente novo, pode ocasionar certa empolgação pela novidade, mas também apreensão, receio ou medo; e principalmente, realize atividades pedagógicas que tenham o objetivo de proporcionar o bem-estar das crianças.

Além dessas ações realizadas, também podem ser desenvolvidas outras estratégias como: oferecer uma parceria entre família e escola; possibilitar encontros entre pais e professores da pré-escola com o propósito de conhecer a nova rotina escolar, dúvidas; convidar os pais para conhecerem todos os espaços da escola; organizar a sala para receber as crianças com cantinho da leitura, da brincadeira, dos jogos, chamadinha, ajudante do dia, etc; mostrar aos pais o material e a rotina da pré-escola; realizar atividades coletivas como banho de boneca, brincar no pátio, contação de história, cineminha, com os alunos de outras turmas, para que haja interação. Tudo isso, deverá contar com o apoio de todos os profissionais da escola que estão envolvidos nesse processo, que é a transição da creche para a pré-escola.

6.1.10. TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Até meados do mês de dezembro ainda é possível e valorizado que a criança possa correr, brincar, conversar e beber água quando tem vontade. Porém, algum tempo depois, quando terminam as férias escolares, a situação é bem diferente, agora a criança precisa ficar a maior parte do tempo sentada em sua carteira, em silêncio e realizar a sua atividade sozinha, e além de frequentar o parquinho somente uma vez na semana. O relato acima pode ser incomum, no entanto esses acontecimentos são bem frequentes na transição da Pré-escola para o Ensino Fundamental.

Tentando continuar com a rotina a que estão habituados, os alunos desenvolvem algumas estratégias, como levantarem-se várias vezes para apontar o lápis, se mexer na cadeira e andar pela sala, conversar baixinho, levar brinquedos escondidos e até mesmo utilizando o material escolar como um brinquedo, por exemplo, fazendo de um apontador um avião.

Os problemas passados pelos novos alunos do 1º ano denotam que é necessário garantir tempo e espaço apropriados para que haja momentos de interação e brincadeira. Assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental também se espera que as propostas pedagógicas considerem o movimento, os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e os âmbitos social e cultural em que eles se encontram.

Dessa forma a saída da Pré-escola e o ingresso no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nessa fase, os estudantes vão conhecer novos professores e colegas, e além do mais alguns deles têm que se adaptar a um novo ambiente escolar. Para que essa nova rotina aconteça de uma forma natural e se obtenha sucesso, os professores e o coordenador podem colaborar com os alunos e também com as suas famílias.

No 1º ano, a rotina da criança passa a ser de alfabetização e constantemente ela é avaliada. Os alunos ainda devem ter os momentos de brincadeiras, porém será menos tempo. Os brinquedos poderão estar na mochila, mas terão que dividir o espaço com livros e cadernos. Gradualmente, as responsabilidades das crianças irão aumentar, pois haverá mais tarefa de casa e provas. É normal que nesse momento os pais tenham insegurança e incertezas sobre como seu filho irá enfrentar essa situação.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, o coordenador pode orientar o professor que ainda mantenha atividades lúdicas como brincar no saguão, contação de histórias, brincadeiras com monta tudo e entre outros materiais. Outra sugestão é que o professor apresente

os livros e o material do 1º ano para que os alunos possam manuseá-los e irem se familiarizando; oportunizar passeios com eles pelo ambiente da escola para que possam conhecer os espaços físicos existentes e depois conseguirem se localizar. Também é atribuição do professor fazer a intermediação para a adaptação da criança a essa nova rotina e, pouco a pouco, assegurar sua autonomia. Esse período é algo que a própria criança precisa lidar, e o professor terá que respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Contudo, as famílias também devem ser acolhidas e receber o suporte dos professores e da equipe gestora. Para realizar esse acolhimento a escola pode promover no início do ano letivo uma reunião com os pais para que eles possam tirar dúvidas, ver como é o funcionamento da escola e assim ficarem mais tranquilos. Eles devem saber como vai ser a nova rotina dos filhos, a organização do trabalho e como as crianças serão avaliadas. Todas essas ações juntamente com todos os envolvidos nesse processo, irão contribuir para que a transição dos alunos da Pré-escola para Ensino Fundamental aconteça de maneira natural e saudável.

6.1.11. AVALIAÇÃO

A avaliação é compreendida como um processo cujo professor coleta e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista à intervenção pedagógica. É preciso ser contínuo e sistemático ocorrendo nas diferentes etapas do trabalho. Ela é um elemento do processo educativo e, estruturada ao planejamento, se constitui em um significativo instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Na Educação Infantil não tem o objetivo de retenção, nem por isso perde sua importância. Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos nos documentos oficiais, são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem usufruídas para a configuração da avaliação nessa fase do processo de escolarização, assim como a particularidade dessa faixa etária, a qual define a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Estes instrumentos são imprescindíveis para se evitar incertezas geralmente observadas quando os registros são realizados somente no nível da memória do educador. Ressaltamos aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa:

a) **A observação:** é um instrumento importante e muito utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber *o que é que está sendo observado e com que intencionalidade*. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos de aprendizagem que são traçados para

serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada turma da Educação Infantil, com base no plano de trabalho docente. O “quem” será definido pelo professor, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria. A observação requer a utilização de recursos específicos para o registro do acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas ou outro instrumento que a instituição definir.

b) **A participação:** A observação e a participação são instrumentos que, comumente, se integram como instrumentos de avaliação. Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação pois esta se revela nas diversas atividades. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas. Por conta disso, é importante que o olhar atento do professor seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando em quais aspectos o docente precisará agir com maior atenção. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

c) **O portfólio:** é um instrumento que apresenta toda a coleção de atividades do educando, sua trajetória trimestral que culminará em sua trajetória anual. Trata-se de um recurso para o acompanhamento individual, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade (antes dos dois anos pode-se organizar um portfólio com registros fotográficos acompanhados de relatório do professor). Pressupõe o registro, por parte do professor, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares. Nele constam as atividades realizadas pelos alunos com apontamentos realizados pelo professor, possibilitando-lhe, ao final de um período, analisar a evolução de cada

aluno, diante dos objetivos que foram propostos no PTD. O portfólio se constitui em um memorial que ampara a análise sobre as aprendizagens, servindo de base e auxiliando, inclusive, na tomada de decisões sobre os atos de ensino.

d) **Relatório:** é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento. Quando há mais de um professor trabalhando com as crianças em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar.

Nesse contexto, torna-se visível a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento conveniente para identificar os progressos e as necessidades de mediação pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças. A análise sobre o que é realizado e sobre os resultados alcançados, permite o olhar avaliativo em relação a todo o encaminhamento pedagógico da instituição assim como o trabalho de cada professor envolvido, atendendo ao objetivo reflexivo de toda a prática, de forma que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os indivíduos indistintamente. Isso significa que apenas podemos considerar que estamos avaliando nossas crianças quando selecionamos criteriosamente os aspectos a serem avaliados, constatando se os métodos que escolhemos para avaliá-las são as mais apropriadas para atingirmos os elementos que nos oportunizem comparar progressos, analisar as intervenções que fizemos e definir o que é preciso para impulsionarmos a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O processo avaliativo é um ato de compromisso com a criança, com seu êxito, com suas façanhas. A avaliação só alcança seus objetivos, se neste processo o professor conseguir ver se seus objetivos foram atingidos, se a metodologia utilizada foi a mais apropriada. A ação de avaliar deve ser uma maneira de contribuir com o professor para que busque formas de ajudar a criança, ou seja, avanços no aprendizado/desenvolvimento e no fazer pedagógico.

6.1.12. REFERÊNCIAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil na Rede Pública Municipal**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular---educacao-infantil-rede-publica-municipal---amop/16412>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- BRASIL. Ministério da educação. **Secretaria da educação básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/secretaria de educação básica**. – Brasília MEC, SEB 2010.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental**. In: educação sociedade, v. 27, n°96 – especial, p. 797-818, out, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. **Educação infantil. Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - PPC

7.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

7.1.1 SÍNTESE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

7.1.2 OBJETO DE ESTUDO

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho

7.1.3 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO

Nessa direção o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens. A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Assim, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, semelhanças, forma, cor, tamanho, temperatura, consistência, espessura, textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras, pois quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que, as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Isso implica no entendimento de que na Educação Infantil se faz necessário, de acordo com Lopes e Grando (2012, p. 5): Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros,

formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas. Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases (LOPES; GRANDO, 2012, p. 5). Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender sua função social é preciso situar as diferentes funções que o mesmo desempenha, tais como contar, medir, ordenar e codificar e tratamento das informações. Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por este nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita, ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e, inicia o registro independente de pequenas quantidades. É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento. O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, exploração, comparação e classificação, trabalhando as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais

7.1.4 FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO

Da ênfase nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática e dinâmica, potencializando a organização do esquema corporal a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico e cronológico, as noções de ordem temporal e histórica. Envolve experiências em relação à medida, compreender procedimentos de contagem, entender que os números são recursos para

representar quantidades. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas.

7.1.5 QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Planificação. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	COMUM: - Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. - Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). - Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. - Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. - Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. - Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.	- Organizar o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a função social (saber para que serve e onde estão presentes no meio). - Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro.			
CONTEÚDO ESPECÍFICO						

	<p>Características das grandezas de objetos</p> <p>Identificação das formas geométricas no cotidiano</p> <p>Conceitos básicos da matemática</p> <p>Instrumentos de medida: massa, capacidade e comprimento</p> <p>Nomear as figuras geométricas</p>	<p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento. - Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes critérios para comparar objetos. - Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. - Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações. 			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
		1°	2°	3°	
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz /sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. - Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. - Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). - Identificar os elementos e características do dia e da noite. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes 	<p>- Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor.</p>			

	<p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Fenômenos da natureza; Elementos da natureza e o ser humano; Características: dia/noite; Fenômenos químicos: mistura, experiências... Relação causa e efeito da natureza na vida humana; Luz e sombra.</p>	<p>produtos/materiais ou em receitas simples.</p> <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a). - Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas. - Experimentar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. - Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>					
	<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>METODOLOGIA</p>	<p>TRIMESTRE</p>		
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. Coleta seletiva de lixo. Preservação do meio ambiente. Elementos da natureza. Transformação da natureza. Seres vivos: ciclos e fases da vida.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. - Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. - Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação. - Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das plantas; importância da água para os seres vivos. 	1º	2º	3º

	<p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.</p> <p>Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</p> <p>O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <p>Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos.</p> <p>Saúde e qualidade de vida.</p> <p>Elementos da natureza: ar, água e solo.</p> <p>Importância da água para os seres vivos.</p> <p>Estados físicos da água.</p> <p>Poluição e cuidados com a água.</p> <p>Importância do solo para os seres vivos.</p> <p>Poluição e cuidados com o solo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. - Ter contato com as partes das plantas e suas funções. - Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. - Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. - Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. - Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. - Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. - Conhecer alimentos industrializados e naturais. - Reconhecer alimentos saudáveis. - Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. - Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. - Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. 				
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Importância do ar para os seres vivos. Poluição e cuidados com o ar. Temperatura do ambiente. Tempo atmosférico.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Preservação do meio ambiente; Preservação de plantas e cuidados com os animais; Fases (ciclo de vida); Características das plantas e animais; Prevenção de doenças que são transmitidas pelos animais; Higiene pessoal; Alimentação saudável; Origem dos alimentos: animal, vegetal e mineral. Diferenciação de alimentos industrializados e naturais; Características e importâncias dos meios de transporte; Diferentes moradias dos seres humanos; Estados físicos da água; Experiências e observações; Preservação da água e solo; Importância do ar para os seres vivos; Causas da poluição do ar; Cuidados básicos para a preservação do ar; Temperatura: clima quente/frio; Saúde e qualidade de vida;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. - Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. - Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. - Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. - Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. - Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar. - Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. - Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer plantas pelas suas principais características. - Identificar plantas considerando seu habitat. <ul style="list-style-type: none"> - Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. 				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>Órgãos dos sentidos e sensações; Preservação do meio ambiente; Reciclagem; Identificação de animais (características físicas); Corpo Humano (partes e funções); Cuidados com a saúde; Uso consciente da água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. - Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. - Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem. - Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. - Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. - Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. - Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. - Identificar os animais por suas características físicas. - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. - Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. 				
--	--	--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. - Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Percepção do entorno. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes. - Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. - Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. - Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. - Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. - Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. - Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas. - Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar práticas que apoiem o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas. 				

	<p>Correspondência biunívoca.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Relação dos números no seu cotidiano Correspondência biunívoca Observação e representação do espaço escolar Utilização da fita métrica como recurso para medir sua altura e de outras pessoas Organização de dados Ferramentas de medidas padronizadas e não padronizadas Desenho/ tentativas de escrita como suporte de representação Noções espaciais Tentativas de escrita dos numerais Observar as diferentes mudanças que ocorre com objetos/ materiais.</p>	<p>pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. - Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita. - Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. - Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. - Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. 			
--	---	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a). - Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor. Linguagem matemática. Medida de valor: sistema monetário brasileiro CONTEÚDO ESPECÍFICO Classificação;	COMUM: <ul style="list-style-type: none"> - Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças. - Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. - Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. - Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. 4 ANOS: <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. 				

	<p>Características (semelhanças e diferenças); Instrumentos de medidas; Exploração das medidas não convencionais; Exploração do espaço; Sistema monetário Brasileiro.</p>	<p>- Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões. 5 ANOS: - Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas). - Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. - Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.</p>			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Família. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Noções de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.	COMUM: - Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. - Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). - Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. - Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. - Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e	- Organizar atividades que envolvam observação, relatos e registros sobre a vida das crianças e sua comunidade, proporcionando a descoberta de sua identidade e a qual lugar pertence.		

	<p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. História e significado do nome próprio e dos colegas. Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Diferentes famílias e suas características; Fases da vida (desenvolvimento) Origem de seu nome; Mudanças que ocorrem desde nascimento até momento atual; Diferentes conceitos de vida entre as pessoas (costumes, tradições) Família/escola. Estrutura familiar.</p>	<p>acontecimentos significativos do passado e do presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. - Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. - Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática.	COMUM: - Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). - Perceber quantidades nas situações rotineiras. - Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.	- Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar. - Brincadeiras diversas e músicas. - Exploração dos espaços da escola.	1º	2º	3º

	<p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão e multiplicação.</p> <p>Relação número/quantidade.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <p>Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p>Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena.</p> <p>Conservação e inclusão.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Identificação dos números no cotidiano;</p> <p>Relacionar quantidade do número;</p> <p>Contagem oral no dia a dia com objetos;</p> <p>Noções de quantidade;</p> <p>Sequência;</p> <p>Direcionalidade;</p> <p>Comparação;</p> <p>Jogos e brincadeiras;</p> <p>Resolução de problemas, ideias de adição e subtração;</p> <p>Agrupamentos.</p>	<p>- Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p> <p>- Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</p> <p>- Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.</p> <p>- Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</p> <p>- Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</p> <p>- Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.</p> <p>- Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.</p> <p>- Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.</p> <p>- Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes</p>				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais. - Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. - Agrupar objetos construindo e registrando a dezena. - Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material. - Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS/ 5 ANOS	(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Linguagem matemática. Representação de quantidades. Tratamento da informação. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.	COMUM: - Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. - Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. - Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a).	- Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea, entre outros). - Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos.	1°	2°	3°

	Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos. Organização de dados. CONTEÚDO ESPECÍFICO Registrar gráficos; Identificação de quantidades;	- Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). - Ler gráficos coletivamente. - Construir, coletivamente, gráficos básicos.			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Noções de tempo. Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. CONTEÚDO ESPECÍFICO Processo de transformação dos materiais; Sequência temporal dia/noite; Rotina diária; Percepção temporal; Instrumentos de medidas de tempo (calendário, relógio...) Diferentes atividades na rotina a partir sequencia temporal manhã/tarde, dia/noite.	COMUM: - Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). - Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). - Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. - Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. - Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital. - Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária:	- Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes.	1°	2°

		<p>alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. - Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. - Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. 			
--	--	--	--	--	--

7.1.6.METODOLOGIA

Os procedimentos didáticos metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

7.1.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; é realizado atendimento individualizado,

7.1.8 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada campo de experiência. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia a perspectiva desses temas.

Neste campo de experiência dá-se ênfase nos seguintes temas: Políticas para as mulheres, Educação Ambiental, Prevenção ao Uso de Drogas, Educação e Tributária, Símbolos, Educação Alimentar, Educação para o Trânsito, Liberdade de Consciência e Crença, Segurança e Saúde e História do Paraná.

7.1.9. TRANSIÇÃO DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA

A transição das crianças em idade creche para a pré-escola é um momento que deve ser levado em conta na Proposta Pedagógica Curricular da instituição que atende Educação Infantil. Ainda que, essas turmas façam parte da mesma etapa, na maioria das vezes há uma grande mudança de rotina. Além do mais, a criança em idade creche mostra ser mais dependente no que diz respeito à família, tornando-se necessária maior participação desta na escola.

Ao ingressar nas turmas de infantil IV (início da pré-escola), várias crianças que estavam nos Centros de Educação Infantil passam a frequentar o ambiente da escola, fazendo-se necessária uma nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às relações delas e de suas famílias.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, cabe ao professor que irá receber as crianças que virão das turmas de creche, que escute o que elas gostavam de fazer no Centro de Educação Infantil; as curiosidades e expectativas das crianças sobre o novo espaço; proporcione a elas uma visita pela escola para que conheçam o espaço e as pessoas que vão fazer parte da nova rotina delas; olhe com respeito

às expressões orais e corporais das crianças; procure entender que estar em um ambiente novo, pode ocasionar certa empolgação pela novidade, mas também apreensão, receio ou medo; e principalmente, realize atividades pedagógicas que tenham o objetivo de proporcionar o bem-estar das crianças.

Além dessas ações realizadas, também podem ser desenvolvidas outras estratégias como: oferecer uma parceria entre família e escola; possibilitar encontros entre pais e professores da pré-escola com o propósito de conhecer a nova rotina escolar, dúvidas; convidar os pais para conhecerem todos os espaços da escola; organizar a sala para receber as crianças com cantinho da leitura, da brincadeira, dos jogos, chamadinha, ajudante do dia, etc; mostrar aos pais o material e a rotina da pré-escola; realizar atividades coletivas como banho de boneca, brincar no pátio, contação de história, cineminha, com os alunos de outras turmas, para que haja interação. Tudo isso, deverá contar com o apoio de todos os profissionais da escola que estão envolvidos nesse processo, que é a transição da creche para a pré-escola.

7.1.10. TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Até meados do mês de dezembro ainda é possível e valorizado que a criança possa correr, brincar, conversar e beber água quando tem vontade. Porém, algum tempo depois, quando terminam as férias escolares, a situação é bem diferente, agora a criança precisa ficar a maior parte do tempo sentada em sua carteira, em silêncio e realizar a sua atividade sozinha, e além de frequentar o parquinho somente uma vez na semana. O relato acima pode ser incomum, no entanto esses acontecimentos são bem frequentes na transição da Pré-escola para o Ensino Fundamental.

Tentando continuar com a rotina a que estão habituados, os alunos desenvolvem algumas estratégias, como levantarem-se várias vezes para apontar o lápis, se mexer na cadeira e andar pela sala, conversar baixinho, levar brinquedos escondidos e até mesmo utilizando o material escolar como um brinquedo, por exemplo, fazendo de um apontador um avião.

Os problemas passados pelos novos alunos do 1º ano denotam que é necessário garantir tempo e espaço apropriados para que haja momentos de interação e brincadeira. Assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental também se espera que as propostas pedagógicas considerem o movimento, os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e os âmbitos social e cultural em que eles se encontram.

Dessa forma a saída da Pré-escola e o ingresso no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nessa fase, os estudantes vão conhecer novos professores e colegas, e além do mais alguns deles têm que se adaptar a um novo ambiente escolar. Para que essa nova rotina aconteça de uma forma natural e se obtenha sucesso, os professores e o coordenador podem colaborar com os alunos e também com as suas famílias.

No 1º ano, a rotina da criança passa a ser de alfabetização e constantemente ela é avaliada. Os alunos ainda devem ter os momentos de brincadeiras, porém será menos tempo. Os brinquedos poderão estar na mochila, mas terão que dividir o espaço com livros e cadernos. Gradualmente, as responsabilidades das crianças irão aumentar, pois haverá mais tarefa de casa e provas. É normal que nesse momento os pais tenham insegurança e incertezas sobre como seu filho irá enfrentar essa situação.

Para que essa transição ocorra da melhor forma possível, o coordenador pode orientar o professor que ainda mantenha atividades lúdicas como brincar no saguão, contação de histórias, brincadeiras com monta tudo e entre outros materiais. Outra sugestão é que o professor apresente os livros e o material do 1º ano para que os alunos possam manuseá-los e irem se familiarizando; oportunizar passeios com eles pelo ambiente da escola para que possam conhecer os espaços físicos existentes e depois conseguirem se localizar. Também é atribuição do professor fazer a intermediação para a adaptação da criança a essa nova rotina e, pouco a pouco, assegurar sua autonomia. Esse período é algo que a própria criança precisa lidar, e o professor terá que respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Contudo, as famílias também devem ser acolhidas e receber o suporte dos professores e da equipe gestora. Para realizar esse acolhimento a escola pode promover no início do ano letivo uma reunião com os pais para que eles possam tirar dúvidas, ver como é o funcionamento da escola e assim ficarem mais tranquilos. Eles devem saber como vai ser a nova rotina dos filhos, a organização do trabalho e como as crianças serão avaliadas. Todas essas ações juntamente com todos os envolvidos nesse processo, irão contribuir para que a transição dos alunos da Pré-escola para Ensino Fundamental aconteça de maneira natural e saudável.

7.1.11. AVALIAÇÃO

A avaliação é compreendida como um processo cujo professor coleta e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista à intervenção pedagógica. É preciso ser contínuo e sistemático ocorrendo nas diferentes etapas do trabalho. Ela é um elemento do processo educativo e, estruturada ao planejamento, se constitui em um significativo instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Na Educação Infantil não tem o objetivo de retenção, nem por isso perde sua importância. Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos nos documentos oficiais, são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem usufruídas para a configuração da avaliação nessa fase do processo de escolarização, assim como a particularidade dessa faixa etária, a qual define a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Estes instrumentos são imprescindíveis para se evitar incertezas geralmente observadas quando os registros são realizados somente no nível da memória do educador. Ressaltamos aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa:

a) **A observação:** é um instrumento importante e muito utilizado na Educação Infantil e requer atenção especial no sentido de saber *o que é que está sendo observado e com que intencionalidade*. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos de aprendizagem que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada turma da Educação Infantil, com base no plano de trabalho docente. O “quem” será definido pelo professor, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria. A observação requer a utilização de recursos específicos para o registro do acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas ou outro instrumento que a instituição definir.

b) **A participação:** A observação e a participação são instrumentos que, comumente, se integram como instrumentos de avaliação. Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação pois esta se revela nas diversas atividades. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas. Por conta disso, é importante que o olhar atento do professor seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades

de interação, demonstrando em quais aspectos o docente precisará agir com maior atenção. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

c) **O portfólio:** é um instrumento que apresenta toda a coleção de atividades do educando, sua trajetória trimestral que culminará em sua trajetória anual. Trata-se de um recurso para o acompanhamento individual, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade (antes dos dois anos pode-se organizar um portfólio com registros fotográficos acompanhados de relatório do professor). Pressupõe o registro, por parte do professor, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares. Nele constam as atividades realizadas pelos alunos com apontamentos realizados pelo professor, possibilitando-lhe, ao final de um período, analisar a evolução de cada aluno, diante dos objetivos que foram propostos no PTD. O portfólio se constitui em um memorial que ampara a análise sobre as aprendizagens, servindo de base e auxiliando, inclusive, na tomada de decisões sobre os atos de ensino.

d) **Relatório:** é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento. Quando há mais de um professor trabalhando com as crianças em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar.

Nesse contexto, torna-se visível a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento conveniente para identificar os progressos e as necessidades de mediação pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças. A análise sobre o que é realizado e sobre os resultados alcançados, permite o olhar avaliativo em relação a todo o encaminhamento pedagógico da instituição assim como o trabalho de cada professor envolvido, atendendo ao objetivo reflexivo de toda a prática, de forma que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os indivíduos indistintamente. Isso significa que apenas podemos considerar que estamos avaliando nossas crianças quando selecionamos criteriosamente os aspectos a serem avaliados, constatando se os métodos que escolhemos para avaliá-las são as mais apropriadas para atingirmos os elementos que nos oportunizam comparar progressos, analisar as intervenções que fizemos e definir o que é preciso para impulsionarmos a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O processo avaliativo é um ato de compromisso com a criança, com seu êxito, com suas façanhas. A avaliação só alcança seus objetivos, se neste processo o professor conseguir ver se seus objetivos foram atingidos, se a metodologia utilizada foi a mais apropriada. A ação de avaliar deve ser uma maneira de contribuir com o professor para que busque formas de ajudar a criança, ou seja, avanços no aprendizado/desenvolvimento e no fazer pedagógico.

7.1.12. REFERÊNCIAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.

- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil na Rede Pública Municipal**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular---educacao-infantil-rede-publica-municipal---amop/16412>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- BRASIL. Ministério da educação. **Secretaria da educação básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/secretaria de educação básica**. – Brasília MEC, SEB 2010.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental**. In: educação sociedade, v. 27, n°96 – especial, p. 797-818, out, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma. Ramos de. **Educação infantil. Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC

LÍNGUA PORTUGUESA

1. APRESENTAÇÃO

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos.

Por volta de 3.000 a.C. com a contribuição dos sumérios, dos egípcios, dos fenícios e dos semitas, dentre outros, esse processo de construção histórica da linguagem escrita foi marcado pela criação de regras para organizarem o seu uso.

Portanto, o ensino do sistema da escrita, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, assim surgem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história.

A língua portuguesa é muito mais do que gravar regras e macetes, cada vez mais encontramos pessoas nos observando, e quando desprezamos o domínio mínimo da norma culta, principalmente da escrita incorporando o coloquial diário, reduzimos a língua com uma criatividade espetacular. É preciso saber ler e escrever, interpretar e mais, pois o português não se baseia apenas em ler e escrever, é preciso ir além, é preciso compreender aquilo que se lê, é preciso interpretar. Na hora em que desejamos passar uma mensagem, ou seja, comunicar-se, também devemos fazê-la de uma forma clara, de uma forma que as outras pessoas a entendam, já que dominar o Português é condição básica para a boa comunicação, para o êxito profissional, além de ser essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

A língua é um código desenvolvido com o intuito de transmitir pensamentos e ideias através da comunicação e interação com todos os indivíduos. Por isso necessitamos do português para exercer quase todas as funções e tarefas que executamos em nosso cotidiano, a leitura e a escrita são fundamentais para todas as pessoas.

A capacidade de comunicação acompanha a evolução humana, por isso sempre devemos aprimorar nossos conhecimentos sobre nossa língua para estarmos completamente aptos a viver em sociedade.

2. OBJETO DE ESTUDO

São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário.** Para cada **campo de atuação**, os **gêneros discursivos**, os **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem** estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

Objeto de estudo é o foco, o eixo central, portanto este trabalho tem como objeto o texto, pois é por meio dos gêneros textuais que os usuários de uma língua realizam ações de linguagem, tais como informar, persuadir, emocionar, advertir, orientar, ironizar, entre muitas outras

Para que a escola atenda da melhor maneira possível as necessidades do cidadão aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que ela proporcione aos alunos o contato com diversos gêneros, priorizando aqueles mais necessários nas práticas sociais.

3. OBJETIVO GERAL

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

3.1 OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

3.1.1. Quanto à oralidade

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

3.1.2. Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

3.1.3. Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

3.1.4. Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

Na sequência, apresentam-se as práticas de linguagem voltadas à oralidade, à leitura, à análise linguística, à escrita (produção e reescrita de textos), considerando os discursos socialmente construídos e propagados por meio de textos-enunciados que se organizam em determinado gênero.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

O ensino da língua portuguesa busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, considerando suas próprias ideias, opiniões e visões de mundo, de habilidades de tomada de decisões, instigando sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de textos de diversos gêneros, o aluno deve desenvolver meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola e conseqüentemente no mundo do trabalho.

Portanto, conhecendo a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes, empresários, trabalhadores de indústrias e comércio, também famílias que dependem totalmente dos projetos e ações sociais, entendemos que estas questões podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim procura-se promover as habilidades

de tomada de decisões, promovendo a cooperação, aumentando sua competência frente aos objetivos da disciplina, evoluindo em seu relacionamento, consigo mesmo com os outros e com a realidade.

Dentro do contexto escolar e partindo de informações e levantamentos, nossa escola procura na disciplina de Língua Portuguesa propiciar oportunidades para que os alunos interajam ente si por meio de normas coletivas, desenvolvendo todas essas capacidades e dando atenção as diversidades e as desigualdades sociais, fazendo uso dos materiais pedagógicos e didáticos disponíveis na escola

5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

A compreensão de **alfabetização** apresentada neste Currículo fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, onde é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Trata-se da alfabetização em uma perspectiva de letramento referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18).A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais

Quanto à **leitura**, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo professor e a pseudoleitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da

alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor.

A análise linguística/semiótica pensa na sistematização da alfabetização em si, assim o trabalho com as relações arbitrárias não se limita à alfabetização. É um trabalho que deve ocorrer até que o aluno as compreenda. O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vygotsky (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

A **produção escrita** deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. No entanto, para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança no processo de atribuição de sentido para a escrita. Ele configura-se enquanto simbolismo de primeira ordem, uma vez que representa diretamente o objeto. Inicialmente, a criança encara o desenho como sendo o próprio objeto.

Em relação à oralidade que é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2010, p. 45).

Para desenvolver a sua competência linguística oral, o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos, bem como familiarizar-se com suas características, mais ou menos formais, assim como com o contexto de produção, a composição e o estilo desses gêneros.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação, conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO									
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE									
GENEROS DISCURSIVOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1°	2°	3°	4°	5°	TRIM
Recados, convites.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
			EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas,						

	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom, de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			e organização nas exposições orais de ideias						
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais. Campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, relatos de experiências pessoais, receitas	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas.	EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias	Objetividade.		riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	(EF15LP09) (Todos os Trim.) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			escuta atenta contribui para o aprendizado.						
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Característica da conversação espontânea presencial: turnos e fala, uso de formas e tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes	(EF15LP13) Identificar finalidades						

		contextos comunicativos	da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF35LP11) Ouvir gravações, canções,						

	Varição linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos), entrevistas.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia e ritmo adequado)	EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP10) Escutar, com						

	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala ao outro.	atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos						

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala	não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, vídeos curta metragem (vídeo minuto), piada, peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas,						1° TRI

	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado					X	2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais	Características da conversação espontânea presencial. Turnos de fala.	Uso de formas de tratamento adequadas. Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	(EF15LP11)Reconhece r características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	EF15LP12 Atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso,gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância),					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido no texto oral						
Seminário.	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada.	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), afim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos)						

Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
poéticas, contos acumulativos, poemas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias,	Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões,		X				1° TRI 2° TRI

canções, contos de fadas, receitas			informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal)						3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso e acordo com a situação(foral ou informal)			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
	Varição linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto.	EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização,		Identificação de	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes						1° TRI

<p>Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos)</p>	<p>Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto</p>	<p>elementos coesivos entre partes de um texto</p>	<p>de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.</p>					<p>X</p>	<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA</p>									
<p>Verbetes de enciclopédia infantil e gráfico</p>	<p>Planejamento de texto oral. Exposição oral</p>	<p>Planejamento e produção de texto oral.</p>	<p>(EF01LP23 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i>, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			situação comunicativa e o tema /assunto finalidade do texto.						
Verbetes de enciclopédia infantil.	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação	(EF02LP24)Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.						
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, apresentação de gráficos, tabelas.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta dos textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.						
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário.	Escuta de textos orais.	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.						
	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, Gráficos, tabelas (digitais ou impressos), infográfico.	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans,						2° TRI

	Finalidade do texto/função social.	Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/função social)	<p>anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p> <p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa</p>	X					3° TRI
				X					2° TRI 3° TRI

			e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.						
Convites, cartazes, avisos.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X					1° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientizaçã destinada ao público infantil	Produção de texto oral. Estrutura do texto oral	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor, <i>recados</i> , slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público						2° TRI

			infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	X				3° TRI
Campanha comunitária	Produção de texto oral. Clareza na exposição de ideias	Clareza e objetividade na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, com a mediação do professor, <i>campanha comunitária</i> , notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados	X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF03LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor,					2° TRI

Entrevista, textos de campanha de conscientização	Planejamento e produção de texto oral.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública	telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia			X			3° TRI
Notícias	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) 1° e 2° Trim.) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.				X		1° TRI 2° TRI

Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.					X	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

CAMPO DA VIDA COTIDIANA							
Bilhetes, receitas, instruções de montagem.	Produção de texto oral. Estrutura do gênero oral.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana	(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente <i>ou</i> por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.		X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas e canções.	Produção de texto oral.	Narração de fatos (recurso de entonação).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.		X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Receitas	Produção de texto oral. Sequência na exposição de ideias; clareza.	Produção oral de receitas.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele,				

			planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.			X			1° TRI 2° TRI
Vídeos de instruções de montagem.	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.				X		2° TRI 3° TRI
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção oral de resenha.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.					X	3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									

Contos acumulativos, histórias infantis	Contagem de histórias.	Contação de história. Marcas linguísticas pontuação, pronomes, elementos coesivos	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas	Contagem de História. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação pronomes, elementos coesivos	Contação de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

Poemas	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras, utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Performances orais. Estrutura dos gêneros orais.	Rima, ritmo e melodia.	(EF03LP27) Recitar cordel, poemas e cantar canções, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaçõo de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas.	Declamação.	Declamação de	(EF35LP28) Declamar						

	Ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	poemas: postura, articulação correta das palavras	poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, peças teatrais, contos de assombração, minicontos.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: , elementos coesivos.	Contação de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).					X	1° TRI 2° TRI
Ciberpoemas.	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação corretadas palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos,						

			reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICA DE LINGUAGEM: (LEITURA / ESCUTA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)										
GENERO	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1°	2°	3°	4	5	TRIMESTR E	
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos),	Protocolos de leitura. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica(aspectos estruturantes)	EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01)Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI

Convites, cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.			memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos de intencionalidade e da situacionalidade						
	Formação de leitor.	Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação	EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam						
	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Estratégia de leitura: antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
			EF15LP03) Localizar						

	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites, receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, poemas, poemas visuais concretos	Decodificação/fluência de leitura	Decodificação e compreensão de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social	Produção de sentido a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto	EF12LP02)Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com		X					1° TRI 2° TRI

			as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.						3° TRI
	Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como		X				1° TRI 2° TRI

	Localização de informações explícitas.		requisito básico para a compreensão leitora						3° TRI
Relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), legendas para álbuns de fotos ou ilustrações(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de Conscientização destinadas ao público infantil),receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), relatos de Experiências pessoais	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e circulação.	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos),	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos		X				

convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuais concretos.		verbal)	multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; Pré-leitura (Antecipação, inferência e verificação	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>			<p>sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>					
	<p>Estratégia de leitura; localização de informações explícitas</p>	<p>Localização de informações explícitas em diferentes textos</p>	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>		X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico - visuais.</p>	<p>Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos(linguagem verbal e não verbal).</p>	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso</p>		X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			desses recursos.						
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: Ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			localização e de seleção de informações relevantes						
	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos –			X			1° TRI 2° TRI

			<p>peçoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos</p>						3° TRI
<p>Gráficos, relatos de experimentos, infográfico, tabelas, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).</p>	<p>Pesquisa. Síntese reflexiva de leituras.</p>	<p>Síntese reflexiva de leitura</p>	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parcerias com o professor, sínteses reflexivas.</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Compreensão em leitura: Interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).</p>	<p>Compreensão de relatos de pesquisas.</p>	<p>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.</p>			X			<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Reconstrução das condições</p>	<p>Reconhecimento da</p>	<p>(EF15LP01) Identificar</p>						

<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contomavilhoso, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos). Gráficos, infográfico, tabelas, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.</p>	<p>de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.</p>	<p>função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.</p>	<p>a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>				X		<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura; pré-leitura</p>	<p>Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)</p>	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),</p>				X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura, localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico- visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação,	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01))(Todos os Trim.) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).			de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			que extrapolem o texto lido						
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural como patrimônio	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo						1° TRI 2° TRI

visuais concretos e peças teatrais.		artístico da humanidade	imaginário e apresentam um adimensional lúdico, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.				X		3° TRI
Conto maravilhoso, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações				X		2° TRI 3° TRI

			e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.						
História em quadrinhos, Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Concordância verbal e	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

	nominal		variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.						
Poemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Textos dramáticos. Especificidades(composição, estrutura e estilo de cada gênerodiscursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.				X		3° TRI
Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não –verbais	(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais					x	1° TRI 2° TRI

			concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						3° TRI
Poemas visuais concretos, história em quadrinhos.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	(EF15LP14) Produzir e construir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos, brincadeiras, boletos, faturas e carnês.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, boletos, faturas e				X		2° TRI 3° TRI

		carnês	carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.						
Cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: identificação do tema/ assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias	Compreensão em leitura.	Produção de sentido	(EF04LP14) Identificar,						

	Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	articulando texto e contexto de produção em notícias.	em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias, carta de reclamação.	Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.				X		1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Anedotas, piadas, cartum.	Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação de ironia e do humor em gêneros do campo da vida	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns,					X	1° TRI 2° TRI

		cotidiana.	dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.						
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos (populares, de fadas, acumulativos, de	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa,	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor						

assombração etc.), lendas, narrativas de aventura, poemas, crônicas.	Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	adequados para o ano escolar.	e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.					X	2° TRI 3° TRI
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de texts multissemióticos	(EF15LP18))Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

		os textos escritos.							
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de					X	2° TRI 3° TRI

			identificar as características desses gêneros discursivos.							
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	

			variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.						
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) (3° Trim.) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI
Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos),	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em						1° TRI 2° TRI

<p>infográficos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou Ciberpoemas, cartum (digitais ou impressos).</p>	<p>circulação</p>	<p>diferentes gêneros da esfera cotidiana</p>	<p>campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>					<p>x</p>	<p>3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura; pré-leitura.</p>	<p>Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)</p>	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando</p>					<p>x</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura: localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

		a proficiêncialeitora.						
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos	X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas,	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuaisconcretos.			compreender gradativamente o uso desses recursos						
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula,	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da						1° TRI

poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).		opinião a respeito do livro ou do texto lido	biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido	Inferência de informações implícitas	EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou	Inferência do sentido de uma palavra ou	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do						1° TRI 2° TRI

	expressões	expressão em textos	professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			localização e de seleção de informações relevantes.						
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil,	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes eelementos do texto	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).			contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA									
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica e gráfico	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo. Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).</p>			<p>escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>						
	<p>Imagens analíticas em Textos</p>	<p>Imagens analíticas em Textos OBS: Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)</p>	<p>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Imagens analíticas em Textos</p>	<p>Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)</p>	<p>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente,</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			aprimorar a capacidade de pesquisa.						
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, infográficos, tabelas, reportagem científica.	Pesquisa. Síntese reflexiva de leitura.	Síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e digramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			nesse gênero.						
Texto de divulgação científica, gráficos, infográficos, tabelas, reportagens científicas.	Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamentos e produção de textos a partir de pesquisas	(EF04LP21)) Trim. Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários (impressos ou digitais).	Escrita autônoma. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	Planejamentos e produção de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP22)) 2° e 3° Trim. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.				X		2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma.	Planejamento e	(EF04LP25) Planejar						

		produção de verbetes de dicionário digital ou impresso.	e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidad e do texto.				X		3° TRI
Gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos).	Produção de textos: relação tema/título/texto(situacionalidad e intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.					X	2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/ função social)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros	X					2° TRI 3° TRI

			<p>gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p> <p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			inerentes a eles.						
Convites, cartazes, avisos	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X					1° TRI
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar,	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto. Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico. Interlocutores (papel/função social)	(EF12LP08)Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

convites			situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.						
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) (1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				1º TRI 2º TRI
Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, campanhas comunitária (campanhas de conscientizaçãodestin	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo de atuação cidadã	(EF12LP10) (2º e 3º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar,		X				2º TRI 3º TRI

<p>adas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.</p>			<p>dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>						
<p>Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.</p>	<p>Compreensão em leitura: especificidade do gênero, da composição, da estrutura e do estilo.</p>	<p>Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico</p>	<p>(EF03LP18)) 2º e 3º Trim .Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se das especificidades de com posição, estrutura e estilo desses gêneros.</p>			X			<p>2º TRI 3º TRI</p>
<p>Anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de</p>	<p>Compreensão em leitura: linguagem verbal e não verbal; Intencionalidade e ideologia.</p>	<p>Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.</p>	<p>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores,</p>						<p>1º TRI</p>

conscientização			imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses gêneros, assim como compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários.			X			2° TRI 3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, baixo assinado, notícias, artigo de opinião, textos de ampanhas de conscientização, cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.					x	1° TRI 2° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo	Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes	Leitura crítica de fatos publicados em	(EF05LP16) Comparar						

minuto), notícias.	distintas.	mídias distintas.	informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.					x	1° TRI 2° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Compreensão em leitura. Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima, Aliteração: Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade	X					1° TRI 2° TRI
Listas, calendários, recados, convites, receitas	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de Textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.						
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos, tirinhas	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Produzir com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções demontagem (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04)) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.						
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal	(EF15LP14) Produzir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>Poemas visuais concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

Cantigas, letras de canção, relatos de experiências pessoais.	Compreensão em leitura.	Identificação do tema/assunto do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos; Cartum; Histórias em quadrinhos; Tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	(EF15LP14)) 1° e 2° Trim.) Construir (atribuir, produzir), em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada			X			1° TRI 2° TRI

			nesses gêneros.						
Receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), cardápios, agendas e listas.	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes a tipologia injuntiva	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.			X			1° TRI 2° TRI
Diários, bilhetes e recados	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários	(EF03LP12)) 1° e 2° Trim.) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a			X			1° TRI 2° TRI

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.						
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Poemas, parlendas, cantigas, quadrinhas, trava- língua.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação, estética de poemas e textos versificados. Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18)Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	X					2° TRI 3° TRI
Quadrinhas parlendas, cantigas, trava-línguas,		Reconhecimento de	(EF15LP15)Reconhece r que os textos literários, como poemas, parlendas,						

contos acumulativos, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário	texto literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	cantigas, trava- língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.Finalidade e função social do texto.	(EF15LP16) Ler e compreender, mediado pelo professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.),	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			<i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora</i>						
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) (2º e 3º Trim.) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	X					2º TRI 3º TRI
Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação	Apreciação estética de poemas e textos versificados	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados,		X				1º TRI 2º TRI 3º TRI

			observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.						
Poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
<p>Quadrinhas, parlendas, antigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Poemas visuais concretos</p>	<p>Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.</p>	<p>Estilo: Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos</p>	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender,</p>	X					<p>2° TRI 3° TRI</p>

			gradativamente, as formas de representação desses textos						
<p>Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.</p>	<p>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica</p>	<p>Leitura de textos multissemióticos</p>	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>		X				<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava- língua, história infantil, contos de fadas,poemas.</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	<p>Leitura e compreensão de textos literários com certa autonomia.</p>	<p>(EF02LP26)) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas, entre outros gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos).</p>	<p>Formação do leitor literário.</p>	<p>Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artísitico da humanidade.</p>	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
Contos de fadas, fábulas, poemas (digitais ou impressos), lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia, narrativa, adequados para o ano escolar	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos (digitais ou impressos).	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.						
Poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos), história infantil.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico- literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura o discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			de compreender a estrutura do discurso direto.						
Poemas	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Peças teatrais	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.			x			3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICA DE LINGUAGEM									
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SIMEÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)									
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO									
									1° TRI 2° TRI

<p>Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, cartazes, avisos quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis,</p>	<p>Construção do sistema alfabético.</p>	<p>Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua. Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias</p>	<p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para comunicação</p>	X					
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).</p>	<p>Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos</p>	<p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor</p>	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema/fonema</p>	<p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.</p>	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas,</p>						1° TRI

contos acumulativos, poemas, poemas visuais concretos, recados, convites, listas.	das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	Categorização gráfica e funcional das letras	partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	X					2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Unidades fonológicas(consciencia fonológica	(EF01LP09)Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	X					1° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação Categorização gráfica	Categorização gráfica. Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11)Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de	Segmentação entre as	(EF01LP12)						

	palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	palavras; Segmentação das palavras em sílabas	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de textos	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/morfologia/	Ampliação e adequação do vocabulário ao	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério							

	pontuação.	gênero. Sinonímia e antonímia.	de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, histórias infantis, histórias poéticas. contos acumulativos, poemas, poemas visuais e concretos, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, regras escolares, gráficos, bilhetes, canções, contos de fadas, receitas.	Construção do sistema alfabético e da.	Ortografia. Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema/fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	Convenções da língua; Sílabas canônicas e	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente		X				1° TRI

	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	complexas	palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas						2° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	Sons Nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.		X				1° TRI 2° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de	Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever		X				2° TRI 3° TRI

	sílabas		frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.						
	Pontuação.	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia; Antonímia; prefixo in/im	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.		X				2° TRI 3° TRI
	Morfologia (grau do substantivo)	Grau do substantivo	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras						2° TRI

			com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados		X					3° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA										
Enunciados de tarefas escolares	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita. Adequação ao formato/estrutura do gênero.	Construção composicional de gêneros discursivos, próprios do cotidiano escolar	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			especifica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	X					2° TRI 3° TRI
Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público	X					3° TRI

			infantil com a mediação do professor, para que, progressivamente, aproprie-se da forma de composição desses gêneros.						
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto		X				2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor,		X				2° TRI 3° TRI

			para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros						
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros: anúncios publicitários e campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.		X				2° TRI 3° TRI
Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros: campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,	X					3° TRI

			inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desse textos.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Listas, calendários, regras, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas.	Forma de composição do texto; adequação ao formato e ao estilo do gênero. Rimas, aliteração e assonância.	Rimas, aliterações e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas e canções, rimas,	X					1° TRI 2° TRI

			aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.						
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções	Forma de composição do texto; Adequação ao formato e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	Rimas, aliteração e assonância prosódica da fala e melodia das músicas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes, receitas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.						
Relatos de experiências pessoais.	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial		X				2° TRI 3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	Identificação dos elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como <i>contos</i> acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens, enredo,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.						
Parlendas, cantigas e poemas.	Formas de composição de textos poéticos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	X					
Parlendas, cantigas, poemas e canções	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas	Formas de composição de narrativas	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, climax e desfecho	(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos		X				2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Formas de composição de narrativas. Discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas,	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são			X			2° TRI 3° TRI

		diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.						
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poema e poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.			X			2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									

PRÁTICA DE LINGUAGEM									
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)									
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, poemas visuais concretos, tiras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente e no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia, ampliação vocabular	Ortografia: emprego da letra H	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.			X			1° TRI
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e			X			2° TRI 3° TRI

			progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.						
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas arbitrárias; Ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas/não canônicas	Relação grafema/fonema: sílabas canônicas e não canônicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas/não canônicas			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas	Acentuação: monossílabos tônicos;	(EF03LP04) Usar						

	grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	Palavras oxítonas	acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica			X			1° TRI 2° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
LÍNGUA PORTUGUESA 3° ANO									
	Construção do sistema alfabético. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando- as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.			X			2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentido	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.						
	Morfologia: substantivos; verbos de ação	Substantivos comuns e próprios; concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.			X			2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	Prefixação sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos,			X			2° TRI 3° TRI

			utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.						
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de	Forma de composição	Produção de textos injuntivos adequando-	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos						

jogos e brincadeiras.	do texto. Adequação do texto à estrutura e ao estilo próprio de gênero.	os à estrutura e ao estilo do gênero.	injunções instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), para que produza textos com a finalidade de instruir.				X		1° TRI 2° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil e de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional				X		2° TRI 3° TRI

			desse gênero.						
Gráficos, infográficos e tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, história em quadrinhos.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.						
Poemas, poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.				X		2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Observação da forma de composição de poemas concretos.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição.				X		3° TRI
Peças teatrais.	Forma de composição de textos dramáticos.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição.				X		3° TRI

Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.					X	1° TRI 2° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, minicontos (digitais ou impressos).	Discurso direto e indireto.	Discurso Direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e					X	2° TRI 3° TRI

			sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.						
Ciberpoemas e minicontos.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de decomposição de cada gênero.					X	
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a essa formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.					X	
Reportagens, notícias, textos de campanhas de	Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas						1º TRI 2º TRI

conscientização, cartas de reclamação, regras e regulamentos.		diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	e a mediação do professor, em reportagens, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.					x	
Resenhas de livros, filmes destinados ao público infantil, tiras, charges.	Forma de composição dos textos Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.					x	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem	Forma de composição dos textos	Análise dos recursos paralinguísticos de	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional,						

(vídeo minuto).	Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	textos do campo da vida pública.	a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.					x	3° TRI
Seminário, gráficos, infográficos, tabelas (digitais ou impressos).	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.;Concordância verbal e nominal; pontuação; Ortografia.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF05LP26) Utilizar ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal verbal, convenções da escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.					x	2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário.	Forma de composição dos textos: coesão e articuladores.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentido	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo,					x	1° TRI 2° TRI

			causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16)) 2º e 3º Trim. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.			X			2º TRI 3º TRI
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros	(EF03LP23)) 2º e 3º Trim. Analisar o uso de						

		da esfera jornalística	adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.				X		2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Ampliação vocabular.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas				X		1° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.				X		1° TRI 2° TRI

	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetições de palavras na produção, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos				X		1° TRI 2° TRI
	Conhecimento do alfabeto do	Localização de	(EF04LP03) Localizar						

	português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação				X		1° TRI 2° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(E 04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF04LP06) Identificar em textos e usar na						1° TRI

	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.				X		2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	Concordância entre: Artigo; Substantivo; Adjetivo	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal				X		2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos agem,oso,eza,izar/isar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações	Uso do dicionário	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre						1° TRI

	arbitrárias; ampliação vocabular		a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.					X	2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.					X	1° TRI
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas					X	2° TRI 3° TRI

			produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.						
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação Grafema x fonema. Relações arbitrárias	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias	EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.					X	1° TRI 2° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão					X	2° TRI 3° TRI

	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade,						

			os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.					X	2° TRI 3° TRI
	Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.					X	1° TRI 2° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA									
Gráficos, relatos de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos),	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa,	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de						

infográfico, tabelas.	normas de escrita.	obedecendo a forma e composição de cada gênero.	observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses			X			2° TRI 3° TRI

			gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.			X			2° TRI 3° TRI
PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos,	Correspondência fonema-grafema	Relação grafema/fonema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo									
	Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita; função do símbolo	Convenções da escrita; Função do símbolo	EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	X					1° TRI
	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, canções, receitas.</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.</p>	<p>Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios, letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>	<p>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.</p>	<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita</p>	<p>Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).</p>	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.</p>	<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Gráficos, relatos de</p>	<p>Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao</p>	<p>Planejamento da produção do texto</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será</p>				<p>1° TRI</p>

<p>experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>	<p>formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.</p>		<p>produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>			X			<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias</p>	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.						
<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>	<p>Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.</p>	<p>Planejamento da produção do texto</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de</p>				X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero;	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os				X		2° TRI 3° TRI

	Adequação ao suporte físico de circulação.	circulação.	textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						
	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.</p> <p>Ortografia.</p> <p>Pontuação; concordância verbal e nominal.</p>	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p> <p>-</p>	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			(pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA									
Verbetes de enciclopédia infantil, quadros, tabelas, notas de divulgação científica.	Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de textos escrito.	(EF01LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.	Produção de textos. Relação tema/assunto/finalidade do texto	Planejamento e produção de texto escrito	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos,						1° TRI 2° TRI

Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.			entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil de dicionários, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		X					3° TRI
	Escrita autônoma. Adequação ao tema	Unidades temáticas	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Listas.	Escrita compartilhada. Unidade textual. Adequação ao tema. Adequação à esfera de circulação.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista)	(EF01LP21) Escrever, com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses		X					1° TRI

			gêneros discursivos.						
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, <i>legendas para</i> álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	X					2° TRI 3° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de texto de diferentes gêneros do campo jornalístico.	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, <i>legendas para</i> álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a		X				1° TRI 2° TRI

			efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.						
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				2° TRI 3° TRI
Logomarca, logotipo, campanha comunitária.	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e	X					3° TRI

			o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Listas, calendários, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas.	Escrita autônoma e compartilhada. Ideia de representação;	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas,	(EF01LP18))(1° e 2° Trim.) Registrar, com a mediação do professor,						

	unidade Textual.	trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos	cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X					1° TRI 2° TRI
Parlendas, cantigas, trava- línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes (digitais ou	Escrita autônoma e	Produção de bilhetes	(EF02LP13) Planejar e						

impressos).	compartilhada. Adequação a esfera de circulação.	e cartas atendendo a esfera de circulação.	produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação ao suporte físico de circulação.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.		X					2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, relatos	Planejamento e produção de	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação,	EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor cartazes e folhetos para							1° TRI 2° TRI

de experiências pessoais e cardápio	textos de diferentes gêneros a esfera cotidiana.	interlocutor e a situação comunicativa	divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos. a		X				3° TRI
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, histórias infantis, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Escrita compartilhada. Coerência. Função social do gênero	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico literário	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			desses gêneros.						
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis, histórias poéticas.	Escrita autônoma e compartilhada. Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	X					2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas.	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito	Concordância verbal e nominal	EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais	Planejamento de texto; adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do	Planejamento da produção de texto Adequação ao tema. Adequação ao	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido,						

<p>concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.</p>	<p>gênero. Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação. Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>	<p>X</p>					<p>° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; ampliação de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias.</p>	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
			<p>(EF15LP07) Editar a</p>						

	<p>Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>Utilização de tecnologia digital planejamento do texto. Adequação ao formato/estruturado gênero; adequação ao suporte físico de circulação Edição e publicação de textos em suportes digitais.</p>	<p>versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar, com mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissimióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>	X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p> <p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), textos de memória (quadrinhas, parlendas, cantigas,</p>	<p>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.</p>	<p>Planejamento de produção de texto. Adequação ao tema, ao formato e estrutura do gênero, suporte físico e de circulação</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever</p>		X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

trava- línguas) histórias infantis,			para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
relatos de experimentos, relatos	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06))(Todos os Trim.) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, contos de fadas			apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.						
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.		X				2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica(aspectos estururantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado,			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.						
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto; ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	<p>Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e na construção da coesão.</p>	<p>Coesão e corência</p>	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</p>	<p>Organização textual: progressão temática e paragrafação.</p>	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

<p>Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.</p>	<p>Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais.</p>	<p>Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas</p>	<p>(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.</p>			<p>X</p>			<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</p>									
<p>Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários</p>	<p>Escrita colaborativa. Consistência argumentativa.</p>	<p>Consciência argumentativa</p>	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			e o gênero discursivo a fim de manter a consistência argumentativa.						
(digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; da intencionalidade da aceitabilidade, da informatividade e da situacionalidade.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação e manter as especificidades desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.	Escrita colaborativa: expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan,			X			2° TRI 3° TRI

			escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).						
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Anedotas, piadas e cartuns.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade	(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e					X	1° TRI 2° TRI

			a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.						
Regras de jogo.	Escrita colaborativa: característica dos textos Injuntivos.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.					X	1° TRI 2° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

		apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.							
Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X			2° TRI 3° TRI
Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p> <p>-</p>	<p>Coesão e coerência</p>	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.</p>				<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</p> <p>-</p>	<p>Organização textual: progressão temática e paragrafação</p>	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>				<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

Carta de reclamação.	Escrita colaborativa: Consistência argumentativa	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.				X		2° TRI 3° TRI
Notícias	Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícias adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido				X		1° TRI 2° TRI

			pele gênero.						
<p>Reportagens, seminário, gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), anedotas, piadas, regras de jogo, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação;</p>	<p>Planejamento da produção de texto. Adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias. Sequencia lógica de ideias</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos,</p>	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos</p>						X

		sequência lógica e ampliação de ideias.	colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.						3° TRI
	Edição de textos; Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema: Adequação ao formato/estrutura do gênero: Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.					X	2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema	Produção de textos:	(EF35LP07) Utilizar, ao						

	alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Recursos de coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
	Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, artigos de opinião, textos de campanhas de conscientização e cartas de reclamação.	Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Produção de textos: consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.					x	2° TRI 3° TRI
	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro	(EF05LP17) Produzir						

		para edição de reportagem digital.	roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.						x	3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
Contos de fadas, fábulas, poemas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras e poemas visuais concretos.	Escrita autônoma e compartilhada. Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			característicos da narrativa.						
Contos de fadas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, fábulas.	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma: Rimas; Linguagem poética.	Leitura e compreensão em textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.			X			2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da				X		2° TRI 3° TRI

			linguagem poética.						
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X	X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Escrita autônoma: rimas; linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras,					X	2° TRI 3° TRI

			imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se, gradativamente, da linguagem poética.						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais. As colunas: 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade (trimestres).

7. METODOLOGIA

A concepção da Língua Portuguesa ao longo da sua existência foi se aprimorando devido a necessidade de interação entre as pessoas e da socialização dos conhecimentos produzidos. Dessa forma de interação decorrem três diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização.

A primeira foi à concepção de linguagem como forma de pensamento, a qual compreendia-se a linguagem como dom individual, o indivíduo aprendia por maturação. A segunda concepção é a de linguagem compreendida como instrumento de comunicação, na qual o indivíduo se comunica através de mensagens, e a terceira concepção defende a linguagem como interação, ou seja, os homens interagem entre si através da linguagem como trabalho coletivo resultando em momento histórico, político e cultural.

Compreendendo a linguagem nessa perspectiva significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configurem em algum gênero discursivo; o currículo ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de Sequência Didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos, por meio deste, trabalhar as unidades menores da língua: Fonemas, letras, sílabas e palavras.

A alfabetização nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento, isso significa que não basta que o sujeito se aproprie do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código; lendo e produzindo textos, entendendo sua função social. Busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

Na **LEITURA**, percebe-se que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto, pois o indivíduo realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leitura, segundo afirma Dell'Isola “ O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo. ” Nessa perspectiva releva-se a importância de se iniciar o processo de alfabetização pelo nome do aluno, além do trabalho com: alfabeto móvel e ilustrado, caça- palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago, pesquisas em sites, atividades pedagógicas no laboratório de informática e diferentes textos dos variados gêneros do discurso.

Na **PRODUÇÃO ESCRITA**: o trabalho deve pautar-se por meio de incentivos ao aluno através de tentativas de escritas mediados ou não pelo professor, a partir de situações que envolvam o cotidiano dos alunos, sendo: recontar histórias, passeio realizados, bilhetes aos pais, projetos sociais “Escrevendo com o Sicredi”, PROERD (Programa de resistência as drogas e a violência) , exibição de filmes de Produção Nacional além de outros texto dos variados gêneros que possibilitem tais práticas, visando a apropriação da estrutura da escrita.

Na **ORALIDADE**:Esta se dá por meio da interação social com outros sujeitos, podendo ser mais informal ou formal, dependendo do seu contexto de uso. Cabendo ao professor propiciar condições para que ele se aproprie de gêneros orais não usuais de seu dia a dia, sendo: relatos de experiências, entrevistas, discussão em grupo, seminários, declamação de poemas, jogral, cantigas de roda, além desses, realizar com gêneros orais: recados, regras de jogo, avisos, convite, receita culinária, dentre outros que abordam os diferentes campos de atuação, trabalhando desta forma a escuta orientada de texto para desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e falar.

Na **ANÁLISE LINGUISTICA/ SEMIÓTICA**: nessa abordagem, a análise linguística deve ser trabalhada de modo contextualizada no interior do texto, respeitando a coesão, coerência aos propósitos enunciativos: locutor, interlocutor, lugar de interação, finalidade de interação entre outros. O trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como as relações cruzadas ou não arbitrárias, arbitrárias e biunívocas. As relações cruzadas referem-se à escrita diferente para sons iguais. Nas relações arbitrárias duas ou mais letras apresentam o mesmo som no mesmo lugar, já nas relações biunívocas cada letra corresponde a um som e cada som a uma letra. Sugere-se trabalhar com diferentes atividades: caça palavras, ditados, palavras cruzadas, atividade de recorte com omissão ou supressão de letras, jogos de memória, textos picotados, telefone sem fio, atividades no laboratório de informática, mensagem no WhatsApp, etc.

8. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é uma tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas, garantindo assim uma continuidade do trabalho pedagógico bem como, um ponto de partida para o trabalho do professor. Assim a criança e/ou adolescente compreende que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos.

9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada,

planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

10. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

No componente curricular de língua portuguesa todos os desafios contemporâneos podem ser trabalhados através dos diferentes gêneros textuais e de forma integrada aos conteúdos, o professor traz para a metodologia esses assuntos através de leitura de textos, notícias, atividades ou relatos que os alunos trazem, de modo contextualizado com os objetivos de aprendizagem.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino da língua materna requer a compreensão de que é por meio das relações sociais que os sujeitos interagem com os objetos de conhecimento num espaço social, cultural e historicamente situado; através de um acesso onde a linguagem é o principal mediador. A avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades, onde o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

O processo de avaliação deve considerar o desempenho alcançado em diferentes situações de aprendizagem e utilizar diferentes técnicas (observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipótese, entre outros) e ferramentas (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfolio, exposição, entre outras produções variadas); definidos a partir da relação entre os objetivos estabelecidos e a natureza dos conteúdos.

O método da avaliação deve ser contínuo, permanente, cumulativo e diagnóstico, considerando a observação e o registro do professor e a participação e frequência do aluno, tendo em vista a individualidade de cada estudante e sua apreensão distinta; com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação também está a serviço de articular os objetivos estabelecidos e desencadear as ações e intervenções pedagógicas.

Os critérios de avaliação são cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos estudantes e do ensino do docente, que estão diretamente ligados a intencionalidade do ensino de um determinado objeto de estudo. Eles serão organizados por ano/série, obedecendo ao calendário trimestral.

Para tal ao menos dois instrumentos de avaliação e de recuperação deverão ser contemplados, valendo-se de ferramentas como as tabelas diagnósticas e os estudos de caso.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PORTAL DA EDUCAÇÃO. s.d. **A importância da Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-lingua-portuguesa/19064>>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba 2010. **Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais.** Disponível em:

<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2013/sp2013_anexo5.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.

- PARANÁ. **Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2020.

- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.

- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).** 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular.** s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

MATEMÁTICA



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

1. APRESENTAÇÃO

A história da ciência e da Matemática, tem características semelhantes à história do homem, que, no início, vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas; quando o homem começou a criar animais, sentiu a necessidade de estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses.

Com a evolução da humanidade, o homem sentiu a necessidade de criar um processo de construção e utilização do conceito de número natural. A exposição de Caraça (2002), citada na proposta pedagógica curricular da AMOP (2019, p.566) argumenta:

A ideia do número natural não é um produto puro do pensamento, independentemente da experiência; os homens não adquiriram primeiro os números naturais para depois contarem; pelo contrário, os números naturais foram se formando lentamente pela prática diária de contagens. A imagem do homem, criando numa maneira completa a ideia de número, para depois a aplicar à prática da contagem, é cômoda, mas falsa. (CARAÇA, 2002, p. 4).

Ao definir-se uma concepção de ensino da Matemática em uma proposta curricular, considera-se que ela está presente no cotidiano das pessoas, sendo um conhecimento em constante construção e alicerçado nas relações do homem com o meio em que vive.

Ao fundamentar histórica e metodologicamente a área de conhecimento da Matemática, com base no método do materialismo histórico dialético, entende o ensino da matemática como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que sua construção não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que o produzem, para atender as necessidades em diferentes tempos e espaços.

Através da mediação do professor deve-se levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos levando para suas práticas sociais, como ponto de partida, os conteúdos matemáticos de acordo com os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

De acordo com o componente curricular de matemática tem como objetos de estudo as unidades temáticas referenciadas pela BNCC, concomitantemente com a Proposta Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná em ação, sendo elas: Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação.

2. OBJETO DE ESTUDO

A importância da Matemática é indiscutível, ela é uma ciência, ou seja, é um processo de compreender e dar significado às coisas. E esta ciência tem como objeto de estudo **o padrão de regularidade e de ordem lógica.**

Para uma visão mais ampla deste objeto de estudo podemos afirmar que vivemos em um universo de padrões e diante de suas características principais podemos classificá-los como: **Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação**, também referenciadas na BNCC como unidades temáticas, a função da Matemática é mostrar que variados padrões podem ser transformados em sequências numéricas. Todas estas observações sobre padrões trazem a perspectiva que estas regularidades acompanham o homem na sua vida diária e que diante da variedade de padrões existentes podemos representar, descrever e organizar o mundo real.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização;
- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas;
- Desenvolver noções de espaço, de percepção e de representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço;
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano;
- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando tabelas e gráficos como forma eficiente de comunicação.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

A matemática está presente no cotidiano das pessoas é de fundamental importância para a participação crítica e consciente na sociedade em que vive, ela insere as pessoas no mundo do trabalho, pois para que seja cidadão atuante e transformador da realidade em que vive, faz-se necessário saber analisar, medir, comparar, raciocinar, calcular, ler e interpretar informações.

Diante disso é na escola que proporcionamos meios para desenvolver nos alunos a capacidade de ler e interpretar a matemática. Sendo assim o aluno deve vivenciar e participar de atividades que desenvolvam o raciocínio lógico, para que possa criar suas próprias estratégias e levantar hipóteses para solucionar situações problemas. Portanto, conhecendo a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes, empresários, trabalhadores de indústrias e comércio, também famílias que dependem totalmente dos projetos e ações sociais, entendemos

que estas questões podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim, trabalhamos no ambiente escolar com fatos associados ao cotidiano do aluno, usando o lúdico para despertar o interesse na criança, tornando o ato de aprender e ensinar mais prazeroso, utilizando-se de recursos tecnológicos, jogos lúdicos, brincadeiras e várias outras situações que favoreçam o aprendizado tornando as aulas desafiadoras, instigando nos alunos a vontade de aprender.

5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O ensino da matemática é imprescindível a construção e produção dos conhecimentos humanos ao longo da história, possibilitando a compreensão do porque e para que cada conteúdo matemático é estudado para (re)conceituar a prática social e suas relações intersociais. De acordo com Saviani (1992):

[...] a prática social [...] no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] [da prática pedagógica] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática. (SAVIANI, 1992, p. 82).

Pensando nos conteúdos pertinentes aos componentes curriculares de matemática deve-se considerar o nível de desenvolvimento real do aluno, levando-se em conta a responsabilidade pedagógica atrelada aos meios de ensino com a intenção de provocar a zona de desenvolvimento proximal, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

É na Educação Infantil que o trabalho com os conceitos matemáticos adquire formalidade, pois deve-se oportunizar às crianças o ensino por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, bem como da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva, que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro.

Segundo Danyluk (2015) [...] quando consegue realizar o ato de ler a linguagem matemática encontrando significado. E a escrita faz com que a compreensão existencial e a interpretação sejam desenvolvidas, fixadas e comunicadas pelo registro efetuado. Dessa forma, ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê, o que se escreve e o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria, lógica e álgebra, dentre outros temas significativos para a construção de um conhecimento sólido nessa área. Ressaltando nesses aspectos o alfabetizar matemático, se constrói na decodificação, na interpretação e o posicionamento que integra a argumentação e o confronto, as inferências, enfatizando a oralidade, o registro e a leitura.

Recomenda-se o uso de gêneros discursivos que possibilitem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias diferentes de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para

análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

A partir da aquisição dos conhecimentos matemáticos é possível associar as ações cotidianas como pagar uma conta, traçar um percurso, observar e compreender informações contidas em tabelas e gráficos em diferentes contextos.

Para o sucesso dessas ações é substancial a mediação do professor para estruturar o papel formativo ajudando a organizar o pensamento e o raciocínio lógico, através de ações práticas que concretizem o ensino da matemática.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

UNIDADE TEMÁTICA	NÚMEROS E ÁLGEBRA										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
O conceito de número	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	O conceito de número e sua função social	x					1º			
Sistema de numeração.	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números	x					1º			
Números naturais.	Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.		x					1º			
	Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. - Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. - Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). Compreender a abrangência de um conjunto em outro. Compreender a inclusão de um número em outro.		x					1º			
	Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes situações e com diferentes funções.		História do número: noções Agrupamentos na base 2 e 3	x					1º		
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	x					1º			

O conceito de número.	Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.		x						1º
Sistema de numeração Decimal	Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem	x						1º
Números naturais		Números naturais: composição e decomposição (1 a 20)							
Agrupamentos e trocas, contagem,		Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20) ordem ascendente e descendente							
Escrita e sequência numérica.	Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa	Número natural: relação entre quantidade e número	x						1º
Valor Posicional de números	Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9, para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9	x						
Ordem crescente e decrescente	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena.	x						2º
Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos Base 10 e base 5	x						2º
Númerais ordinais	Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor Posicional de números naturais: unidades e dezenas	x						2º e 3º
	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	Númerais ordinais. (1º ao 10º)	x						2º

O conceito de número	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos em torno de 30 elementos	X						1º
Sistema de numeração Decimal	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade	X						1º
Números naturais									
Agrupamentos e trocas, contagem,	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	X						1º
	Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.		X						2º e 3º
Escrita e sequência numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades	X						2º e 3º
Valor Posicional de números	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	Agrupamentos: dezenas	X						2º e 3º
Ordem crescente e decrescente	Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades.	Números naturais – relação de ordem	X						2º e 3º
Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e recursos digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100	X						2º e 3º
	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		X						2º
	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais	Registroude quantidades, leitura, escrita e contagem de números	X						1º
O conceito de número.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens)	X						3º
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	Números naturais:antecessor e sucessor	X						2º e 3º
Sistema de numeração.	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica	X						2º

Números naturais.	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares,	X					2º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas envolvendo adição e subtração	Números naturais: adição e subtração na reta numérica	X					2º
Sistema de numeração decimal	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais		X				1º e 2º
	Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.			X				1º
Números naturais	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número		X				1º
Valor Posicional	Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções.			X				1º
Agrupamentos e trocas	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.	Números naturais: relação entre quantidade e número		X				1º
Pares e ímpares				X				1º
Números ordinais	Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		X				1º
	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número		X				1º
	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de numeração decimal: Valor posicional e função do zero		X				1º e 2º
		Composição e decomposição de números naturais		X				1º e 2º
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 (...) base 10		X				1º
	Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia		X				2º

	Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas	Números naturais: pares e ímpares		x				2º
	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais		x				2º
	Contar (de forma ascendente e descendente no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida).	Número natural: ordem ascendente e descendente.		x				2º
	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa, (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca)		x				1º
		Contagem exata e aproximada: relação entre números naturais e quantidade		x				2º
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.		x				1º
Sistema de Numeração Decimal.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais		x				2º
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.			x				2º
Números naturais.	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números Naturais: unidades, dezenas e centenas		x				1º
	Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis edigitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x				2º
Valor posicional dos Números Naturais								

Adição	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de adição e subtração	x				1º e 2º	
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo	x				1º	
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta numérica: representações e operações de adição e subtração	x				2º	
	Resolver operações de adição e subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração	x				1º e 2º	
	Cálculo mental	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar	x				1º e 2º
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar	x				1º e 2º
Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para			x				1º e 2º	
Noções de Multiplicação e divisão	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	x				2º e 3º	
	Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir	x				2º e 3º	
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/ metade e triplo/ terça parte Estratégias pessoais de cálculo	x				3º	

Regularidades	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um numeral qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números Naturais: ordem crescente e decrescente		x				2º	
	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		x				2º	
	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas		x				2º	
Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal(SND).	Sistema de Numeração Decimal: Números naturais			x			1º e 3º	
	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos			x			1º e 3º	
	Valor posicional	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades =1 dezena; 10 dezenas =1 centena; 10 centenas =1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional)			x		1º e 3º	
	Ordens e classes	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Antecessor e sucessor			x		1º e 3º	
	Antecessor e sucessor	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso			x			1º e 3º
		História dos números	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções; comparação de quantidades			x		1º e 3º
Números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de Números naturais			x			1º, 2º e 3º	
	Sistema de numeração decimal	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números naturais: ordem crescente e decrescente			x		1º e 3º	

	Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais:pares e ímpares			x			2º
Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação			x			1º e 2º
	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações			x			2º
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).			x			2º
	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica.				x			2º
Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.				x			2º	
Números naturais Algoritmo (adição e subtração)	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração			x			1º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração				x			1º
	Resolver operações de subtração e adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo ¹⁷⁶ com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de Cálculo: compensação			x			1º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmo (adição e subtração)			x			1º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração) Relação de	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença,) retirar e completar quantidades			x			1º e 3º

igualdade	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elementodesconhecido	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento Desconhecido)			x			3º
Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular			x			1º, 2º e 3º
Números naturais: adição e multiplicação	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias pessoais de Cálculo			x			2º
	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida			x			1º, 2º e 3º
	Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: divisão			x			2º
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte			x			2º
Números naturais	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			x			2º
Números racionais	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décimaparte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x			2º
	Ler e escrever por extenso os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano ($1\frac{1}{2}$ litro, $1\frac{1}{4}$ de hora).	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x			2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Nocões de fração: relações parte/todo			x			2º

Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ou seguintes. Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x			1º
		Números naturais: Ordem crescente e decrescente			x			2º
		Sequência de números naturais			x			2º
		Descrição das regras observadas			x			2º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações			x			2º e 3º
		Determinação de elementos faltantes em sequências			x			2º
Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal				x		1º
Agrupamentos e trocas	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso				x		1º
Ordens e classes	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano				x		1º
Pares e ímpares	Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.	Números ordinais: centenas exatas				x		1º
Sistema de numeração Romano	Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar				x		1º
Números naturais	Utilizar diferentes estratégias de contagem.							
Números ordinais	Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.							
	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).					x		1º

	Identificar números pares e ímpares.	Pares e ímpares				x		1º
Números naturais Composição e decomposição de numerais	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais. Composição e decomposição de numerais por meio de adições e multiplicações por potências de dez. (2 e 5)				x		2º
	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).					x		2º
Adição e multiplicação por potência de 1	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º, 2º e 3º
		Problemas de lógica				x		1º, 2º e 3º
Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (3º trim.)				x		1º e 3º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º e 2º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				x		2º
Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.					x		2º	
Ideias, algoritmos	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas				x		3º

e termos.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento				x		2º
Operações inversas.	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades das operações				x		2º
Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).					x		2º
	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).					x		2º
	Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).					x		2º
	Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).					x		2º
	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa)		Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.				x	
Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.					x		2º	
Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.					x		2º	
Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).					x		2º	
(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.					x		1º, 2º e 3º

	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				x		1º, 2º e 3º
	Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo.					x		1º e 2º
	Compreender a construção e representação das tabuadas.					x		1º
	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa, (distribuir igualmente) e de medida.				x		1º e 3º
	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, se necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				x		1º e 3º
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório				x		2º e 3º
Números racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números fracionais na forma fracionária: $1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$ e $1/1000$				x		2º
	Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.					x		2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária					x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais				x		2º
	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo, e todo discreto				x		2º

	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$				x		2º
	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais				x		2º
	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo				x		2º
Números racionais	Sistema Monetário Brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.				x	2º
		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.					x	2º
	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro				x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema Monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas				x		2º
	Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.					x		2º
	Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade)					x		2º
	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro: trocas e destrocas				x		2º
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio				x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x		2º
	Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira				x		2º

Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequências numéricas formadas por múltiplos				x		1º
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades				x		1º
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida. Identificar múltiplos e divisores de números naturais.					x		1º
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				x		1º
	Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.					x		1º
Números naturais Propriedades da igualdade Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos				x		3º
	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita				x		3º
Sistema de numeração decimal Números naturais Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal					x	1º
	Compor e decompor numerais de diferentes maneiras.	Números naturais: Comparação e ordenação					x	1º
	Posicionar corretamente números na reta numérica. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar (valor posicional)					x	1º
	Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.							
	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal	Números Naturais, representação, leitura e escrita por extenso.					x	1º

	Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.							x	1º
Números racionais	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação						x	1º
		Números racionais: composição e decomposição						x	1º
Números decimais.	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)						x	1º
	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais						x	1º
	Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.							x	1º
	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro \cong 10 décimos; 1 décimo \cong 10 centésimos; 1 centésimo \cong 10 milésimos).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos						x	1º
	Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações.							x	1º
	Números racionais	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Ordenar números racionais com apoio da reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).						x
Frações: relações parte/todo.								x	2º
Decimais	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.						x	1º
Porcentagem	Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.						x	1º

Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000					x	2º
	Problemas envolvendo equivalência de frações.					x	2º
	Estratégias de cálculo: mental e pessoal					x	2º
(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes					x	1º
Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada						x	1º
Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100, 1/1000)					x	1º
Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior e a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica					x	1º
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais					x	1º
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º
Compreender o uso de porcentagem.							x
Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.					x	2º
Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$).						x	2º

Números naturais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais					x	1º e 2º	
Números racionais (adição e subtração)	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão					x	1º e 2º	
Números naturais (multiplicação e divisão)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					x	1º e 2º	
Números naturais (multiplicação e divisão)	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: Algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º	
	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.						x	1º e 2º	
Números racionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais					x	1º e 2º	
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações e multiplicação de divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º	
	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						x	1º e 2º	
	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.							x	1º e 2º
	Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais critérios de divisibilidade. Compreender o processo de construção e registro de tabuadas. Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações							x	1º e 2º
	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e	Problemas de caráter					x	1º e 2º	

	divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.							
Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório					x	2º	
		Princípio multiplicativo					x	2º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade					x	3º	
		Noção de equivalência					x	3º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita					x	3º	
Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade de direta entre duas grandezas					x	3º	
		Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão					x	3º	
	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.								

UNIDADE TEMÁTICA	GEOMETRIA										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
Localização no espaço	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma).</p> <p>Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.</p> <p>Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.</p> <p>Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.</p> <p>Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.</p>	Localização no espaço: direita, esquerda, em frente, atrás	X					1º			
Observação											
Topologia											
Grandeza											
Posição	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	X					3º			
	Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo		X					3º			
Direção e sentido	Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		X					3º			
	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização no espaço	X					1º			
	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de		X					1º			

Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares	x					2º
	Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/desencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar.		x					2º
Sólidos geométricos	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas	x					2º
	Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces.		x					2º
Poliedros	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noção de vértice, aresta e face	x					2º
	Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.		x					2º
Corpos redondos	Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas).		x					2º
	Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outro lado.		x					2º
Geometria plana e espacial	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas	x					3º
	Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.		x					3º
Figuras geométricas planas	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos	x					3º
	Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo	x					3º
	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical, frontal e lateral. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado.	Representação de objetos: vistas superior, frontal e lateral	x					3º
	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço		x				1º e 3º

Localização no espaço	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Localização no espaço: pontos de referência	x				1º
	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de.	Descrição de percursos	x				1º
Observação	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso	x				1º
	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	x				3º
Topologia	Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.		x				3º
Grandeza	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		x				3º
Posição	Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.		x				3º
	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.		x				3º
Direção e sentido	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.		x				3º
Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas	x				3º
	Explorar e caracterizar aspectos do espaço, representando-o por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos	x				3º
Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubos, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)	x				2º
Sólidos geométricos	Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).		x				2º
Elementos dos							

sólidos: vértices, arestas e faces	Reconhecer e nomear as formas geométricas	Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces	x				2º						
	Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.		x				2º						
	Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos		Construir e planificar os sólidos geométricos.	x				2º					
	Planificação dos sólidos geométricos		Classificar as formas geométricas seguindo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.	x				2º					
Geometria plana	Formas geométricas	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)	x				2º						
	Polígonos		Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.	x				2º					
	Planificação		Compor e decompor as formas planas.	x				2º					
			Identificar a posição das retas, horizontal, vertical e inclinada em diferentes posições e contextos	x				2º					
Localização no espaço	Topologia	Grandeza	Posição	Direção e sentido	Ângulo	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais. Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis. Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que. Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis. Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)		x			2º	
							Pontos de referência			x			2º
							Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação			x			2º

	<p>sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes.</p> <p>Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas.</p> <p>Identificar e reconhecer o ângulo reto.</p>							
Geometria plana	<p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p>	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)			x			1º
	<p>Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos.</p>				x			1º
	<p>Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas.</p>				x			1º
Geometria espacial	<p>Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.</p>	Bidimensionalidade e tridimensionalidade			x			1º
	<p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>	Posições: vista superior, frontal e lateral			x			2º
	<p>Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal elateral.</p>				x			2º
	<p>Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria plana e espacial.</p>	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana			x			1º
Geometria plana	<p>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p>	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º
	<p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base).</p>	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais			x			2º
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º
	<p>Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p>	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais			x			2º

Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. Classificar e comparar as formas planas.	Lados e vértices de figuras geométricas planas			x			3º
Arestas e vértices	Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados. Ampliar e reduzir figuras.	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo						3º
Polígonos. Escala	Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado. Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso de régua. Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas. Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, cestarias, artesanatos e tecidos. Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada. Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros). Identificar número de faces, arestas e vértices.							
Paralelismo e perpendicularismo								
Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência			x			3º
Simetria	Reconhecer figuras congruentes Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas. Identificar eixos de simetria em figuras planas. Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões. Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.							
Localização no espaço	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)				x		1º
Geometria plana.								
Retas paralelas e perpendiculares	Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis				x		1º

	<p>Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.</p> <p>Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro).</p> <p>Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.</p>	<p>Conceito de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares</p>				x		1º
<p>Geometria plana</p> <p>Geometria espacial</p>	<p>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p>	<p>Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificações</p>				x		1º e 2º
	<p>Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.</p>					x		1º e 2º
	<p>Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.</p>					x		1º e 2º
	<p>Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.</p> <p>Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações.</p> <p>Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.</p> <p>Compreender as características dos prismas e pirâmides.</p>	<p>Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação</p>				x		1º e 2º
<p>Geometria plana</p>	<p>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p>	<p>Noções de ângulos: retos e não retos</p>						2º
	<p>Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.</p>	<p>Medida de ângulo: o grau como unidade de medida</p>				x		2º
	<p>Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição</p>					x		2º
	<p>Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90º e menor que 90º.</p>							
	<p>Reconhecer e medir ângulos em formas planas.</p> <p>Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.</p>							
<p>Geometria plana: simetria de reflexão</p>	<p>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria</p>	<p>Geometria plana: simetria de reflexão</p>				x		3º
	<p>Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.</p>					x		3º

Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes					x	2º
	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.						x	2º
	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						x	2º
	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção						x	2º
	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)					x	2º
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral					x	2º
Bidimensionalidade e tridimensionalidade						x	2º	
Geometria plana. Geometria espacial.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Compreender as características das figuras espaciais e planas. Classificar figuras espaciais e planas.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações					x	1º
Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou	Geometria plana: Ângulos					x	1º

	tecnologias digitais.							
	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e outros. Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade nas figuras. Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência. Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos (rotação, reflexão e translação).	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares					x	1º
		Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos					x	1º
Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos					x	3º
Paralelismo e perpendicularismo	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
Medidas de comprimento. Medidas de massa. Medidas de capacidade.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros	X					1º e 2º			
		Conceito de medida	X								
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros).	Problemas envolvendo medidas não- padronizadas	X					2º			
	Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fitamétrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos	X					2º			
Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.	X						2º				
Medidas de tempo.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã	X					1º			
	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.).		X					1º			
	Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Sequência de acontecimentos	X					1º			
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário	X					2º			

	Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano)	X						2º
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Produzir coletivamente o registro de uma data.	Dias, semanas, meses e ano	X						2º
Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro	X						2º e 3º
	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas. Iniciar a leitura e escrita de valores monetários.	Identificação de cédulas e moedas	X						3º
	Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	X						3º
Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de medidas		X					2º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento.	História das medidas e função social		X					2º
	Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.	Medidas de comprimento: unidades de medida mais usuais (metro, centímetro e milímetro)		X					2º
	Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.			X					2º
Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas		X					2º	
Medidas de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos.	Relações entre unidades de medidas mais usuais (grama e quilograma, litro e mililitro)		X					2º

	Reconhecer as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda, identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama(kilograma).		X					2º
Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer duração e sequênciatemporal.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas	X					1º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).	Medidas de tempo: Aspectos históricos	X					1º
	Nominar os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo:calendário (dia, mês e ano)	X					1º
	Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações	X					1º
Medidas de tempo Medida de temperatura	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medida de intervalos de tempo	X					1º e 2º
	Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)	X					1º e 2º
	Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo.	Planejamento e organização de agendas	x					1º e 2º
	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	Função social do termômetro	x					1º e 2º
Sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Compor e decompor valores usando cédulas e moedas.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro	x					3º
	Reconhecer e identificar as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas)	x					3º

	Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro		x				3º
Medidas padronizadas e não padronizadas	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medidas padronizadas e não padronizadas: comprimento, massa e capacidade.			x			1º
	Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida.				x		1º	
	Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			x			1º
	Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.			x			1º
	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos para medir comprimento, massa e capacidade.			x			1º
Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento. Estimativa e comparação			x			2º
	Identificar o perímetro como medida de contorno.				x		2º	
	Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas.	Medida padronizada e não padronizada			x			2º
	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.	Registro de medições			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade			x			2º
	Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.				x		2º	
	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medida padronizada e não padronizada: massa e capacidade			x			3º
Estimativa, medições e comparação				x			3º	

Medidas de massa Medidas de capacidade	Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade			x			3º
	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança.	Registro de medições			x			3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade			x			3º
Medidas de área.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos			x			3º
	Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada			x			3º
Medidas de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas			x			1º
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos			x			1º
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos			x			1º
	Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre			x			2º
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas). Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.	Problemas envolvendo medidas de tempo			x			2º
	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			x			2º

Sistema monetário brasileiro.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro			x			3º
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro			x			3º
	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil			x			3º
	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros			x			3º
	Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.	Cédulas e moedas no Sistema Monetário Brasileiro: relações de troca			x			3º
	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários			x			3º
Medidas de comprimento	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições				x		2º
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º
Medidas de massa	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro				x		2º
Medidas de capacidade	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa,	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro, medidas de massa				x		2º

Medições e registro do resultado das medições	cálculo mental, algoritmos e outras.	e capacidade							
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outra				x		2º	
	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama elitro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro					x		2º
	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento, de massa e capacidade					x		2º
	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/ centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/ milímetro, de unidades de medida de massa e capacidade					x		2º
	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong 1/2 kg$, $1/2L \cong 0,5L$).	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal					x		2º
	Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra ($1lb \cong 453,59g$) e onça ($1 oz \cong 28,35g$) e ($1oz \cong 29,57mL$).						x		2º
Medidas de área.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas)					x		3º
	Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície(área)						X		3º
	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro					x		3º
	Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área. Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada(hectare).						x		3º

	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas				x		3º
Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos				x		1º
	Reconhecer a medida padrão hora.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos				x		1º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal).	Problemas envolvendo medidas de tempo				x		1º
	Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio				x		1º
	Converter horas em minutos, minutos em segundos, problematizando situações	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos				x		1º
	Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ hora, $\frac{1}{4}$ de hora). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	Relações entre medidas de tempo e frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora, $\frac{1}{12}$ de 1 hora)				x		1º
Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil				x		3º
	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura.					x		3º
	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária				x		3º
		Representações em gráficos a de colunas: variação de temperaturas				x		3º
	Ler e registrar medições de temperatura, no contexto de resolução de problemas.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura						

	Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo				x		3º	
Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro				x		2º	
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas				x		2º	
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens). Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente. Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os. Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas Conhecer a existência de outros sistemas monetários.	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque					x		2º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento à prazo e à vista, lucro e prejuízo					x		2º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável					x		2º
Medidas de comprimento	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais					x	1º	
		Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura					x	2º	
Medidas de capacidade	Efetuar cálculos, em situação de compra e venda, utilizando cédulas e moedas. Trabalhar o sistema monetário, enfatizando a utilização de cédulas e moedas, as composições dos valores, bem como a leitura e escrita de valores monetários e a equivalência do real em relação ao dólar ou com outra moeda utilizada na comunidade.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias					x	2º	
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas					x	2º	
Medidas de área	Resolver e elaborar problemas envolvendo intervalos de tempo.	Porcentagem no contexto de medidas					x	2º	
		Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado					x	3º	

Medidas de massa	Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas					x	3º
		Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro					x	3º
Medida de valor	Reconhecer e utilizar o metro quadrado e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas					x	1º
Medidas de temperatura	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração					x	1º
Medidas de tempo	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem ($50\text{cm} \cong 1/2\text{m} \cong 0,5\text{m} \cong 50\%$ do metro).	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio					x	2º
		Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas					x	2º
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo)						x
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens)	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque					x	3º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo					x	3º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável						x

Medidas de comprimento.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente.	Perímetro de polígonos					x	3º
Medidas de área.	Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das figuras planas. Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.	Relações entre medidas de área e perímetro					x	3º
Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Compreender o significado de volume, nos diferentes textos que circulam em sociedade. Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos numéricos (cubo e paralelepípedos). Conhecer a relação entre volume e capacidade $1\text{dm}^3 = 1\text{L}$ ($1\text{m}^3 = 1000\text{L}$).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos)					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO						TRIMESTRE	
	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º		4º
Noções de acaso.	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. Identificar e reconhecer noções de acaso(incerteza).</p> <p>Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance deacontecer.</p> <p>Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.</p>	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso)	X					2º
Tabelas. Gráficos.	<p>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</p> <p>Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso delegendas.</p> <p>Localizar informações em tabelas e gráficos simples.</p> <p>Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens (problematização coletiva).</p>	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração	X					1º
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p> <p>Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.</p> <p>Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.</p>	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	X					3º
		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa	X					3º
Eventos aleatórios Probabilidade	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p> <p>Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano.</p> <p>Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.</p>	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios		X				2º
Dados e informação	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p>	Listas, tabela de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras		X				1º

Tabelas e gráficos	Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.						
Dados e informação	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações		x			1º
Tabelas e gráficos	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos		x			1º
	Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Tabelas e gráficos, e legendas		x			1º
Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios			x		3º
Dados	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas			x		1º
Tabelas	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.			x		3º
Gráficos	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Noções de frequência			x		3º
		Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.			x		3º

	<p>(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p>❖ Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.</p>	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações			x			3º
Noções básicas de eventos aleatórios.	<p>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações¹⁷⁸.</p>	Noções de acaso				x		
		Espaço amostral				x		
		Noções básicas de eventos aleatórios				x		
Dados. Tabelas. Gráficos. Pesquisa estatística.	<p>(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p>	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.				x		1º
		Produção de textos simples após análise de gráficos e tabelas				x		1º
	<p>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p>Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.</p> <p>Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas.</p> <p>Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.</p>	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações				x		2º
		Problemas envolvendo dados e informações				x		2º e 3º
Noções básicas de eventos aleatórios	<p>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p>	Noções básicas de eventos aleatórios					x	1º
Noções de probabilidade	<p>(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p>	Noções de probabilidade					x	2º

<p>Dados.</p> <p>Tabelas.</p> <p>Gráficos.</p>	<p>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.</p>	<p>Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos, (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas)</p>					x	1º, 2º e 3º
	<p>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p> <p>Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.</p>						x	3º

7. METODOLOGIA

A abordagem dos conteúdos deve ter como encaminhamento metodológico a resolução de problemas, pautada no uso de materiais manipuláveis, em brincadeiras e jogos, nas tecnologias digitais, na investigação matemática, dentre outros.

No que se refere a prática da resolução de problemas está disposta em qualquer situação que necessite de investigação por parte do aluno, incentivando o uso de diferentes algoritmos, sendo assim, é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento.

Os materiais concretos são um suporte na resolução de problemas, os quais necessariamente nem sempre precisam ser manipuláveis. Dessa forma, as situações vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano, devem ser trazidas para este contexto. Neste sentido é imprescindível a mediação do professor, que deve ter o conhecimento necessário para esta intervenção, fazendo uma correlação com os objetos do conhecimento matemático e mostrando as diferentes significações.

A utilização de jogos e brincadeiras contribuem para a ampliação das habilidades de extrema importância para a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do raciocínio lógico, que leva o aluno a estabelecer relações quantitativas e espaciais, criar estratégias, planejar e estruturar suas ações durante o jogo e tomar decisões com autonomia, confrontando diferentes formas de pensar, relacionando com situações - problemas.

Deve-se tomar o cuidado para não se trabalhar o jogo, pelo jogo. Cabe ao professor mediar todas as etapas, de maneira que o aluno analise todo o processo, durante e após a atividade. Ao final do jogo o professor deve discutir com os alunos refletindo sobre os erros cometidos e as estratégias que foram usadas. Na sequência propor uma nova jogada utilizando os conhecimentos adquiridos. Neste processo faz-se correlação com os objetivos de aprendizagem do ensino de matemática.

As tecnologias digitais, por sua vez, são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Cabe ao professor saber dosar o uso das tecnologias disponíveis, sem perder o foco do seu verdadeiro objetivo.

Todos estes conteúdos estão organizados de acordo com as unidades temáticas do componente curricular que são: números e álgebra, geometria(s), grandezas e medidas e tratamento da informação.

a) Números e álgebra

A unidade temática tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No campo da aritmética, a resolução de problemas e a investigação de situações concretas relacionadas ao conceito de quantidades, principalmente, por meio de situações/problema onde o professor faça correlações com o cotidiano dos alunos; como também estimule os cálculos por estimativas. A ênfase é no pensamento algébrico, de modo que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas. É de grande importância que os educandos compreendam os processos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

b) Geometrias

Posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos de conhecimento. Desta forma, esses conceitos tendem a auxiliar o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, levantar hipótese e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. Este eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção e representação.

c) Grandezas e medidas:

É a partir do conhecimento das relações métricas que a unidade temática favorece a interlocução com outros campos, utilizando assim também o método dedutivo. Segundo BRASIL, "o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação do cálculo mental, a contagem e o trabalho com estimativas", de maneira a melhorar o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

d) Tratamento da informação:

As informações estão presentes todos os dias, nos diferentes meios de comunicação, estando mais voltada para a análise e interpretação de resultados estatísticos e vêm acompanhados, muitas vezes, de lista de dados, tabelas e gráficos. Para entender o significado desses dados e, ao

mesmo tempo, saber interpretá-los é importante utilizar diferentes instrumentos de tratamento de informação.

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema educação fiscal/educação tributária, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 – será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

8. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é uma tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas, garantindo assim uma continuidade do trabalho pedagógico bem como, um ponto de partida para o trabalho do professor. Assim a criança e/ou adolescente compreende que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos.

9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

10. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

No componente curricular de matemática são trabalhados os seguintes desafios contemporâneos: Direito da Criança e do adolescente, Cidadania e Direitos Humanos, Educação Fiscal e Tributária, Combate a violência, Inclusão Social, Exibição de Filmes Nacionais, Segurança e Saúde, Liberdade e Consciência de Crença, são trabalhados de forma integrada aos conteúdos, o professor traz para a metodologia esses assuntos através de leitura de textos, gráficos, atividades ou relatos que os alunos trazem, de modo contextualizado com os objetivos de aprendizagem.

11. AVALIAÇÃO

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados.

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Flexibilizando, sempre que necessário, as avaliações aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Conforme a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação a cada trimestre.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos do componente curricular, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Entende-se por instrumento de avaliação interna a ferramenta (produção escrita, gráfica, oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Além destas, são aplicadas as avaliações externas de órgãos Estaduais e Federais, tais como: Prova Paraná, SAEB, Prova Mais Alfabetização,

12. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : matemática.** – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308
- CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações.** São Paulo: IME-USP, 2005.
- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.
- D'AMBROSIO, U. **Educação matemática – da teoria à prática.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- Um enfoque transdisciplinar à Educação e à História da Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (orgs). **Educação Matemática: Pesquisa em Movimento.** São Paulo: Cortez, 2004.
- DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil.** 5. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.
- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2020
- **Instrução** nº. **015/2017** – **SEED/SUED.** Disponível em http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf. Acesso em 29 de ago. de 2019.

- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

HISTÓRIA



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

1 - APRESENTAÇÃO

A disciplina de História surgiu na França na época das revoluções burguesas e reivindicações sociais do século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para afirmar o poder político estabelecido. Porém, o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da disciplina levaram os indivíduos a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

No Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições. A partir daí a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos História fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando o ensino com as tradições e festas cívicas, o culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, eram as práticas de memorização de nomes, fatos e datas, em textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e

Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p. 135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando- os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de aprendizagem**, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

Diante desse breve histórico do ensino de História no Brasil, percebemos que a história construída por uma sociedade acerca dela mesma e de seus pares guarda forte relação com a história ensinada em sala de aula, além de expressar os vínculos com os anseios de quem detém o poder de controlar a história ensinada, principalmente por meio da definição do que compõe ou não o currículo escolar.

A História revela-se como resultado da relação dos homens entre si e desses com a natureza, em determinadas condições, em cada época, em diferentes sociedades. Por um lado, significa dizer que, sem o ser humano, não existe história, e, por outro, que, se o ser humano produz sua vida socialmente, de diferentes maneiras, de acordo com as condições de cada época, a história também não é feita somente pelos “heróis”, pelos “grandes homens”, ela é feita coletivamente e assume características específicas de acordo com o estágio de desenvolvimento atingido em cada momento, com as relações que se estabelecem, com a intensidade dos conflitos e em decorrência do grau de acirramento dos antagonismos entre as classes.

Para tanto, a opção pelo materialismo histórico dialético como instrumento para compreender, explicar e contribuir para a transformação da realidade possibilita a história como disciplina escolar: estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; analisar e compreender, criticamente, como ocorreu o processo de ação e de transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas

específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; desmistificar as ideologias e contribuir para que professores e alunos possam se compreender como agentes do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história.

Portanto, o trabalho com os conteúdos de história, na perspectiva aqui defendida, tendo em vista as relações que os homens estabelecem com a natureza e com outros homens, de acordo com as condições materiais de existência, possibilita aos alunos se compreenderem como sujeitos históricos que podem e devem lutar por melhores condições de vida, fazer uso racional dos recursos naturais, desenvolver relações de cooperação, objetivando a construção de uma sociedade mais justa.

2. OBJETO DE ESTUDO

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente, que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre classes, de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

3.2 Objetivos Específicos

- a) compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade.
- b) Questionar, levantar hipóteses, argumentar e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes.
- c) Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente.
- d) Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história: transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer o passado para analisar essas questões.
- e) Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social.
- f) Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética.

3.3 Competências Específicas do Componente Curricular

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

A disciplina de história oportuniza o entendimento dos acontecimentos históricos ocorridos na sociedade ao longo do tempo construído e escrito pelo homem. Ela oferece oportunidade para a compreensão de mundo e de sociedade em diferentes tempos, passado, presente e futuro e melhor entendimento sobre os grupos sociais que estamos inseridos.

Portanto, conhecendo a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes, empresários, trabalhadores de indústrias e comércio, também famílias que dependem totalmente dos projetos e ações sociais, entendemos que estas questões podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim na escola levamos em conta a história de vida da criança, iniciando os trabalhos com a construção da noção de identidade do aluno, para que compreenda-se como sujeito histórico que faz sua própria história nos grupos sociais que pertence e nos seus espaços de vivência: casa, família e escola.

É preciso despertar no aluno a formação de uma consciência crítica para que ele possa enquanto ser histórico intervir, questionar e fazer sua própria leitura de mundo e a interação com o mesmo de forma orientada e sistematizada.

Desse modo as atividades realizadas devem ser o mais próximo possível da realidade cultural e histórica dos alunos, sendo as que envolvam questionamentos, pesquisas, análise, reflexões e interpretações, permitem que o aluno descubra e analise fatos do passado para entender o presente, percebendo as mudanças feitas pelos homens desde os tempos primitivos pois, o saber é também histórico, e se concretiza pela ação do homem no tempo e no espaço ao qual está inserido.

5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Tomando por princípio o fato de que é preciso estar vivo para fazer história e de que quem a faz é o próprio homem, em determinadas condições, o conhecimento das ações, das relações e das condições vivenciadas em diferentes sociedades e épocas são essenciais, tanto para conhecer as relações e a realidade social atual quanto para a luta pela transformação da sociedade.

Portanto ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e

devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica. Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas,

aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo

de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Os conteúdos devem ser compreendidos sempre articulados e tendo presente **a vida, o trabalho, a sociedade e a história**, de acordo com o nível de desenvolvimento que cada aluno vai adquirindo. Eles devem possibilitar a compreensão de como os homens vivem; como produzem e se reproduzem; como, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais de produção; e como, por meio do trabalho e dessas relações transformam o meio e a si mesmos, estabelecem relações sociais, políticas e econômicas, organizam e reorganizam o espaço e estabelecem limites, fronteiras e lutam pela sobrevivência.

É importante ajudar os alunos a compreenderem que a vida, o trabalho, as relações sociais e a história vão ocorrendo e sendo marcados pelas relações concretas que os homens estabelecem para garantir a sua sobrevivência, em uma determinada época e em uma determinada sociedade, mediada pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas e que, em função disso, as relações não são harmônicas, ao contrário, são marcadas por lutas e conflitos.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

6 – ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</p> <p>Nome/Sobrenome. Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares</p> <p>Sobrenome enquanto pertencimento ao grupo familiar.</p> <p>Tempo histórico e tempo cronológico</p> <p>Quem sou eu? Por que tenho esse nome?</p>	<p>(EF01HI01)</p> <p>✓ Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.</p> <p>✓ Fases da vida</p> <p>✓ tempo histórico e tempo cronológico</p> <p>tempo histórico e tempo cronológico</p>	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>❖ Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>❖ Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>❖ Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>❖ Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>❖ Identificar e comparar características das diferentes fases</p>	X					1º

			<p>da vida do ser humano por meio da linha dotempo.</p> <p>❖ Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.</p>						
	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p> <p>Narrativas familiares e comunitária.</p> <p>Estruturas familiares dos diferentes povos.</p> <p>Diferentes formas de produção na estrutura familiar: tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder: pai/mãe, homem/mulher.</p> <p>Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p>	<p>(EF01HI02) Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>(EF01HI03)</p> <p>✓ Ações individuais e coletivo no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>✓ Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>❖ Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>❖ Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares.</p> <p>❖ Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, condições de vida, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p>	X					1º

	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas								
	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p> <p>Sociabilidades no ambiente doméstico. Escolar e comunitário.</p> <p>A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>(EF01HI04) Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.</p> <p>(EF01HI04) A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. ❖ Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar. 	X					3º
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> <p>Contexto histórico e cultural do brincar</p>	<p>(EF01HI05) Contexto histórico e cultural do brincar.</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias. 	X					2º

	<p>A vida em família e na escola: diferentes configurações e vínculos.</p> <p>Histórico familiar e relações de convívio</p>	<p>(EF01HI06) e (EF01HI07)</p> <p>Histórico familiar e relações</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</p> <p>❖ Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar</p> <p>❖ Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>	<p>X</p>					<p>3º</p>
	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p> <p>Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p> <p>Histórico da Edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>(EF01HI08)</p> <p>✓ Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p> <p>✓ Histórico da edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</p> <p>Identificar as comemorações e festas escolares e sua importância social.</p> <p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os</p>	<p>X</p>					<p>3º</p>

			<p>como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.</p>						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
<p>A comunidade e seus registros.</p> <p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p> <p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</p> <p>Espaços de sociabilidade.</p> <p>As instituições: organização e papel social.</p> <p>Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.</p> <p>Narrativas</p>	<p>(EF02HI01) e (EF02HI02)</p> <p>✓ Espaços de sociabilidade.</p> <p>(EF02HI02) e (EF02HI03)</p> <p>✓ Relações sociais em grupos e diferentes comunidades</p> <p>✓ Participação social</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p> <p>❖ Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>❖ Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade.</p>		X				1º

	familiares e comunitárias.		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.						
	Participação social.								
	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade	(EF02HI04) ✓ Narrativas familiares e comunitárias. ✓ História de vida das crianças, da família e da comunidade. ✓ Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		X				1º e 2º
	História de vida da criança da família e da comunidade,								
	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	✓ Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade	❖ Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade		X				1º
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade os vínculos pessoais e as relações de amizade		❖ Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.		X				2º
	Diversidade		❖ Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiro. Conhecer elementos da própria						

	cultural e cidadania no meio social.		<p>história de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica. ❖ Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). 		X				1º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. 		X				2º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber a diversidade no contexto familiar 		X				1º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas. 		X				2º
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</p> <p>As formas de registrar as experiências</p>	<p>A vida em casa, na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e</p>	<p>(EF02HI05) Diversidade cultural e cidadania no meio social</p> <p>(EF02HI05) Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. ❖ Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. 		X				2º

da comunidade.	imateriais).		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. ❖ Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas. 						
	<p>O tempo como medida.</p> <p>Noções de tempo: biológico, psicológico, cronológico, histórico.</p>	<p>(EF02HI06) e (EF02HI07)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempo cronológico; ✓ Tempo Histórico; 	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo vínculos com as relações de vida escolar, tempo e espaço. ❖ Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. ❖ Estabelecer comparações entre passado e presente. ❖ Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas 		X				2º

	<p>✓ As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p> <p>✓ Fontes históricas</p>	<p>(EF02HI08) e (EF02HI09)</p> <p>✓ Fontes históricas</p>	<p>(EF02HI08) Compilar história do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. ❖ Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e provados. 		X				3º
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.</p>	<p>✓ A sobrevivência e a relação com a natureza.</p> <p>✓ Bens permanentes e de consumo: quem e como se pagam os bens? O que, para quem e para quem se produz? - Passado/presente.</p> <p>✓ Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>✓ Diferentes formas</p>	<p>(EF02HI10) Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade</p> <p>(EF02HI11) Formação histórica e populacional da cidade</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde, educação, segurança, lazer, comunicação.... ❖ Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. ❖ Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. 		X				3º

	de trabalho e organização. ✓ Formação histórica e populacional da cidade.		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. ❖ Conhecer e diferenciar as atividades humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura, pecuária, dentre outros.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. População histórica e populacional da cidade. Acontecimentos e marcadores temporais no estudo	(F03HI01) Formação histórica e populacional da cidade (EF03HI02) Acontecimentos	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. Conhecer, comparara e respeitar as			X			1º	

	<p>da cidade.</p> <p>Narrativas históricas sobre a cidade.</p>	<p>e marcadores temporais no estudo da cidade</p> <p>(EF03HI03) Narrativas históricas</p>	<p>comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade/município ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram no decorrer da história.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>			<p>X</p>			<p>1º</p>
--	--	---	---	--	--	----------	--	--	-----------

	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>(EF03HI04), (EF03HI05) e (EF03HI06)</p> <p>✓ Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. ❖ Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (2º Trim.) Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região. <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer os símbolos municipais 	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p> <p style="text-align: center;">X</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM.</p> <p style="text-align: center;">2º</p>
--	---	---	---	---------------	---------------	--	---------------	---------------	--

			<p>relacionando-os à história do município.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. ❖ Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município. 						
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Migração e rupturas: formação das populações locais.</p> <p>Os processos migratórios: por que as pessoas migram, expulsão das populações locais.</p> <p>As pessoas que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da</p>	(EF03HI07) População e diversidade cultural local	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história dos diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
						X			2º

	<p>memória: formação cultural da população. Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.</p> <p>População e diversidade cultural local.</p>								
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p> <p>Modos de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p> <p>Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.</p>	<p>(EF03HI08) Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidade</p> <p>Memórias narrativas de pessoas do campo e da cidade</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. ❖ Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. ❖ Relacionar as histórias que as famílias contam como as manifestações folclóricas e tradições. ❖ Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados ❖ Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. ❖ Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outra temporalidades. 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
						X			2º

A noção de espaço público e privado.	A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. A cidade: espaços públicos e privados.	(EF03HI09) e (EF03HI10) A cidade : espaço publico e privado	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. ❖ Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). ❖ Compreender a importância das áreas de conservação para a população de acordo com as necessidades de cada época histórica.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
						X			3º
	A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer. Organização do espaço de trabalho e sua	(EF03HI11) e (EF03HI12) A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva, orgânica e as relações de interdependência.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
						X			3º

	<p>interdependência: o rural e o urbano.</p> <p>Diferentes trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.</p>		<p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (3º trim.) Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. ❖ (3º trim.) Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. ❖ (3º trim.) Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. ❖ (3º trim.) Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município. ❖ (3º trim.) Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas funções. 						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações,	(EF04HI01) e (EF04HI02) A humanidade na História.	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar-se como sujeito 						

	<p>indústria, entre outras.</p> <p>A humanidade na história.</p> <p>Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p>		<p>histórico.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. ❖ Relacionar a constituição das cidades ao processo de sedentarização e suas consequências. 				X		1º
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	(EF04HI03) Modo de vida	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				X		2º
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>Povos indígenas</p> <p>As lutas e conflitos pela posse da terra:</p>	(EF04HI04) Povos indígenas	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.				X		1º, 2º e 3º

	<p>indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens.</p> <p>As mudanças na ordem social com a chegada de portugueses (Leste) e espanhóis (Oeste): as novas relações de poder.</p> <p>Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções.</p> <p>Relações de poder e processos de resistência: as entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências</p>		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. ❖ Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. 				X		1º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. 				X		3º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais. <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente</p>				X		2º
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> <p>Miscigenação e formação social: o</p>	<p>(EF04HI06) O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisar sobre a utilização do 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
							X		

	<p>Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de poder e exploração das riquezas naturais e da população.</p> <p>O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>		<p>trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>❖ Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>							2º
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.</p>	(EF04HI07) Caminhos, transportes e atividades econômica;	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	2º
	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</p> <p>Comunicação e sociedade.</p>	(EF04HI08) Comunicação	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	2º
	<p>O surgimento da espécie humana no</p>	(EF04HI09)	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em							

As questões históricas relativas às migrações.	continente africano e sua expansão pelo mundo. Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos	diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.				X		1º
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. O processo de expansão europeia e os conflitos étnicos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira. Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.	(EF04HI10) Formação da sociedade brasileira/paranaense	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 3º
		(EF04HI11) Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)				X		2º e 3º
			❖ Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).				X		3º
		❖ (2º Trim.) Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.				X		2º	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) ✓ Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades. ✓ Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. ❖ Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. ❖ Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com a chegada dos portugueses. ❖ Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. ❖ Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do estado do Paraná.						
	Formas de organização da população nativa: semelhanças e diferenças entre os povos. O papel do conhecimento entre as primeiras sociedades nativas brasileiras. Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades. Relações de trabalho e cultura								

	<p>no processo de formação da população brasileira.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>Formas de governo.</p> <p>Organização política e econômica no Brasil Colônia</p>	<p>(EF05HI02)</p> <p>✓ Formação, organização e estrutura do estado</p> <p>✓ Organização política e econômica no Brasil Colônia.</p>	<p>(EF05HI02) (1º e 2º Trim.) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º e 2º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. ❖ Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. ❖ Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. ❖ Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. ❖ Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º

		destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.							
		❖ Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.						X	2º
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Diversidade cultural dos povos antigos. Diversidade cultural no Paraná.	(F05HI03) ✓ Diversidade cultural dos povos antigos. ✓ Diversidade cultural do Paraná	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. ❖ Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas. ❖ Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. ❖ Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	2º

			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p> <p>Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.</p>	<p>(EF05HI04) Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. ❖ Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. 						
	<p>(EF05HI05) Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. ❖ Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. ❖ Conhecer elementos que 					X	2º

			<p>caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>❖ Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>						
Registros da história: linguagens e culturas.	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)</p>	<p>(EF05HI06) e (EF05HI07)</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>(EF05HI08) e (EF05HI09)</p> <p>Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outros formas de marcar o tempo)</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>❖ Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	<p>TRIM.</p> <p>3º</p>

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham ❖ Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direitos dos povos e sociedades. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.							
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Patrimônios históricos e culturais-materiais e imateriais	(EF05HI10) Patrimônios históricos e culturais-materiais e imateriais.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o significado de "tombamento histórico". 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	3º

Legenda : Quanto aos conteúdos de história, devemos fazer com que a criança entenda que, história pertence à sociedade como um todo, e influencia em nosso modo de pensar, agir e até falar. Se faz necessário aprender a observar e interpretar a realidade para, assim, interferir nela. **A História é uma análise sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências, estimulando o educando a perceber-se como um agente histórico. Portanto, todos os conteúdos devem ser compreendidos sempre articulando e tendo presente a vida, o trabalho, a sociedade e a história. Neste sentido, o desenvolvimento dos conteúdos, passam por estas quatro etapas:**

As colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais;

As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

7. METODOLOGIA

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Destaca-se a importância do trabalho pedagógico na construção e assimilação de conceitos históricos, tais como o eu, família, grupo social, instituição social, trabalho, comunidade e sustentabilidade. Assim como a introdução dos objetos de aprendizagem e conteúdos específicos, partindo da problematização. Realizar a exploração de jogos e brincadeiras para a compreensão e fixação dos temas abordados, utilizando vocabulário específico do componente curricular história.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e possibilitar o desenvolvimento e apropriação do conceito fontes históricas (materiais: documentos, fotografia, jornais, revistas, objetos, vestuário, ferramentas, construções; imateriais: técnicas e formas de produzir algo, exemplo, objetos, narrativas, alimentos/queijo Canastra) e noção de tempo (biológico, psicológico, cronológico e histórico), cultura, migração, territorialidade, conceito de comércio.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e consolidar conceitos de governo, nomadismo e sedentarismo.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a

educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

Quanto aos **desafios contemporâneos** e dada a diversidade do conhecimento a ser socializado na escola, não é possível engessar o processo ensino-aprendizagem por meio de um receituário comum a todas as disciplinas curriculares. Deste modo, entende-se que o currículo deve ser visto numa perspectiva ampliada, não podendo ser limitada à seleção de conteúdos escolares com pouca ou nenhuma vinculação com a realidade concreta dos estudantes. A escola cumpre com sua função quando é capaz de articular em seu Projeto Político Pedagógico princípios educativos que reconheçam a pluralidade dos sujeitos e dos espaços, dentro e fora de seu entorno. Em outras palavras, preparar para a cidadania exige uma formação que articule os conteúdos escolares didatizados com o mundo concreto do estudante.

Parte das pressões dos diversos segmentos e movimentos externos à escola produziram impactos e alterações no currículo da Educação Básica, de modo que as questões sociais mais amplas passaram a fazer parte, mais efetivamente, em sala de aula. Em grande parte, estas conquistas foram materializadas por meio de leis que tornam obrigatória a inserção de temáticas no currículo escolar, tais como questões sobre direitos humanos (diversidade cultural, sexual, de gênero, enfrentamento às diversas formas de violência, etc.), questões atitudinais (cuidado com o meio ambiente, educação alimentar e nutricional, etc.) e questões acerca da convivência entre os diversos sujeitos (respeito à pessoa humana, educação para o trânsito, etc).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, instituídas pelo Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, enfatizam a inserção de forma articulada aos conteúdos:

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Outras leis específicas, que complementam a LDB, determinam ainda que sejam incluídos temas relativos à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97) e à condição e direitos dos idosos, conforme a Lei nº 10.741/2003 (BRASIL, 2013, p.115).

Quanto à organização curricular para o Ensino Fundamental, o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, em conjunto, fixam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Estes documentos propõem enquanto norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas princípios que corroboram com as discussões exigidas pelas legislações específicas e pela abordagem de temas contemporâneos. São eles os princípios:

- Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.
- Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias (BRASIL, 2013, p.131).

A Área das Ciências Humanas é um campo do conhecimento que se dedica ao estudo da humanidade, possibilitando uma reflexão sobre sua própria existência, as intervenções sobre a vida e as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, as temporalidades históricas, os espaços e as relações com a natureza, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência, sujeito histórico, resultado de suas ações, de uma relação dialética que ao mesmo tempo é agente transformador dessa realidade.

Com a possibilidade de realizar um diálogo com as diferentes áreas, em seus respectivos componentes curriculares, as Ciências Humanas contribuem para a formação integral dos estudantes, no que tange a percepção de tempos e temporalidades, tornando possível ultrapassar os limites da mera informação, concebendo o conhecimento como produção acumulada historicamente pela humanidade, resultado de processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

O trabalho pedagógico incluirá a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Ao abordar tais legislações, percebe-se que é imprescindível estabelecer relações com o processo de ensino e aprendizagem considerando a especificidade da disciplina de história, uma vez que é preciso dar sentido ao seu principal objeto – o passado. Esse

passado que deve ser compreendido por meio das relações e ações do homem no tempo; o uso de diferentes fontes históricas como evidências de um passado específico; estabelecer recortes temporais, “possibilitar a leitura de textos e imagens, a escrita de suas apropriações-aprendizagens, a (re)construção de representações, selecionar quais saberes, quais narrativas, quais poderes legitimar ou questionar.” (MARTINS, 2011, p. 2)

Além disso, é essencial problematizar os conteúdos a serem trabalhados; no qual problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado estabelecendo expectativas para o futuro, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI 2004, p. 52).

É necessário trabalhar a **flexibilização curricular** na escola comum, para que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais especiais na sala regular. Como defende Garcia (2007, p. 587), é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender a demanda diversificada de alunos”. Neste contexto, surge a necessidade de discutir as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pelas equipes pedagógicas, observando-se a demanda de alunos que necessitam de ajustes no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações.

Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos alunos (ARANHA, 2000a). O aluno que manifesta necessidades educacionais especiais, precisa de um suporte educacional diferente dos usuais e isto deve estar previsto e respaldado nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Além disso, é preciso que as mudanças ocorram através de flexibilizações pelas quais o aluno consiga interagir com os conteúdos repassados. Pois, é preciso estar conscientes de que flexibilizar - adaptar o currículo, não é empobrecê-lo, mas, torná-lo acessível. Neste processo todo, é preciso que o professor, ao organizar seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atentar para os diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos e respeite suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam as necessidades individuais e as necessidades gerais da classe.

8. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é um aspecto que necessita de especial atenção pois pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

9. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

10. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

As legislações devem estar articuladas ao currículo escolar nas etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, observando-se a sua vigência, uma vez que estas podem vir a ser alteradas.

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM		
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE
Lei Federal n.º 8.069/1990	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não especifica.
Lei Federal n.º 11.525/2007	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013 SINAJUVE	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
DIREITOS HUMANOS		
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não especifica.
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

<p>Lei Federal n.º 10.639/2003.</p>	<p>Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências.</p> <p>**Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>
<p>Lei Federal n.º 11.645/2008.</p>	<p>Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio</p>
<p>Lei Federal n.º 12.288/2010.</p>	<p>Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.</p> <p>** torna obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>
<p>Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004 – CNE.</p>	<p>Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira.</p>
<p>Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE.</p>	<p>Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.</p>	<p>Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica.</p>

Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Deliberação n.º 04/06 CEE/ PR.	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.
Convenção n.º 169 da OIT.	Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais.	Não específica.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

<p>Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).</p>	<p>Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.</p>
<p>Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.</p>	<p>Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.</p>
<p>Deliberação n.º 04/13, de 12 de novembro de 2013 – CEE/PR.</p>	<p>Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.</p>
<p>Lei Estadual n.º 17.505/2013.</p>	<p>Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.</p>

ESTATUTO DO IDOSO		
Lei Federal nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual nº 17.858/2013	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não especifica.

POLÍTICAS PARA AS MULHERES		
Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.	Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/Ensino Médio
Lei Estadual nº 18.447 de 18 de Março de 2015	Instituição da Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas, a ser realizada anualmente no mês de março nas escolas estaduais	Instituições de ensino das redes pública e privada – Ensino Fundamental/Ensino Médio

EDUCAÇÃO FISCAL/ EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA		
Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal-PNEF	Instituições de ensino da Educação Básica.
Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal.	Institui o Programa Estadual de Educação Fiscal – PEEF/PR	
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL		
Resolução n.º 12, de 16 de janeiro de 2015 – CNCD/ LGBT.	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais • e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.	Instituições de ensino da rede pública e privada – todos os níveis e modalidades.
Lei Estadual n.º 16.454/2010.	Institui o Dia Estadual de Combate a Homofobia, a ser promovido, anualmente, no dia 17 de maio.	Não especifica.
Lei Estadual n.º 18.447/2015.	Institui a Semana Maria da Penha nas escolas estaduais. Segundo a lei, todos os anos, no mês de março, os colégios estaduais realizarão atividades para instruir os jovens sobre a Lei Maria da Penha, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.

EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL		
Lei Federal nº 13.006/2014	Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da educação Nacional, sobre a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica (mínimo 2 horas semanais).	Instituições de ensino da Educação Básica.
HISTÓRIA DO PARANÁ		
Deliberação n.º07, de 10 de novembro de 2006 – CEE/PR	Inclusão dos conteúdos de História do Paraná nos currículos da Educação Básica.	Instituições de ensino das redes pública e Privada estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
SEGURANÇA E SAÚDE		
Lei Federal nº 12.645/2012	Institui o dia 10 de outubro como Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas.	Não especifica.

11. AVALIAÇÃO

Avaliar em história caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de história poderá seguir os seguintes critérios:

- Cronologia: estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século;
- Fontes/ documentos: são capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos;
- Linguagem e conceitos históricos: compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos;
- Semelhanças e diferenças: estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a história como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.
- Continuidade, mudança, ruptura: entendem que a história é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

A sugestão desses critérios de avaliação em história visam a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade

de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Fundamentado na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da ocorrência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, permeando o conjunto das ações pedagógicas e não como elemento externo a este processo.

Considerar-se-á os fundamentos proposto pelas modalidades de avaliação Diagnóstica, Reflexiva, Investigativa, Formativa, Qualitativa, Somativa e/ou Progressão e Contínua no processo de aplicação de diferentes instrumentos avaliativo e deve refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No cotidiano pedagógico, ao se aplicar diferentes instrumentos de avaliação, o professor estará observando nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes os seguintes critérios: lista, cita, caracteriza, produz, elabora, representa, interpreta, reflete, analisa, conceitua, compara, compreende, identifica, sintetiza, sequencia, entre outros.

Para avaliar/Investigar a progressão e a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do processo histórico desenvolvidos, serão utilizados diferentes recursos, instrumentos, tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis,

produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, interpretação de mapas históricos, análises de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos em quadrinhos, testes orais e escritos, entre outros.

No Ensino Fundamental, após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão rever as práticas desenvolvidas de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Essa permitirá ao professor planejar e propor encaminhamentos para a recuperação/superação das dificuldades constatadas e, assim, ofertar-se-á nova oportunidade de avaliação.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no projeto político-pedagógico da escola, garantindo a realização de no mínimo 2 avaliações no trimestre com direito a retomada de conteúdos e recuperação de estudos a cada avaliação ofertada.

12. REFERÊNCIAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.
- MINISTERIO DA EDUCACAO E DA CULTURA, **Parâmetros Curriculares Nacionais de História**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- PARANÁ – **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**: 2008. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação – SUED. **Instrução nº 15/2017**. Curitiba: 14/09/2017.
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.

- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CÍVIL, Subchefia para assuntos jurídicos Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003. **Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira nos Currículos Escolares**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora – GARCIA, Tânia Maria F.Braga – **Ensinar e aprender História** – Editora Scipione – Edição 1 – Lançamento 2008.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. s.d. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 30 de abr. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2018/Lei/L13716.htm>. Acesso em: 30 de abr. 2020.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

GEOGRAFIA



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

1. APRESENTAÇÃO

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987),

Dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi uma Geografia que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito frustrado porque a divisão entre geografia física e humana não conseguiu ser superada. O objeto e os métodos do fazer geográfico foram modificados ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter

marcadamente nacionalista da Geografia, foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio.

A Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilarão os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o

produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de toda a realidade, ela está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A técnica é a forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A temporalidade, pressupõe movimento. Sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais.

A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

Paisagem é o conjunto de forma que revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens sempre impuseram a esses sistemas naturais. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições. As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida.

O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, a escala precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

2. OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo da Geografia é o **espaço geográfico**, o mesmo é dividido em: espaço geográfico natural e espaço geográfico cultural ou construído.

A Geografia é uma ciência muito importante para a compreensão do mundo em que vivemos, o qual está em constante transformação. É importante que o professor, ao iniciar o ano letivo, faça uma explicação direcionada ao conceito de Geografia, fale sobre as inúmeras intervenções que o homem tem feito nas mais distintas paisagens do mundo, alertando-os de que todos nós temos responsabilidades nas alterações. Além de identificar e entender a dinâmica da natureza, tais como a formação e transformação do relevo, a hidrografia, a atmosfera, a vegetação, a relação de interdependência que existe entre todos eles e a influência que os mesmos produzem nas relações humanas, a Geografia também procura estabelecer um estudo sistemático da sociedade, verificando as relações de trabalho, incluindo os problemas sociais, a cultura, a economia, dentre muitos outros temas, pois, tudo no mundo está interligado, desse modo, não é possível estudar aspectos físicos (clima, relevo, hidrografia etc.) sem acrescentar a sociedade, tendo em vista que ela está inserida na natureza. Enfim, essa disciplina busca conhecer e compreender as mudanças ocorridas no mundo, e por que elas acontecem.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as formas de moradia.
- Conhecer e identificar os referenciais espaciais, as semelhanças e as diferenças do espaço da moradia e escolar, a fim de localizar-se no ambiente escolar com autonomia.
- Identificar os elementos naturais e culturais no espaço de vivência para compreender as razões que levaram a paisagem a ser como ela é.
- Compreender que o homem utiliza os elementos naturais como fonte de recursos que podem ser transformados de acordo com as necessidades humanas.
- Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.

- Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que nele se estabelecem.
- Conhecer a organização do espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.
- Estabelecer relação entre a singularidade geográfica das regiões brasileiras;
- Compreender a constituição da linguagem cartográfica através dos mapas em suas leitura e interpretação;
- Estruturar as diversas formas de relevo.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

A disciplina de geografia em seu desenvolvimento histórico busca a compreensão do espaço geográfico, espaço este organizado e modificado pela ação do homem sobre o meio para sua sobrevivência, esta paisagem está em constante transformação ao longo do tempo. Deste modo é partindo da realidade e do espaço em que a escola está localizada, que o aluno vai compreender e fazer a sua leitura do ambiente em que circunda, de forma crítica e coerente, entendendo-se como um agente transformador do local onde está inserido.

A escola enquanto ambiente de conhecimento, deve proporcionar ações e práticas que sejam do cotidiano da criança. Portanto, conhecendo a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes, empresários, trabalhadores de indústrias e comércio, também famílias que dependem totalmente dos projetos e ações sociais, entendemos que estas questões podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim, na escola levamos em conta a história de vida da criança, seu trajeto de casa até a escola, exploração do bairro em que a escola está inserida, seus arredores, sua cidade, para depois abranger espaços maiores como o estado e o país, com atividades dinâmicas, aulas de campo, pesquisas, mapeamentos, entre outras atividades segundo a realidade do aluno.

Sendo assim o ensino de geografia busca formar cidadãos participativos que possam entender a sociedade como um todo, despertando a sua cidadania e necessidade de conquista de seu próprio espaço, sendo capaz de transformar e preservar a natureza que o cerca.

5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades

sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediatos). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procuramos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos mediem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

- Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);
- Promover a superação do saber imediato no mediato;
- Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);
- Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	X					1º
		-Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos;	(EF0GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. - Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades. - Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos. - Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso de imagens, objetos).	X					3º
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	- Espaços de moradia e vivência; - Ambiente rural e urbano (campo e cidade); - Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades. - Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico. Reconhecer as características e a organização do espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais: (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas nesses ambientes). Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas.	X					2º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo			<p>- Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>- Identificar as mudanças e permanências nos ambientes analisados (moradia, escola).</p>		X				2º
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de Comunicação.	<p>- Meios de comunicação;</p> <p>- Meios de transporte;</p> <p>- Uso responsável dos meios de comunicação e transporte;</p> <p>- Regras de trânsito.</p>	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p> <p>- Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade.</p> <p>- Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.</p> <p>- Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.</p>		X				3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	<p>- O bairro: formação migratória e organização dentro do município.</p> <p>- Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.</p>	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p>- Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade, considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.), reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>		X				2º

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<ul style="list-style-type: none"> - Município: Limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; - O trânsito no município. - Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região). - Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida. 	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer semelhanças e diferenças no modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade. <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o modo de vida na área rural e urbana, das comunidades tradicionais e relações de interdependência. - Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro. 			X			1º	

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	- Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (Indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc);	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. - Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.				X		1º
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	- Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos de formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná. - Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais, naturais) que influenciam nos processos migratórios. - Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram nesse processo. Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.				X		1º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	<ul style="list-style-type: none"> - Poder executivo, legislativo e judiciário; - Órgãos do poder público municipal; - Canais de participação social no município; - Trânsito seguro, direito e dever de todos. 	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham, importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população. - Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal. - Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos munícipes e os canais de participação social. - Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA. 				X		3º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Urbanização e crescimento populacional do Paraná. - Dinâmicas 	<p>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná – migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro- 					X	1º

		populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.	Brasileira e Indígena.							
	A divisão política administrativa do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados); - Região do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); - O Brasil no mundo. 	- Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.						X	1º

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.	- Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. - Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.					X	1º	

Conexões e escala	Ciclos naturais e vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> <p>- Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno.</p> <p>- Compreender o tempo e a sequências do tempo no ambiente escolar.</p> <p>- Compreender o tempo vivido nesses espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal e mensal.</p> <p>- Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico.</p> <p>- Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/sequência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta).</p> <p>- Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.</p>	X						2º
-------------------	-----------------------------------	---	---	---	--	--	--	--	--	----

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Conexões e escala	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	- Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.</p> <p>- Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.</p>		X				2º

Mudanças e permanências	- Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro-cidade)	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. - Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência. - Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola.		X					2º
Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	- Paisagem Natural e Antrópica(modificada); - Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens. - Traçar linha do tempo das mudanças e permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais. - Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.			X				2º

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					TRI	
			1º	2º	3º	4º	5º		
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. - Compreender a inclusão de espaços, identificando nos mapas: o seu				X		1º

		fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	município, a sua região, o seu Estado. Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.							
	Relação campo e cidade.	- Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e pessoas); -, Matéria-prima e produtos.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. - Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.				X			2º

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações. - Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação.				X			2º
	Território, redes e urbanização.	Funções das cidades; Expansão urbana. Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.						X	2º

			EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços. Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	- Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	X					2º
		- Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano. - O trabalho e as profissões. O trabalho na escolar	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. - Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. (Relatar as atividades de trabalho existentes na escola: limpeza, segurança, ensino, gestão - Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de hoje.	X					3º
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. - Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno, noturno) diferentes.		X				2º

		Atividades extrativistas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; *Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. - Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais, de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada. - Perceber as relações sociais que decorrem da divisão do trabalho. Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola, vizinhança, bairro.		X					3º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	- Produtos cultivados e extraídos da natureza; - Matéria-prima e indústria; - Relação campo e cidade no trabalho e na indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. - Caracterizar a vocação econômica do município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve. - Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro. Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho.			X				2º
	Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de trabalho empregados e as relações sociais decorrentes dessa organização do trabalho				X			2º
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias -primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).							

			- Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.				X		2º
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.						
		Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação;	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.					X	2º
		Redes de transportes e comunicação.							
		Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná. - Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. - Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de trabalho. - Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no					X	3º

		<p>passado e nos dias de hoje.</p> <p>- Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano.</p> <p>-Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição.</p> <p>- Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p>- Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas relações comerciais que se estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação.</p>							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial; Mapas simples; Trajeto; Referencias de lateralidade, localização de sala de aula, orientação e distância.	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver as noções de localização e orientação: posição, direção e sentido – relações de lateralidade, anterioridade e reversibilidade.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência.</p> <p>-Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, o fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço.</p> <p>- Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos.</p> <p>Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos - legendas) dos tempos vividos na escola.</p>	X					1º

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes). - Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência. - Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto. - Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial. - Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência. 	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar por meio de maquete (visão tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive. - Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção. <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título. - Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical. <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda. - Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis, etc. nessas representações. - Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado. 		X				1º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	-Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. - Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município.			X			2º
		- Pontos Cardeais - Leitura Cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. - Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda. - Desenvolver as noções de localização e orientação; relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade. -Identificar as direções cardeais a partir do corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência. -Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação. -Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços e legenda. Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência.			X			1º,2º 3º
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação	Sistema de	- Pontos cardeais e colaterais;	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.						

e pensamento espacial	orientação.	- Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo	- Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo. - Identificar a localização e a representação (mapa) do município em outros espaços. - Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural. - Fazer a leitura e a representação, por meio de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e urbano. - Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica				X		1º
	Elementos constitutivos dos mapas.	- Elementos de um mapa; - Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	(Desenvolver ao longo do ano letivo) (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. - Fazer leitura de mapas temáticos, considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). - Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real.				X		1º, 2º 3º

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial		- Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias aéreas e	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. - Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das						

	Mapas e imagens de satélite.	<p>imagens de satélite de épocas diferentes;</p> <p>- Coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador);</p> <p>- Continentes e suas principais características;</p> <p>- Os oceanos.</p>	<p>mudanças.</p> <p>- Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica.</p> <p>- Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural.</p>					X	2º
	Representação das cidades e do espaço urbano.	<p>- Conexões hierárquicas entre as cidades;</p> <p>- Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.</p>	<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> <p>-Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p> <p>- Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo).</p> <p>Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais).</p> <p>- Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardinais, das coordenadas geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado).</p> <p>- Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço.</p> <p>- Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica (relações projetivas e euclidianas).</p> <p>- Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS).</p>					X	2º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
			- Interpretar as conexões e diferenças entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.						
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	- Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; - Relação clima-moradia-brincadeiras. - Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. - Articular com a Unidade Temática: Conexões e Escalas.	X					2º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade. Qualidade ambiental dos lugares de vivência	- Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; - Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais. - Condições dos espaços de vivência.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança. - Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas diferentes atividades da sua comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.		X				3º

			- Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.							
	Impactos das atividades humanas.	- Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais. - Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia. - Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. - Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como analisar os problemas causados por esse uso. - Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural: uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das necessidades e interesses humanos. (3º trim.) (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.			X				3º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	- Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc;	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. - Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias							

		<ul style="list-style-type: none"> - Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem. - Principais paisagens do mundo; - Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares. 	<p>aplicadas na organização e produção dos espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza. - Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares. 					X		3º
--	--	---	--	--	--	--	--	---	--	----

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental.	- Impacto das ações humanas sobre a natureza	<p>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p> <p>Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.</p>					X	3º	
	Diferentes tipos de poluição	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas ambientais causados pela ação do homem; - Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais. 	<p>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> <p>- Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo, atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.</p>					X	3º	

	Gestão pública da qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida como direito; - Canais de participação social e órgãos do poder público; - Importância do respeito às regras de - Trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras. 	<p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p> <p>- Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania, caracterizando os canais de participação social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>- Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais.</p>					X	3º
--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--	----------	-----------

7. METODOLOGIA

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o seu espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo educador é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante

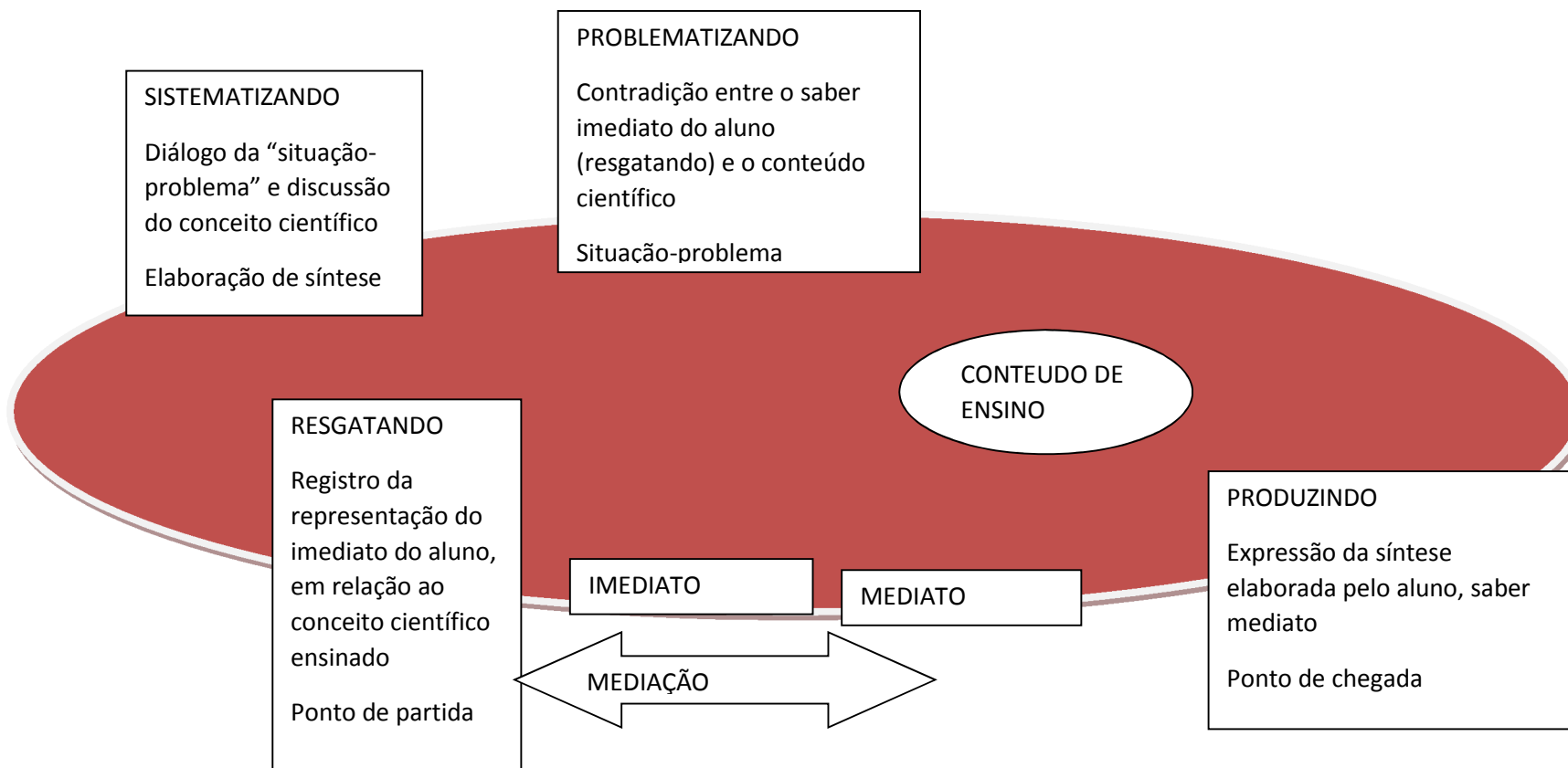
É importante considerar que, nos Anos Iniciais, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho iniciado na Educação Infantil que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos - relações projetivas. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e da localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros discursivos e o domínio dos códigos escritos na disciplina de Língua Portuguesa, é uma habilidade imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos de Matemática, relativos aos conceitos de ordem, de sucessão, de inclusão, de sistema de medidas, de proporcionalidade e reversibilidade e de tratamento de informação serão necessários para a compreensão na Geografia, de inclusão de espaços e de escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos, orientação pelos astros, ecossistema e meio ambiente que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários às aprendizagens geográficas. No campo da História, por exemplo, têm-se as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza por meio das mudanças e transformações realizadas pela sociedade de acordo com as condições em cada época e espaço. O professor dos Anos Iniciais é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento.

Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. O imediato e o concreto devem ser o ponto de encontro entre as lógicas locais e globais, próximas e remotas. O importante são as relações que se estabelecem entre as diversas escalas espaciais. Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico. Na sociedade capitalista contemporânea, a produção de espaços locais está estreitamente relacionada aos espaços regionais e internacionais.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética

etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/ Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir.



Fonte:
Arnoni et al.
(2004).

Em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declaração do conceito científico da Ciência de referência, e nem a sua simplificação. O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-educador), compreensível (aprendizagem-educando) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural. Esse complexo processo de transformação se expressa na MMD, que considera distintos os processos de ensino e de aprendizagem, pressupondo-os centrados na organização metodológica do conteúdo de ensino, por intermédio de situações capazes de gerar contradições entre o ponto de partida (plano do imediato) e o ponto de chegada (plano do mediato) da prática educativa – a aula-, provocando a superação do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) no mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), possibilitando, assim, a aprendizagem por elaboração de sínteses (conhecimento aprendido).

8. METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA

PROBLEMATIZANDO

Contradição entre o saber imediato do aluno (resgatando) e o conteúdo científico

Situação-problema

1ª etapa: RESGATANDO/registrando – resgatar tem o sentido de retomar as ideias iniciais sobre o conteúdo de ensino. É a representação do conhecimento imediato, a visão da totalidade empírica. É buscar um mesmo ponto de partida provisoriamente comum ao professor e ao aluno. É uma mobilização para a pesquisa/descoberta: o professor apresenta aos alunos atividades diversas em diferentes linguagens, que envolvam o conteúdo trabalhado. Ao desenvolvê-las, eles representam suas ideias iniciais. Pode ser por meio de observação do objeto/configuração geográfica (rua, escola, bairro, cidade, meios de transporte e outros), a partir de estudos do meio, questionamentos, círculo de conversa, entrevistas etc. O registro se constitui de textos, de desenhos, de relatos etc., sobre o ambiente circundante, fundamentais para definir o segundo momento da MMD.

2ª etapa: PROBLEMATIZANDO – refere-se à confrontação entre o que os alunos sabem e o conhecimento científico a ser ensinado, discutindo-se os problemas postos pela prática social ou pelo conteúdo. O professor pode questionar o espaço estudado, a sua história, por quem e por que foram construídos, quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. Problematizar é provocar questionamentos sobre o assunto, é uma atividade planejada pelo professor a partir dos conhecimentos iniciais dos alunos e dirigida para compreensão do conhecimento científico.

3ª etapa: SISTEMATIZANDO - refere-se ao diálogo entre a problematização e o conhecimento científico a ser ensinado. São as ações docentes necessárias para a construção do conhecimento, ou seja, as relações estabelecidas entre o aluno e o objeto do conhecimento mediado pelo professor. Além disso, indica a busca sistemática de informações técnicas, científicas, oficiais com auxílio da pesquisa (Análise de textos, imagens, entrevistas, material gráfico e cartográfico, construção de material como croquis, pré-mapas, plantas baixas, linhas do tempo etc.). Estabelece-se, nesse sentido, um diálogo com o saber científico que “responde” à problematização. O professor explora, então, os conceitos geográficos e propõe a discussão sobre o significado dos textos didáticos, paradidáticos e outras fontes de pesquisa, além da produção de texto sobre o conteúdo estudado.

4ª etapa PRODUZINDO - refere-se à síntese elaborada pelo aluno, ao saber mediato, à superação do conhecimento empírico/imediato. É uma expressão da síntese cognitiva. É importante, para tanto, produzir situações de ensino para que o aluno possa expressar-se com diferentes linguagens o saber elaborado (em forma de desenhos, tabelas, mapas conceituais, mapas mentais, gráficos, maquetes, esculturas com massinha, pintura, colagens, painéis, fotos, internet – laboratório de informática), ou seja, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado. Nessa etapa, é fundamental que fique claro a aprendizagem do aluno e, por isso, o peso na produção textual. Não obstante, é importante que ela seja valorizada, inicialmente, como expressão dos saberes relacionados aos conteúdos, e que o texto seja de fato uma produção do aluno e não a cópia de conceitos. Por esse motivo, o parâmetro de avaliação é comparar a produção do aluno em todos os momentos da MMD.

9. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O trabalho pedagógico da história e da cultura afro-brasileira e indígena podem ser feito, por exemplo, por meio de textos, imagens, mapas e maquetes que tragam conhecimentos sobre: a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira; a questão político-econômica da atual distribuição espacial da população afro-descendente e indígena no Paraná e no Brasil; as contribuições das etnias indígenas e africanas na construção cultural da nação brasileira; as motivações das migrações dos povos africanos e indígenas no tempo e no espaço; o trabalho e distribuição de renda entre essas populações no Brasil.

A educação ambiental deverá ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente, no desenvolvimento dos conteúdos de ensino da Geografia. Não é necessário ministrar aulas de educação ambiental ou desenvolver projetos nesta temática, mas tratar da temática ambiental nas aulas de Geografia de forma contextualizada e a partir das relações que estabelece com as questões políticas e econômicas. Além desses temas também são incluídos nos conteúdos história do Paraná, liberdade e consciência de crença, segurança e saúde, inclusão social, combate a violência, cidadania e direitos humanos e direito da criança e do adolescente

10. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é um aspecto que necessita de especial atenção pois pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar,

encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

11. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

12. AVALIAÇÃO

O ensino da Geografia, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação se dará por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. O professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos, deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo, devendo ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da Metodologia da Mediação Dialética - MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do resgatando, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No sistematizando, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No produzindo, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do produzindo, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades, lembrando que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar. Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores.

13. REFERÊNCIAS:

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 30 de abr. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm>. Acesso em: 30 de abr. 2020.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

A ciência é uma das mais extraordinárias criações do homem, que lhe confere, ao mesmo tempo, poderes e satisfação intelectual, até pela estética que suas explicações lhe proporcionam. No entanto, ela não é lugar de certezas absolutas e [...] nossos conhecimentos científicos são necessariamente parciais e relativos. (GRANGER, 1994, p. 113)

1- APRESENTAÇÃO

Ciência é o conhecimento que explica os fenômenos obedecendo as leis que foram verificadas por métodos experimentais e devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

A Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. É fácil lembrar a grande evolução acontecida após a segunda guerra mundial, a ciência tem sido a grande responsável pelas transformações tecnológicas na sociedade

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos

estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciência da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assume o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo. Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

O ensino de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida como um todo.

Portanto a ciências para o ensino fundamental tem como intencionalidade cooperar na transformação da sociedade ao tratar dos conhecimentos que são inerentes para isso é de fundamental importância que se aprenda os conteúdos construindo, reconstruindo ou desconstruindo os conhecimentos, fato que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

A disciplina de ciência trabalha com a formação de conceitos sistematizados sobre os saberes que constituem o seu objeto de estudo, cabe ressaltar que a formação de conceitos é um processo complexo que envolve as funções psicológicas superiores,

dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

No trabalho com a ciência no contexto escolar o estudante precisa compreender que ela é uma atividade não neutra que não há verdades absolutas e inquestionáveis e que a produção científica é coletiva, direito de todos, e não privilégio de poucos dessa forma, ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento sócio-econômico-cultural da construção desse conhecimento.

Para tanto é necessário trabalhar por meio dos conteúdos, noções e conceitos que propiciam a uma compreensão crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural social e da construção científica realizada pela humanidade.

2. OBJETO DE ESTUDO

O ensino de ciências tem como objeto de estudo as características gerais e fundamentais da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. As ciências naturais abarcam todas as disciplinas científicas que se dedicam ao estudo da natureza.

3. OBJETIVO GERAL

Proporcionar a alfabetização científica e a formação de um indivíduo que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e Social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

A escola está inserida num mundo em constante transformação, onde alunos e professores não estão alheios às tensões ocasionadas pelas mudanças ocorridas, na escola que será oportunizado a reflexão crítica e consciente diante das diferentes e inúmeras situações que o cotidiano poderá oferecer ao ensino de ciências no ambiente escolar.

O professor deve proporcionar aos alunos um ensino dinâmico e inovador, tendo em vista a complexidade e a diversidade das Ciências Naturais. Ao realizar seu planejamento deve estar atento a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes, empresários, trabalhadores de indústrias e comércio, também famílias que dependem totalmente dos projetos e ações sociais, entender que estas questões podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim dinamizar os conteúdos das aulas, com diferentes métodos buscando utilizar dos recursos metodológicos disponíveis, de materiais de fácil acesso que os alunos conseguem obter do ambiente externo, saberes e vivências, que não precisam ser científicos, mas sobre o mundo da criança, de seu modo de pensar, dizer e aprender. Promover um ambiente desafiador, propício a investigação e a construção do conhecimento, que desperte o interesse dos alunos, que estimule sua criatividade, sua capacidade de observar, testar comparar, questionar, ampliando assim seus conhecimentos, sua percepção das transformações que ocorrem na natureza e no mundo, levando-o a um crescimento em sua aprendizagem, construindo gradativamente conceitos e significados do que foi estudado.

5. PRESSUPOSTOS TEÓRICO–METODOLÓGICOS

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências da Natureza estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

É importante ressaltar ainda que, a divisão das Ciências da Natureza em áreas temáticas acontece para facilitar o estudo e a compreensão dos conhecimentos a serem estudados, mas não se deve esquecer-se de relacioná-las, como falar do Universo sem falar do Sol, como falar do Sol e não falar da energia, como falar da energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos.

De modo coerente aos pressupostos teóricos deste currículo, cabe ressaltar que essas unidades temáticas sejam trabalhadas sem perder de vista a totalidade do estudo de ciências da natureza, pois todos esses fatores são interligados e devem ser

trabalhados de maneira que o aluno perceba a dependência e interdependência entre eles. Cabe ressaltar que, partindo do materialismo histórico dialético para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências da Natureza, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), deixar claro que teremos aqui o conhecimento como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho docente, tendo a dialética como princípio organizador do pensamento e da teoria do conhecimento.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

CIÊNCIAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções e identificar	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	X					1º
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.							
		Cuidados com o próprio corpo.	Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.						
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.						
	Hábitos alimentares e de higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.						
		Hábitos alimentares saudáveis.	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.						
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo Humano.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.						
Respeito às diferenças.									
Seres vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	(EF01CI01) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	X					2º	

		<p>Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.</p> <p>Ser Humano como agente transformador do meio.</p> <p>Habitat.</p>	<p>Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.</p> <p>Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais.</p> <p>Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Ser humano como agente transformador do meio.	(EF01CI01) Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	X					3º
		Características das plantas e animais e sua relação com o ambiente onde vivem.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.						2º
		Seres vivos aquáticos e terrestres e sua relação com o ambiente.	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.						
		Ciclo de vida dos seres vivos.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.						
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.							
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais						
	Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	abióticos (água, solo, ar etc.).			X				
	Plantas	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.						
		Relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.						
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico.						
			Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.						
			Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	(EF02CI) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						1º	
		Vacinação como prevenção de doenças.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.							
		Cuidados com o corpo humano.	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.		X					
			Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.							
	Características e desenvolvimento dos animais	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.							
		Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.							
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).				X			
	Características e desenvolvimento dos animais	Semelhanças e diferenças entre os animais.	(EF03CI06) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças características, relação com o homem e com o meio. entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.							
		Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos)								
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.								

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive	(EF03CI04) Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.							
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.							
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências	(EF03CI) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.			X				
	Vegetais	Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).							
	Microorganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.							2º
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários. Atitudes e medidas adequadas para a prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação entre outros.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.				X			
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	(EF04CI) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outros).							
Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.						3º		
	Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.					X				
	Papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.								

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Cadeias alimentares	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.						3º	
		Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.				X			
	Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							1º
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							
		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							
		Corpo humano como um todo integrado.	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.					X		
	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.							
Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.								

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE						
Vida e evolução	Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Conhecer os grupos alimentares (construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar conforme a faixa etária.					X	1º						
Matéria e energia	Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros. Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	(EF01CI01) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	X					3º						
			(EF01CI01) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).												
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.							X					1º
			Reconhecer a importância da água para os seres vivos. Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).												
Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.														
Água. Importância. Distribuição no planeta.	Água. Importância. Distribuição no planeta.														

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais.						1º	
			Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.		X					
	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.							3º
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.								
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).			X				
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.								
		Uso consciente dos materiais.	(EF02CI02) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.							
		Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).							
	Energia. Tipos.	Energia. Tipos.	Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos.							
	Origem.	Origem.								
Matéria. Estados físicos.	Matéria. Estados físicos.	Vivenciar atividades que apresentam os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).		X						
Ar. Importância para os seres vivos.	Ar. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do ar para os seres vivos.								
Produção de som	Produção de som.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.								
	Som natural e som produzido pelo ser humano.					X				
	Percepção do som pelo ser humano.									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).						3º
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.			X			
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva. Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.						
	Matéria.	Mudanças dos estados físicos.	Descrever as mudanças dos estados físicos da matéria (ação da temperatura: vaporização, liquefação e solidificação). Relacionar a partir de experimentos (como a construção de terrário) as mudanças do estado físico da água com o ciclo da mesma na natureza.						1º
	Água.	Características.	Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo humano (incolor insípido e inodoro).						
		Propriedades.	Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal.				X		
		Uso sustentável.	Identificar as principais fontes de poluição da água.						
Misturas.	Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.								
Ar.	Ar.	Observar a presença do ar (formação do vento, movimentação das nuvens, existência do ar no solo e do ar dentro dos objetos).							
Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(EF04CI) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.							
	Importância da água para manutenção da vida na Terra.	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.					X		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Fontes de poluição da água.	Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.				X		1º	
		Preservação dos recursos hídricos.								
	Misturas	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.				X		2º	
		Separação de misturas.								
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).							
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).							
		Energia. Transformações.	Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.				X		2º	
	Atmosfera. Caracterização.	Ar, formação e importância do vento.	Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra.	Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar).						
			Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água.							
		Ar, características gerais.	Reconhecer que a matéria tem massa e ocupa lugar no espaço, bem como as propriedades organolépticas.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia		Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	(EF05CI) Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.					X	1º	
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).							
		Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico.	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.							
		Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.								
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.						X	2º
		Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	(EF05CI) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).							
	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.					X	3º	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(EF05CI01) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.						
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Noções de sustentabilidade.	(EF05CI05) Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas). Reconhecer a importância do descarte correto de materiais, bem como da reciclagem de materiais (papel, metal, vidro, plásticos).					X	3º
	Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.						
Terra e Universo	Escala de tempo	Escalas do tempo: períodos diários	(EF01CI05) Identificar, nomear e compreender diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	X					1º
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.						
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.						
	Sol como astro que ilumina a terra	Sol como fonte natural de luz.	(EF01CI) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	X					
Importância do Sol para os seres vivos.		Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
Terra e Universo	Planeta Terra.	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	X				2º			
			Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.								
			(EF01CI06) Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).								
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc. Ambientes aquáticos e terrestres.	(EF02CI) Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	X							
	Movimento aparente do Sol no céu	Movimento aparente do Sol no céu. Sombra: variações no decorrer do dia.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.								
	O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02CI08) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).								
		Importância do Sol para os seres vivos.	Reconhecer a importância do sol nos fenômenos naturais como a formação da chuva e também para os seres vivos como a fixação de vitamina D para o homem.								
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).								
Características da Terra	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).							X		
	Gravidade: ação sobre os corpos.	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).									
Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Terra e Universo	Usos do solo	Características do solo.	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.					2º
		Usos do Solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.			X		
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.						
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.						
Pontos cardeais	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.						1º
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.			X		
Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar.	(EF04CI) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.						1º
	Sistema Solar e seus componentes.	(EF04CI) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.						
		Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Terra e Universo	Sol	Radiação solar.	(EF01CI06) Reconhecer que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Conhecer o que é radiação solar. Conhecer a composição da radiação solar: luz branca, raios infravermelho, ultravioleta, sua ação e influência na biosfera. Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.				X	1º	
	Universo.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias, constelações, asteroides etc.						
	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.					X	2º
	Gravidade, conceitos básicos.	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra. Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.						
	Solo: características e sua composição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos	(EF04CI) Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.				X		3º
	Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.						
	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(EF05CI11) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.					X	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
		(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.						
Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.						
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.					X	2º
	Terra. Camadas.	Terra. Camadas.						
		(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.						
		(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.						
		Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.						

7. METODOLOGIA

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes:

O educador para ensinar deve considerar o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E será esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Levando em consideração a deliberação que trata das legislações obrigatórias do currículo, trazer à discussão assuntos relacionados a Educação Ambiental, Prevenção ao uso de drogas, Gênero e diversidade sexual, combate a violência, Inclusão social, Educação Alimentar, Exibição de filmes de produção nacional, Segurança e Saúde, Prevenção a gravidez na adolescência, sexualidade. Para registrar os

conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elaboram-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato). A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta.

Para ampliar as reflexões, retomam-se o exposto a seguir: “Conforme Garaudy, a superação do imediato ocorre na mediação; o mediato é, então, o estado que dela resulta. A superação se viabiliza só quando coisas ou estados distintos estabelecem relações entre si, mas devem ser de mediação, que é uma relação qualitativa, fundada na força e caracterizada pela negatividade e pelo reflexo. Quando se trata da superação, deve-se ter claro que ela sempre se refere a uma contradição. Por isso, se a superação ocorre na mediação, a contradição também se manifesta nela. Assim, não podemos buscá-las (a contradição e a superação) nas coisas, mas nas relações de mediação que elas (as coisas) mantêm entre si” (ALMEIDA; OLIVERIA; ARNONI, 2007, p. 103). A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado. O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato).

É importante que se faça a sistematização por meio da mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental

que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas. Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

Para finalizar o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas

pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (González, 2007).

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

9. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva desses temas.

Neste componente curricular dá-se ênfase nos seguintes temas: Direito da Criança e do adolescente, Cidadania e Direitos Humanos, Educação Ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção ao Uso de Drogas, Combate a violência, Inclusão Social, Exibição de Filmes Nacionais, Segurança e Saúde, Liberdade e Consciência de Crença, Educação Alimentar e Prevenção da Gravidez na Adolescência.

10. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é um aspecto que necessita de especial atenção pois pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e, de acordo com a lei de diretrizes e bases número 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a instrução 15/2017 o sistema de avaliação deve ofertar no mínimo duas avaliações por trimestre e duas recuperações.

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim,

o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem/homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

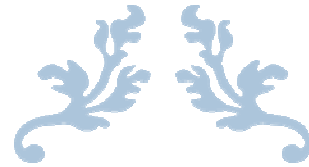
O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

O referencial curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, por tanto, “a igualdade

educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de educação básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.” (BRASIL, 2017.p.15). Dentro desta questão insere-se como parte e como consequência do processo de avaliação da aprendizagem: a recuperação de estudos que diz respeito que é direito daqueles que não conseguiram aprender com os métodos adotados pela escola, em um determinado tempo que terão uma nova oportunidade de aprender o conteúdo que o mesmo não teve proveito.

12.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL.COM.12 de mar. de 2015. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educativas-especiais/?fdx_switcher=true>. Acesso em: 30 de jun. de 2020
 - COLA DA WEB. s.d. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/recuperacao-de-estudos-de-acordo-com-a-nova-lei-da-ldb>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020
 - PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
 - PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
 - AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal--amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ARTE



1. APRESENTAÇÃO

Desde a pré-história, a primeira forma de comunicação do homem foi através do desenho nas paredes das cavernas utilizando materiais retirados da própria natureza.

No Brasil, a Arte sempre esteve presente na vida dos grupos indígenas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumários, representando seu modo de ser e de viver. Com a colonização portuguesa, a Arte no Brasil sofreu influência dos jesuítas, com objetivo de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em verso.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e às reformas propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte.

Durante o período de industrialização, onde destacavam-se os movimentos estudantis e de trabalhadores, além de novas perspectivas educacionais e reconhecimento da cultura oriunda do povo, o ensino da Arte ganhou destaque em algumas universidades. Sofreu repressões durante o militarismo, onde predominava no sistema educacional a tendência tecnicista.

Somente em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, a ênfase no ensino da Arte recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico. Assim, a história no ensino da Arte nos mostra que a contradição sempre esteve presente. Especialmente na década de 1990, em que a Arte não era considerada por lei, área de conhecimento na educação, havia uma supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Vale destacar que houveram importantes contribuições dos profissionais da área para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, como exemplo a Metodologia Triangular, sistematizada pela arteeducadora Ana Mae Barbosa, em meados dos anos 80

e 90, que possibilitou ao aluno o contato com o universo artístico, através do uso da imagem, integrada a História da Arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte. Foi difundida nas escolas brasileiras e mais recentemente reconhecida como Abordagem Triangular, com enfoque ao modo como se aprende, não a um modelo para o que se aprende, ou seja, o processo é mais importante que o próprio resultado do produto. Contudo, ao ser incorporado na escola, a releitura foi empregada erroneamente como cópia.

Legalmente, ainda nos anos 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 em seu artigo 46, garantiu o Componente Curricular Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar nos diversos níveis da Educação Básica, com história e conteúdos próprios, necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Nos anos seguintes foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o ensino da Arte nas escolas. Podemos citar ainda as Leis nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A Lei Nº 11.769, de 18 agosto de 2008, que prevê a música também como conteúdo obrigatório em Arte e a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do Componente Curricular.

Apesar dos impasses legais a Arte e seu ensino, foi se tornando parte integrante da realidade escolar e imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica. Diante disso, é necessário delinear uma ideia de ensino da Arte que contribua para a emancipação de nossos alunos e para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é indispensável para compreensão do homem como ser social, constituído historicamente.

2. OBJETO DE ESTUDO

O componente curricular de Arte traz como objeto de estudo da disciplina a apropriação do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística. Para que a Arte ocorra é necessário desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização estética. Nessa perspectiva, o homem precisa ser inserido no mundo da cultura, quanto maior o contato com a arte, filosofia e ciência, melhor será o desenvolvimento dos sentidos humanos.

3. OBJETIVO GERAL

Propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO DA ARTE

De acordo com a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019), o ensino da Arte tem como objetivos:

- Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;
- Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
- Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantando o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista. (2019, p. 356)

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS – LINGUAGENS ARTÍSTICAS

3.2.1 – ARTES VISUAIS

a) oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;

- c) compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

3.2.2 MÚSICA

- a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;
- c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

3.2.3 DANÇA

a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;

c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

3.2.4 TEATRO

a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;

c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

O trabalho com o Componente Curricular Arte possibilita o desenvolvimento pleno do aluno, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Nesse sentido o papel da escola no ensino de Arte deve ser de mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante.

Arte está organizada em 4 linguagens: artes visuais, dança, música e teatro as quais serão desenvolvidas de forma integradas. Através do incentivo da ação investigativa e da imaginação o professor deve levar o aluno a reflexão, a análise crítica, a experimentações e a criar soluções inclusive tecnológicas.

O componente curricular Arte traz a ludicidade implícita e estas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. Especialmente nas turmas da Educação Infantil, onde o desenvolvimento e aprendizagem da Arte se dá através da exploração dos sentidos no brincar. Entretanto, é importante que ao seguir para o Ensino Fundamental se dê continuidade ao processo de exploração e descoberta através da experimentação com materiais artísticos variados, nas improvisações, nos movimentos.

Além disso, é fundamental oportunizar ao aluno do ensino fundamental o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais a fim de que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais. Assim, a arte na escola pode contribuir para a formação de sujeitos múltiplos e atuantes diante da sociedade.

5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O ensino da Arte na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (2019) está fundamentado a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que dispõe sobre as Competências Gerais da Educação Básica, assim como as competências específicas de Arte para o ensino fundamental presentes no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O componente curricular de Arte pretende que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. O trabalho deve possuir uma intencionalidade, uma preparação anterior a ação que considere os objetivos que se pretende alcançar, embasados teórica e filosoficamente a fim de superar velhas concepções e ações de traços tradicionalistas. A aprendizagem da arte não pode ser vista ou apenas trabalhada através de códigos e de técnicas como há muito tempo vinha sido desenvolvida na educação brasileira, as quais focavam no ensino de técnicas ou reprodução de modelos, que podavam a liberdade criativa do aluno ou exaltavam o talento individual.

Acredita-se que o produto é tão importante quanto o caminho percorrido, assim é necessário valorizar o processo de aprendizado e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão relevante quanto o resultado final.

O aluno deve ser o protagonista da atividade na Arte. Através da sua criatividade, ele irá desenvolver capacidades necessárias para que possa participar das diversas manifestações artísticas. Contudo a criatividade é o produto.

Todo esse processo da Arte é trabalhado através de uma prática investigativa, articulando o que fazer e o como fazer, indissociando teoria e prática. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, conseqüentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

O componente curricular de Arte no Ensino Fundamental – Séries Iniciais contempla as linguagens artísticas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Os objetos de conhecimento foram detalhados, desdobrados em conteúdos específicos para melhor pontuar aos professores, quais conteúdos abordar durante a aula de Arte. Os objetivos de aprendizagem também foram desdobrados, quando necessário, para contemplar os conteúdos acrescidos.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º	2º	3º	4º	5º	TR
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p>	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					1º
	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>	<p>Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: identificação e nas imagens diversas e na natureza.</p>	X					1º

		<p>Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos.</p>	<p>Cores primarias e secundarias.</p>	X					1°
				X					1°
				X					1°
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu cotidiano. Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>	<p>Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais e diferenças culturais.</p>	X					2°
				X					2°
ARTES VISUAIS	Materialidade	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, Dobradura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	<p>Composições artísticas visuais Diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	X					2°

	<p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, modelagem, gravura, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>	Expressões Artísticas.	X					2º
	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	Diversas expressões artísticas, formas, tamanhos e texturas.	X					2º
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	Tipos de tintas e materiais pictóricos.	X					2º
			X					2º
			X					2º
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas</p>	Obras de arte.						

		com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.						
		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Retrato e autorretrato.</p>	X					2°
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes de modo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Diferentes espaços da escola e da Comunidade.	X					1°
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de	Produção artística.	X					1°

		<p>criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	<p>Linguagem lúdico da arte.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Linguagens artísticas.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p>	X						1º
				X						2º
				X						2º
				X						2º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores, etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X						3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.							

		<p>repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>		X					1º
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na Natureza.		X				1º
		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições monocromáticas e policromáticas.</p>	<p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p> <p>Monocromia e policromia</p>		X				3º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência De distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações culturas locais, regionais e nacionais.</p>	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais. Local, regional e nacional.		X				1º

		<p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o Diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p> <p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>	X				3°
				X				3°
				X				2°
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, Textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou</p>	<p>Formas de expressão artística</p> <p>Tipos de tintas.</p> <p>Composições artísticas.</p>	X				1°
				X				1°
				X				2°

	<p>objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações à partir da natureza.</p>	<p>Composições artísticas explorando materiais.</p>	X				2°
	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes compreender a diferença entre desenho observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	<p>Técnicas de desenho, pintura e colagem.</p>	X				2°
	<p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Natureza morta.</p>	X				3°
	<p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais,</p>	<p>Representação do gênero da arte natureza morta.</p>	X				3°

		regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.						
ARTES VISUAIS	Processos de Criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>Artes visuais em espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Leitura da produção artística.</p> <p>Monocromia e policromia.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Apresentações das linguagens artísticas.</p>	X				1°
				X				1°
				X				3°
				X				1°
				X				3°
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus,	Reconhecimento e algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X				3°

		galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores, etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.						
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.			X		1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			X		1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			X		1º
		Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.	Gênero da arte: Paisagem			X		3º
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos Constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.			X		1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências			X		1º

	objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	obras e objetos artísticos.					
	Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Ponto, linha, forma, cor, volume.			X		1°
	Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos. Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.	Elementos formais nas obras de arte.			X		1°
	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Conceito de proporção e simetria.			X		1°
	Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Conceito de cores quentes e cores frias.			X		1°
Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, Obrigatoriedade de ser, compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Conceito de bidimensional e tridimensional			X		1°	

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento estéticas local, regional e nacional.			X		1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Expressões artísticas em artes visuais.			X		1º
		Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.			X		3º
		Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.			X		2º
		Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.			X		2º
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			X		1º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, Colagem, modelagem, gravura ,fotografia, construções				X		2º

	<p>tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>	Expressões artísticas diferentes técnicas.						
	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	Expressões artísticas diferentes suportes.			X			2°
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	Tintas e materiais pictóricos.			X			3°
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>				X			3°

		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: Urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Composições artísticas.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Gênero da arte: Paisagem.</p>			X			2°
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	<p>Criação em artes visuais em diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Produção artística</p> <p>Propostas artísticas.</p>			X			1°
						X			2°
						X			1°

		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, outros).</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Exposições de artes visuais.</p> <p>Técnicas de desenhos, pintura e colagem.</p>			X			2°
						X			3°
						X			3°
						X			1°
ARTES VISUAIS	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores, etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			X			3°
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais contemporâneas.			X			1°
			Gêneros da arte: Cenas religiosas e/ou			X			2°

		<p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Cenas históricas.</p> <p>Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.</p>					X		2º
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos Da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade,</p>	<p>Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: Identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.</p> <p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p> <p>Composições a partir de Expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.</p>					X		2º
								X		1º
								X		1º
								X		1º

		sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.						
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.				X	2°
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania	Diversidade nas artes visuais.				X	2°
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Expressão artística.				X	2°
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de	Expressão artística com diferentes técnicas.				X	2°
			Expressões artísticas com diferentes suportes.				X	2°

	<p>materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>								
	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	<p>Tintas e materiais pictóricos.</p>						X	3°
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	<p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p>						X	3°
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>						X	2°
	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores,</p>	<p>Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.</p>						X	2°
							X	1°	

		<p>formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Arte Urbana: realização de Composições artísticas.</p> <p>Técnica de produção Artística</p>					X		1°
								X		3°
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Artes visuais em diferentes espaços da escola e comunidade.					X		1°
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de	Leitura da produção artística					X		2°

		<p>criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>Processo criativo nas produções artísticas.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Linguagens artísticas e exposições entre escola e comunidade.</p>					X		1º
								X		2º
								X		2º
								X		3º
ARTES VISUAIS	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais					X		1º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.						X	1º

		<p>contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>	<p>Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.</p>					X	2°
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	<p>Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Elementos da linguagem visual.</p> <p>Obras de arte bidimensional e tridimensional.</p>					X	3°
								X	1°
								X	3°
								X	3°

		Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.	Elementos formais nas obras de arte.							
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - Reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.					X	3°	
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Diversidade das expressões artísticas.					X	2°	
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e Não convencionais.					X	1°	
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha	Expressões artísticas.					X	2°	

		maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.							
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas com diferentes suportes.					X	2°
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suporte para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a Memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades,</p>	<p>Tintas e materiais pictóricos</p> <p>Composições artísticas e obras de arte.</p> <p>Técnicas de desenhos, pintura e colagem.</p>					X	2°
								X	1°
								X	1°

		<p>carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre</p> <p>Desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>							
		<p>Conhecer o conceito de textura Realizando trabalhos que utilizem gráfica ou visual: estamparia e corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.</p> <p>Instalação: compreender e Identificar o conceito de instalação.</p> <p>Cenas religiosas e cenas históricas.</p>					X	2°
								X	1°
								X	3°
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	<p>Criação em artes visuais</p> <p>Leitura e produção artística.</p>					X	1°
								X	2°

		<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros).</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>Propostas artísticas</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Diálogo no sentido plural.</p> <p>Apresentações e exposições entre escola e comunidade.</p>					X	1º
								X	2º
								X	2º
								X	2º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento algumas Categorias do sistema das artes visuais.					X	2º
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a Percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	X					1º
		Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo Espetáculos, festas populares e manifestações culturais, ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		X					3º

DANÇA	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	Conhecimento do corpo	X					2°
		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	Locomoção no diferentes formas de orientação no espaço e ritmos Movimento na construção movimento dançado.	X					1°
		<p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>	Ações básicas situações cotidianas e brincadeiras.	X					1°
DANÇA	Processo de criação	<p>Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	Criação e improviso movimentos dançados- individual, coletivo E colaborativo.	X					1°
				X					3°

	<p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	<p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos cotidiano, sequências estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.</p> <p>Dança; Figurinos e adereços.</p> <p>Repertórios próprios da dança.</p> <p>Movimento da dança.</p> <p>Danças e suas origens.</p>	X					3°
			X					2°
			X					2°
			X					1°
Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção,	Manifestações artísticas diversas Em dança: festas comemorações locais regionais.		X				3°

DANÇA		o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Dança local e regional.		X				2°
DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos. Expressão corporal. Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado. Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.		X				3°
					X				1°
					X				1°

DANÇA	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	X				2º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Dança e figurinos.	X				2º
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas partir de vivências.	X				2º
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Dança e construção repertório.	X				1º
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Danças nos diversos momentos.	X				1º
	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações,	Exercícios reflexivos.	X				1º	

		em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.							
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas Em Dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p>			X			2°
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de Movimentos expressivos.</p> <p>Expressão corporal.</p> <p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.</p>			X			1°
						X			2°
						X			1°

		<p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.</p> <p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>			X			2°
						X			3°
						X			2°
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.</p>			X			1°
		<p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, Trava-línguas, percussão balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p>	<p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.</p>			X		2°	
		<p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	<p>Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.</p>			X		3°	

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	<p>Repertórios próprios.</p> <p>Dança e integração.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p>			X			2°
						X			2°
							X		2°
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p>				X		3°
		<p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p>	<p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p>				X		3°
		<p>Reconhecer as festas populares manifestações culturais do Paraná.</p>	<p>Manifestações reconhecer festas paranaenses.</p>					X	

DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.				X		3°	
		Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Corpo e sua totalidade.				X			2°
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de Movimento na construção do movimento dançado.			X				1°
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.			X				1°
		Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.			X				3°
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.			X				2°
						X				1°

		<p>Experimentar variações nas formações Utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças Brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>	<p>Coreografias.</p> <p>Matrizes estéticas culturais: conhecer e das vivenciar características indígenas. Danças Africanas, afro-brasileiras.</p>				X		2°
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>	<p>Criaçãoe improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>				X		3°
		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Experiências pessoais e coletiva em dança.</p>				X		2°
		<p>Compreender a dança como um momento daintegração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>	<p>Dança no convívio social.</p>				X		2°
		<p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	<p>Exercícios reflexivos.</p>				X		2°

		Criar sequências de movimentos de dança.	Dança e movimento.				X		2°
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas Em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p> <p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.</p>					X	2°
								X	3°
								X	3°
								X	1°
DANÇA	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p> <p>Corpo e sua totalidade.</p>					X	1°
								X	2°

	<p>corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.</p> <p>Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.</p> <p>Coreografia: percepção espacial corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Dança e figurino</p>						X	1°
								X	1°
								X	3°
								X	3°

		<p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>	<p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>					X	2º
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Repertórios próprios.</p> <p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p>					X	1º
								X	2º
								X	2º
								X	2º

		<p>formação artística, formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>	Criação e realização de coreografias.					X	3°
MÚSICA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>	Gêneros musicais brasileiro.	X					3°
			Espectáculos musicais.	X					3°
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	X					1°
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, Percebendo a diversidade existente repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com</p>	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X					1°
			Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	X					1°
			Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	X					1°

		materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.							
MÚSICA	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro Musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	X					3°
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	X					2°
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais.		X				3° 3°
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros		X				3°
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,	Exploração de fontes Sonoras reconhecimento dos elementos Constitutivos da música e as		X				1°

		<p>voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>	<p>características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Jogos musicais: de mãos, copos, Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>					X					2°	
									X					1°
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.					X						3°
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.					X						3°
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.							X				3°
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para	Espectáculos musicais e diferentes gêneros.							X				3°

		conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.							
MÚSICA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)</p> <p>Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais.</p>			X			1º
						X			1º
						X			3º
						X			3º
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados,</p>	<p>Exploração de fontes sonoras</p> <p>Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.</p>			X			2º
						X			2º

		percebendo a diversidade existente.							
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de Registro (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não Convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.			X			3°
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais E/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			X			2°
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Gêneros musicais brasileiros. Espetáculos musicais em diferentes gêneros. Produção musical.				X		1°
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				X		1°
							X		1°

		<p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p>				X		1°
							X		3°
							X		3°
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de</p>	<p>Exploração De fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas repertório musical brasileiro</p> <p>Produções em grupo.</p>				X		3°
							X		2°
							X		2°

		registro.							
MÚSICA	Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				X		3°
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.				X		2°
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes, espetáculos musicais presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais. Indústria cultural das músicas.				X	X	1° 2° 3°
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				X		1°

		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário, entre outros).	Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).					X	1º
		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Conhecer conceito de paisagem sonora					X	1º
		Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade timbre, melodia, ritmo etc.).					X	1º
		Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais					X	3º
		Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Paisagem sonora.					X	3º
		Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).	Indústria cultural das músicas.					X	3º
		Identificar e refletir a música na mídia.	Música na mídia. Exploração de fontes sonoras					X	2º
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,	Exploração de fontes reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as					X	1º

		<p>voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Músicas brasileiras.</p> <p>Repertório musical.</p>					X	1°
								X	2°
MÚSICA	Notação e Registro Musical	<p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p> <p>Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>					X	1°
								X	3°
MÚSICA	Processo de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>	<p>Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>					X	3°
	Contextos e	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas	Reconhecimento de formas distintas					X	3°

TEATRO	práticas	distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	de manifestações do teatro.						
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	X					3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite. Improvisação. Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano. Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	X X X					3º 3º 2º 3º

		<p>reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p>	<p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>	X					2°
				X					3°
				X					1°
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento distintas teatro.		X				3°
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.		X				1°
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		X				2°

	<p>criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas,</p>	<p>Improvisação.</p> <p>Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.</p> <p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p> <p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou bonecos</p>	X				3º
			X				2º
			X				3º
			X				2º
			X				3º
			X				3º

		pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	(dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.). Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.		X				3º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			X			1º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.			X			3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano -Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene. Improviso individual e coletivo.			X			2º
						X			3º

	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	X	2°
	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	X	3°
	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	X	2°
	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	X	3°
	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	X	3°
	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.			

TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.				X		1°
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				X		3°
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o Trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais. Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite. Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados. Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.				X		3°
							X		2°
							X		2°
							X		1°

		<p>meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>				X	1°	
							X	2°	
							X	2°	
							X	3°	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho Colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.					X	3°

	<p>teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p>	<p>Jogos teatrais: objetos, figurinos, Adereços.</p>						X	3°
	<p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	<p>Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.</p>						X	3°
	<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p>						X	1°
	<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p>	<p>Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p>						X	2°
	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	<p>Encenações e criação de personagens sem estereótipos.</p>						X	2°
	<p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de</p>	<p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>						X	2°

		<p>teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>					X	2°
								X	3°
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	X					1°
		Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Integração entre música e artes visuais.	X					1°
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X					2°
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X					3°
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural	Confecção de um espaço cultural	X					2°

		<p>(painel)com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	<p>local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>	X						3°
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	X						3°
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola(sons, brincadeiras, planta,maquete etc).</p> <p>Integração artes visuais.</p> <p>Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.</p>	X	X					1° 1° 3°
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças,</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização experimento de</p>	X						3°

	culturais	canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.						
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	Patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.		X				1º
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.		X				2º
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.		X				3º
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.		X			3º	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.			X		1º	

		<p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>	<p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p> <p>Integração Artes visuais.</p>			X			1°
						X			1°
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais Brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			X			2°
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p>	<p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p> <p>Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p>				X		3°
							X		2°

		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				X		3°
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.				X		3°
		Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a Obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Obras de arte.				X		2°
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, Compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios				X		3°
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet				X		3°

ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.</p> <p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p>					X	1°
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.</p>					X	2°
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras:</p>	<p>Patrimônio cultural valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>					X	3°

		artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.					X	3°
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.					X	3°
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Utilização tecnológica.					X	3°
		Relacionar obras de arte e objetos artísticos de Diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.					X	3°
		Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas,	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.					X	3°
			Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios						

	filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Pesquisa na internet.						
	Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros							

Legenda: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se refere aos anos do Ensino Fundamental anos iniciais 1ºT, 2ºT e 3ºT se refere a periodicidade (Trimestral)

7. LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Artes Visuais: propõem-se exercícios de atenção prolongada e intencional, estruturados em quatro momentos: I) encontrar uma obra – refere-se a um tempo destinado ao encontro com a obra no espaço; II) dedicar atenção – refere-se a um momento de atenção prolongada diante da obra, cuja finalidade é investigá-la generosamente; III) registrar a experiência – compreende um momento de registro individual daquilo que percebeu na relação com a obra; IV) compartilhar – primeiramente, o professor deve evitar o debate e proporcionar momentos de abertura para os alunos expor e compartilhar seus pontos de vista.

Dança: percepção das potencialidades corporais, a vivência com o corpo e o movimento, a brincadeira, a imaginação, a expressão, o autoconhecimento, a autoafirmação e o conhecimento sensível.

Música: no contexto escolar, temos que considerar que ela está articulada aos valores de um determinado grupo social, sendo composta e interpretada segundo a sua cultura. É importante que a mediação dos conteúdos musicais contemplem a percepção sonora e musical, a organização e o registro dos sons, no tempo e espaço, bem como a interpretação e a produção musical.

Teatro: é uma linguagem que amplia a visão de mundo, visto que a dramatização é inerente ao homem e ao seu processo de desenvolvimento. Na educação, o Teatro auxilia o relacionamento do homem com o mundo/sociedade e o integra como sujeito de intuição e razão, por meio das percepções, sensações, elaborações e racionalizações.

8. OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas: correspondem aos contextos históricos/culturais, estilos, gêneros, movimentos artísticos e aos valores coletivos que tem origem nas inter-relações sociais, sendo que as valorações da cultura são chamadas de “valores de uma época.

Os elementos da linguagem: são os elementos formais, que constituem uma identidade para cada uma das linguagens artísticas. Os elementos formais são a “gramática” da Arte que dão “forma” à Música, às Artes Visuais, à Dança e ao Teatro, e como tais não devem ser trabalhados isoladamente na produção artística. A compreensão desses elementos ocorrerá a partir da produção/trabalho artístico e da reflexão acerca das obras. É importante orientar os alunos para articulá-los em suas produções.

As Matrizes Estéticas e Culturais: referem-se ao estudo das produções e das manifestações artísticas das três matrizes: a indígena, a portuguesa e a africana, as quais constituem a cultura brasileira.

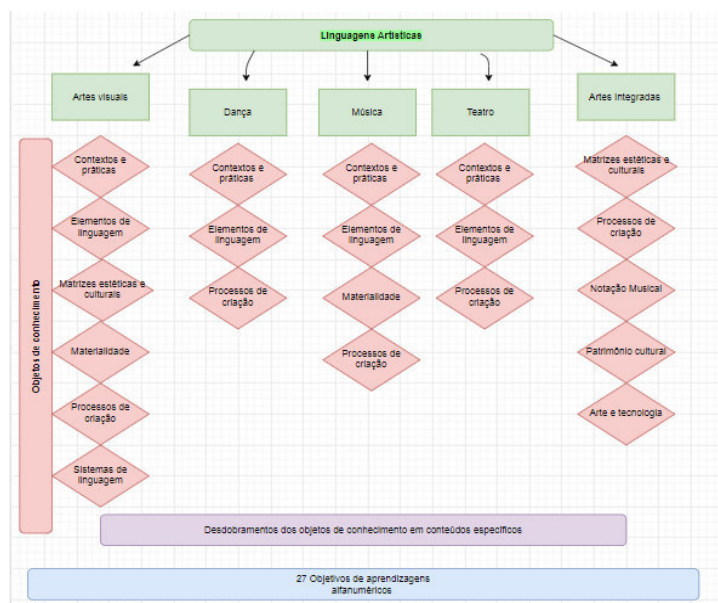
Materialidade: refere-se aos materiais físicos com os quais se forma uma obra e, ao mesmo tempo, aos aspectos simbólicos presentes em cada matéria escolhida.

Processos de criação: o ato criador abrange a capacidade de relacionar, de ordenar, de configurar e significar, de formar e de transformar; é intencional e comunica, como nos explica Ostrower (1991), “A forma converte a expressão subjetiva em comunicação objetivada.

Sistemas da Linguagem: Este objeto de conhecimento está situado especificamente na esfera das Artes Visuais, porém, nada impede que o professor aborde o funcionamento desse sistema nas outras linguagens artísticas. O termo refere-se ao estudo e a compreensão sobre o funcionamento do sistema da Arte, sobre as relações existentes entre arte e mercado, os produtores de arte (diferença entre artista e artesão), os colecionadores, os comerciantes, os críticos e critérios de valor para julgar um objeto como Arte, os consumidores, e enfim, sobre os lugares que cada um dos componentes desse sistema ocupa na estrutura econômica da sociedade. Portanto, esse estudo aborda o Sistema de Arte com todos os seus atores – marchands, críticos, curadores, colecionadores, conservadores, museus, galerias, feiras –, as funções e as tarefas distintas que desempenham na sociedade.

Notação e Registro musical: Tradicionalmente, a notação serve como um registro da obra, pois evidencia, por meio da partitura, os diversos elementos da música, a duração, a altura e o timbre, a intensidade, o andamento, a dinâmica e a articulação com signos e

palavras adicionais. Além desse registro da obra musical, a notação é ainda usada como suporte para a comunicação. Assim, quanto menos ambiguidade na notação, melhor a comunicação. A notação também é compreendida como forma de representação, e pode ser considerada a exteriorização das ideias de um compositor. Em um enfoque mais contemporâneo, a notação é concebida como todo e qualquer símbolo gráfico que a criança utiliza para significar a Música, inventando graficamente uma marca que não é cópia.



9. METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR

A metodologia pressupõe sistematização, consciência e domínio sobre um processo de aquisição de conhecimento. Consiste num todo integrado por nossa concepção de arte, educação e de sua relação; pelo conteúdo escolhido pelo professor; pelas condições objetivas de trabalho; pelos objetivos.

O encaminhamento teórico-metodológico deve considerar o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visando a atualização das práticas pedagógicas já existentes para a superação de conceitos enraizados, por meio de um processo sistemático de aprender a ver, ouvir, investigar, pensar de forma crítica e estética, criar, recriar e interpretar a realidade, com objetivo de desenvolver

possibilidades de apreciação, expressão e produção artística, criando condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado.

Todo o trabalho educativo deve partir de uma prática social, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Sendo assim, a abordagem dos conteúdos do componente curricular em questão pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

9.1. ARTES VISUAIS

O ensino nas Artes Visuais precisa estabelecer relações com o mundo e a cultura visual e promover condições para que ocorram encontros e experiências estéticas e estésicas (sensibilidade).

O desenho é uma linguagem tradicionalmente ensinada nas escolas. Entretanto, há muito a ensinar sobre essa linguagem, uma vez que os desenhos em Arte podem ser tanto esboços em processos criativos para a construção de outras linguagens como a própria obra finalizada. Os elementos que compõem um traçado ou um grafismo podem variar em direção, espessura e forma. Os desenhos das crianças tem suas particularidades em cada momento do desenvolvimento nos anos iniciais da educação fundamental. É preciso potencializar essa expressão visual ampliando possibilidades poéticas.

O universo de criação de imagens tem muitas possibilidades, como compreender de que modo os artistas criam cores e matizes, saber como colocam cor ao lado de cor ou de que forma misturam cores e criam nuances. Com base nessas descobertas, os estudantes também podem olhar e ler suas próprias produções e de seus colegas e desenvolver o senso crítico em relação à produção de imagens em pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e outras linguagens visuais.

9.2. TEATRO

Estudar artes cênicas é investigar a prática da representação, do movimento, da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade, pois o aprendiz das artes cênicas precisa se descobrir, desvendar seus limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva.

Nas linguagens cênicas, os conceitos propõem aprendizagem sobre movimento, corpo, gesto, comunicabilidade, recursos cênicos, jogos teatrais, improvisação com foco em processo de criação e compreensão das linguagens artísticas do teatro, da dança e outras.

Na escola, em cada momento do desenvolvimento dos alunos, é possível explorar metodologias no ensino de teatro para apresentar as diversas maneiras expressivas dessa linguagem. Não temos a preocupação de apresentar peças teatrais ou espetáculos temáticos para atender, por exemplo, a comemorações da escola, mas sim apresentar essa linguagem como possibilidades de criar, expressar e pensar.

9.3. DANÇA

A dança é a linguagem do movimento expressivo por meio de movimentos do corpo.

Uma das formas de ampliar saberes culturais dos alunos é apresentar espetáculos de dança para nutrir esteticamente o repertório cultural deles. Hoje, há muitas possibilidades de conhecer sobre dança, como fazer pesquisas na internet ou assistir espetáculos gravados, mas o caminho mais frutífero é sempre assistir os espetáculos presencialmente. É fundamental apresentar aos alunos diferentes manifestações de dança e debater com eles as transformações estéticas e filosóficas da dança ao longo dos tempos. Para isso, é importante apontar a história da dança e as diversas funções dessa manifestação cultural, como ritmo, diversão, expressão individual ou manifestação coletiva de uma comunidade étnica.

Por tanto, a dança se manifesta em nossos corpos de maneira natural, basta estarmos atentos a proposta que temos ao utilizar cada linguagem. A dança não implica apenas rebuscadas coreografias, uma simples brincadeira de roda ou um único movimento pode se transformar em uma aula de dança, até mesmo para aqueles mais tímidos.

9.4. MÚSICA

A proposição pedagógica para música propõe a trilhar um percurso sensível e lúdico pela experiência criativa com o conhecimento da música e da linguagem musical.

As atividades musicais estimulam a aprendizagem por meio do jogo, tendo o lúdico como referência, sendo possível realizar experimentações com o corpo, com a voz e com os materiais sonoros diversos, inclusive instrumentos musicais fabricados pelos próprios alunos. A escuta sonora e musical coloca o aluno em processo de identificação e vivência da sonoridade que compõe o seu cotidiano.

Trabalhar várias situações de aprendizagem que transitam entre:

- Escutar, acolher e conhecer;
- Apreciar, avaliar e comentar;
- Experimentar, descobrir e se apropriar;
- Expressar, cantar e tocar;
- Interpretar, improvisar e criar;
- Compreender, comunicar e compartilhar.

Trata-se de oferecer aos alunos meios adequados e condições favoráveis que propiciem o contato com o universo musical já existente – patrimônio já constituído, em suas múltiplas formas de manifestação, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de sua própria musicalidade com base em suas necessidades presentes.

Os recursos didáticos-pedagógicos do Componente Curricular de Arte serão desenvolvido a partir de diversos materiais, técnicas e suportes: exploração e combinação de sons com objetos e instrumentos musicais, movimento corporal, improvisação, criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais. A compreensão acerca do contexto histórico social da produção artística será trabalhado através de estudos, teoria e pesquisa para análise da produção artística local, regional e mundial. É necessário reconhecer nesse contexto o papel do jogo, brinquedos e brincadeiras. Com os avanços tecnológicos e novos materiais a disposição, e indispensável também proporcionar aos alunos o ensino de Arte de acordo com seu tempo, explorar diferentes tecnologias e recursos digitais como: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia e softwares.

10. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Como forma de garantir uma educação mais democrática, justa e igualitária se faz necessário trabalhar temas emergentes da sociedade contemporânea que apontam para a formação de novos sujeitos sociais, cidadãos conscientes da diversidade cultural e étnica do país. Desse modo, as legislações obrigatórias no currículo objetivam a promoção de conhecimentos e práticas específicas que contribuam para a consolidação dos direitos, a orientação às relações sociais que se efetivam no interior da escola, bem como suas articulações com a sociedade, e à garantia de acesso aos instrumentos simbólicos necessários para a compreensão da realidade social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017, cuja Resolução nº 2/2017 - CNE/CP indica em seu artigo 8º, inciso VIII, parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação [...]”.

Assim, seguem propostas de trabalho:

- A lei estadual nº 13.381/2001 que dispõe sobre a História do Paraná será trabalhada através da releitura de obras de artistas paranaenses;
- Lei Federal nº 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal nº 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução nº 17/06 SUED/SEED – História e Cultura Afro-brasileira: promover o contato com a cultura afro-brasileira e indígena por meio da exploração dos ritmos e cantos dos povos, explorando sua cultura musical;
- Lei Federal nº 11.769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica: identificar nas obras musicais apresentadas, a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional.
- Lei nº 13.006/2014 que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica será por meio da exibição de filmes nacionais;
- Lei Federal nº 9.795/99, Dec. 4201/02 – Educação Ambiental; Lei Estadual nº 17505/13 – Educação Ambiental: estabelecer relação com a importância do meio ambiente através da utilização de diferentes técnicas para realização de atividades

explorando o reaproveitamento de materiais.

- Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente e Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao *Bullying*. Na linguagem teatro, montagem de peça teatral oportunizando a discussão sobre o enfrentamento à violência.

11. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

12. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é um aspecto que necessita de especial atenção pois pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação no Componente Curricular de Arte requer que o professor tenha clareza quanto ao porque avaliar a Arte, o que avaliar em Arte e como avaliar a produção artística. Os conteúdos e os objetivos de aprendizagem devem ser considerados critérios de avaliação. Na produção artística dos alunos devem ser avaliados os seguintes aspectos: o trabalho artístico, uso de materiais e técnicas a relação entre os elementos da linguagem, e assimilação do contexto social ao qual está inserido o conteúdo. Na avaliação o mais importante é considerar o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento, não apenas o fim. Portanto, é necessário entender o momento avaliativo como ponto de partida da aprendizagem. É importante que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano, e o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos para a seleção de instrumentos adequados a utilizar.

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

13.1 AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Critérios:	Instrumentos:
<p>Produção em Arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do trabalho artístico aos temas-conteúdos propostos; - Uso adequado de técnicas, suportes, materiais, meios tecnológicos conforme a proposta/conteúdo; - Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com os modo de compor; - Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduz a 	<p>Produção em Arte – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
	<p>Trabalhos práticos/artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.</p>
	<p>Trabalhos práticos/artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.</p>
	<p>Portifólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portfólio configura-se como produção artística, assumindo formas, medidas, materialidades variadas.</p>
	<p>Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprender como organizar uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a</p>

cópia) - Qualidade estética;	divulgação.
Fruição/Apreciação da Arte	Fruição/Apreciação da Arte – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte; - Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.	Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte. Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõem o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição). Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte.	Compreensão da arte -Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
- Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de produção da obra; - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios, produção textual.	Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimidem. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno. Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.
	Cartas para artistas ou instituições culturais.
	Relatórios de visita a exposições de Arte.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

13.2 AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Critérios	Instrumentos
Produção/Composição em Música	Produção/Composição em Música - para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.
- Verificar se o aluno adquiriu consciência	Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.

<p>e controle dos materiais sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade;</p> <p>- Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz;</p> <p>- Expressividade, por meio do domínio do ritmo e dinâmica, na composição musical.</p>	Filmagem do processo.
	Composição.
	Improvisação.
	Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.
	Auto avaliação.
Fruição/Apreciação Musical -	Fruição/Apreciação Musical - Para avaliar a “escuta” sensível e consciente, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
<p>-Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música;</p> <p>- Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p>Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente, suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora.</p> <p>Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Música.</p> <p>- Apropriação dos conhecimentos- conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios, produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas.</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção musical, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.</p> <p>Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Música deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

13.3 AVALIAÇÃO EM DANÇA

Critérios	Instrumentos
<p>Produção em Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do repertório de movimento aos temas-conteúdos propostos; - Execução adequada de técnicas, improvisação ou coreografia conforme a proposta/conteúdo; - Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.); - Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos mecânico; -Qualidade estética do movimento ou coreografia. 	<p>Produção em Dança - – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.</p> <p>Desenhos das suas trajetórias no espaço.</p> <p>Figurinos e adereços.</p> <p>Cenário.</p> <p>Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal, pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.</p>
<p>Fruição/Apreciação da Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança; - Compreende a Dança de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Fruição/Apreciação da Dança - para avaliar o “olhar” sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Roda de Conversa sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p> <p>Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo. Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>

<p>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Dança deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.</p>
	<p>Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.</p>
	<p>Relatórios de apreciação de espetáculos.</p>
	<p>Produção textual.</p>
	<p>Pesquisas orientadas.</p>

13.4 AVALIAÇÃO EM TEATRO

Critérios	Instrumentos
<p>Produção em Teatro –</p> <p>- Verificar o nível de comprometimento dos alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados:</p> <p>a) Participação;</p> <p>b) Concentração;</p> <p>c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade;</p> <p>- Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa, cria;</p> <p>- Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de gestos estereotipados e mecânicos).</p>	<p>Produção em Teatro - para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
	<p>Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o professor: descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.</p>
	<p>Improvisação</p>
	<p>Registro fotográfico do processo de criação</p>
	<p>Figurino, adereços e maquiagem</p>
	<p>Cenografia</p>
	<p>Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.</p>
	<p>Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação.</p>
	<p>Auto avaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Porque? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Porque? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.</p>

<p>Fruição/Apreciação do Teatro –</p>	<p>Fruição/Apreciação do Teatro – para avaliar o “olhar” sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro;</p> <p>- Compreende o Teatro de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p>Roda de Conversa sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p> <p>Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo. Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida. O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos. Sugere-se que o professor oriente quanto ao: Tema: Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral ? Cenografia: como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que compõem a cenografia ?, Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia? Sonoplastia: Como são o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena? Iluminação: A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco, elemento ou personagem? Personagens: quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados? A maquiagem ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transmite a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico do personagem?</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro.</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos- conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas- culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PARANA, Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. **Metodologia do ensino da arte**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2015.
- PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2018.
- PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná em Ação**. Curitiba: SEED, 2019.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA

1. APRESENTAÇÃO

Antes de se tornar uma ciência sistematizada, a Educação Física já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem à ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio a realidade a que estava exposto. Agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades. Segundo Vigotsky 5228 (2007) só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio, com o desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo.

Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

A Grécia antiga ficou conhecida como o berço dos esportes, pois a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo e mente para a atuação do cidadão em sociedade. Foi nessa época que os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma homenagem as divindades

provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Os romanos também realizavam jogos de estádio, como as competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado à uma consciência um tanto mais primitiva do que a de seus vizinhos gregos.

Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

A Educação Física busca suscitar no indivíduo uma nova visão da **Cultura Corporal**. **As práticas corporais** exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

O elemento chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe⁸⁸ e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira,

Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Através desse documento compreendemos e objetivamos para esta disciplina, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da **Cultura Corporal** que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui-se como

uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas.

2. OBJETO DE ESTUDO

A Educação Física tem como **objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal**, ou seja, o movimento humano, portanto pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário, por este motivo o professor em suas aulas na escola deve propiciar diferentes manifestações para que os alunos explorem o seu corpo e consigam se expressar por meio do mesmo. Dessa forma, as atividades mais adequadas para cumprir com esse objetivo são os jogos e brincadeiras, podemos citar como exemplos: jogos criativos, jogos motores, brincadeiras cantadas, jogos pré-desportivos e jogos teatrais.

3. OBJETIVO

Oportunizar aos alunos o acesso a **Cultura Corporal** (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

A Educação Física, ao longo de sua história, sempre sofreu influências do período histórico, era produto da cultura humana, do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência.

No ambiente escolar é uma disciplina muito significativa, ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os

esportes, as danças, as lutas, e ginásticas, instruindo e instigando o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação aos seus direitos e deveres, na sua qualidade de vida e como prática corporal para que possa se expressar e comunicar-se com os outros.

Neste sentido deve-se promover estratégias que contribuam para que o aluno se compreenda sujeito atuante na sociedade por meio dos seus movimentos. Movimentos esses realizados a todo o instante pelo corpo para atender as necessidades estruturais e fisiológicas, sendo desta forma com movimentos pensados e elaborados e qual movimento se adapta para a melhor solução de um determinado problema. Desta forma, conhecendo a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes, sabemos que o ambiente em que o educando está, o conhecimento do seu corpo, das suas possibilidades e coordenação motora deve ser pautado em estímulos, brincadeiras e atividades que promovam e colaborem com o processo de ensino aprendizagem da criança.

5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA

Partindo do princípio de que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a **Cultura Corporal** articulada com as relações sociais e historicamente engendrada, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade

inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14)

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender a determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de se refletir sobre esse fazer.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

A abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018), destaca a possibilidade de justiça curricular decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas,

Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legitima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc.

A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49)

Os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** são tematizados em seis **Unidades**, como forma de sistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Esse trabalho não deve ser estanque, deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e na medida em que assim o for necessário para atender às realidades distintas em que estão inseridas as diferentes escolas, respeitando as especificidades das que ofertam outras modalidades (Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância). É por meio dessa articulação que a Educação Física, durante o Ensino Fundamental, deverá garantir os seguintes Direitos de Aprendizagem específicos à área:

1. Compreender a origem das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantindo como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direitos dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Jogos, Brincadeiras, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventuras e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social (REFERENCIAL CURRICULAR, 2018, p.342).

Com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido a relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdos Permanentes

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo divide-se em: **Percepção Corporal** - imagem corporal e esquema corporal; **Percepção Espacial** - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; **Percepção Temporal** - noção espaço-tempo; **Percepção Direcional** – em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em 'Equilíbrio ou estabilidade' que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; Locomoção é a mudança, a alteração do corpo no espaço; Manipulação como a ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O

professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTOS		
Movimentos Fundamentais EQUILÍBRIO	Movimentos Fundamentais LOCOMOÇÃO	Movimentos Fundamentais MANIPULAÇÃO
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

Alongamento e Descontração

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade.

Brincadeiras e Jogos

Segundo Coletivo de Autores, brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas, optamos aqui em adotar essa perspectiva para a unidade temática em questão. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança perpassa por várias etapas e estas são desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais de sua vida que por sua vez transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Para Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, possibilita ao aluno a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças

A dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos que permitem exteriorizar sentimentos e emoções. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade.

Esportes

Os Esportes compõem juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos professores no que se refere a diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que,

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos.

Lutas

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e a disciplina, bem como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratadas na disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos *apud* Oliveira e Filho, “As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (Souza Júnior e Santos, 2010 *apud* Oliveira e Filho (2013), p.1).

Práticas Corporais de Aventura

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo e incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio das destas, novos elementos auxiliam

para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as **Unidades Temáticas** aos **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem**.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	<ul style="list-style-type: none"> - Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/em cima/em baixo/direita/esquerda /dentro/fora, centro/perímetro. - Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado. - Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo. - Jogos e brincadeiras populares cooperativos. 	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais; Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.</p>	X					1º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Jogos de tabuleiros Jogos e brincadeiras populares e cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		X				1º
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		X				3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X			1º
		Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.						
		Jogos de tabuleiros	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis			X			3º
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Jogos pré - desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				X		1º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Jogos pré - desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				X		3º
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Jogos de perseguição, em círculo, em travessia, espalhados.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.					X	1º
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				X	3º	

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Esportes	Jogos Esportivos de Precisão:	Jogos de ação motora evidenciando a eficiência de aproximar um objeto ou atingir um alvo. (Ver quadro sugestivo).	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	X					1º	
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	X					3º	
	Jogos esportivos de marca:	Atletismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.		X					1º
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		X					2º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco:	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas, objetivando rebater a bola e assim somar pontos. (Quadro sugestivo).	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.			X			1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.			X		2º	
	Jogos esportivos de rede/parede:	Jogos pré - desportivos (iniciação)	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.				X		1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola. (EF35EF07) Introduzir os jogos esportivos, possibilitando múltiplas vivências, aplicando as habilidades motoras específicas e a combinação dos movimentos.			X		2º	

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos que evidenciam o conhecimento e a prática dos esportes (iniciação desportiva)	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.					X	1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.					X	2º
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras. Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	X					2º
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.	X					3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.		X				2º
		Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras. Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.		X				3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Ginásticas	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante	Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.			X			3º
			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.						
	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.				X		1º
		Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. (EF35EF10) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e a coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.				X		3º
	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.						X	1º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Ginásticas	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. (EF35EF09) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. (EF35EF10) Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. (EF35EF11) Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.					X	3º
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Brinquedos cantados, cantigas de roda, expressão corporal.	EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	X					2º
	Danças do contexto comunitário local e regional	Fundamentos Rítmicos: Ritmo; Percepção do tempo musical; Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		X				2º
			(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.		X				3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Danças	Danças do Brasil	Expressão corporal. Fundamentos rítmicos.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.						2º
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.			X			
			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.						
			(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.			X			3º
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.				X		2º
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.				X		

Danças		<p>Níveis-Planos-Deslocamentos;</p> <p>Colunas, Fileiras, Círculos e Criação</p>	<p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p> <p>(EF12EF15) Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.</p>						2º
Danças	Danças do Mundo.	<p>Estilos musicais.</p> <p>Elementos de movimentos.</p> <p>Estratégias de improvisação.</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>					X	2º
								X	2º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Lutas	Jogos de luta.	Lutas de aproximação. Lutas que mantêm a distância.	(EF35EF14) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF15) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.			X			1º
			(EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.						
	Lutas do contexto comunitário local e regional.	Lutas com instrumento mediador. Capoeira.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.				X		1º
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.				X	3º	
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Estratégias e características básicas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.					X	1º

		das lutas indígenas e africanas	EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.						X	3º
--	--	---------------------------------	---	--	--	--	--	--	---	----

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Práticas Corporais de aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas.	(EF35EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.			X			3º	
		Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.			X			3º	

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF19) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF35EF20) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF35EF21) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF22) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.				X	X	3º

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	Amarelinha, elástico, 5 marias, caiu no poço, mãe-pega, stop, bulica, bets, peteca, fito, raiola, relha, corrida de sacos, pau ensebado, paulada ao cântaro, jogo do pião, jogo dos paus, queimada, caçador, polícia e ladrão, dentre outros.
	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: adugo/ jogo da onça, tydimure/ tihimore, corrida com tora, contra os marimbondos, pirarucu fuge da rede/pirarucu fugitivo, ronkrã/rõkrã/rokrá, peikrã/kopükopü/jogo de peteca, jogo de bolita, jogo buso dentre outros. Matriz Africana: shisima, terra e mar, pegue o bastão, jogo da velha, labirinto, mbubembube (imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Bilboque, esconde-esconde, gato mia, pega-pega, pé na lata, ioiô, pipa, amarelinha, elástico, bola queimada dentre outras.
Esportes	Esportes de marca Características: são os que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e as provas podem ser realizadas com os participantes simultaneamente ou individualmente, comparando marca, tempo e outros.	Todas as provas de atletismo, de ciclismo, de levantamento de peso, de remo, dentre outros.
	Esportes de precisão	Bocha, boliche, golfe, golfe 7, tiro com arco, tiro esportivo, dentre outros.

	<p>Características: arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.</p>	
	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Características: rebate de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.</p>	<p>Beisebol, softbol, críquete, dentre outros.</p>
	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Característica rede: lançamento ou rebatimento da bola em direção à quadra adversária, sendo que os oponentes não podem devolvê-la de mesma forma.</p> <p>Características parede: semelhantes aos de rede, porém, não contam com a utilização dela. Nesse, os participantes se posicionam de frente para uma parede.</p>	<p>Rede: voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, badminton, peteca, manbol, frescobol, tênis de campo dentre outros.</p> <p>Parede: pelota basca, raquetebol, squash dentre outros.</p>
	<p>Esportes de invasão</p> <p>Características: em equipe objetiva-se introduzir ou levar uma bola ou outro objeto a uma meta ou setor da quadra ou do campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo ou setor do campo.</p>	<p>Futebol, futsal, basquetebol, handebol, tapembol, corfebol, tchoukball, futebol americano, rugby, rugbysevens, hóquei sobre a grama, polo aquático, frisbee, netball dentre outros.</p>

Ginástica	Ginástica Geral.	Jogos gímnicos, movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte), dentre outras.
	Reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico.	Alongamentos, ginástica aeróbica, ginástica localizada, pular corda, dentre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Gato e rato, adoletá, capelinha de melão, caranguejo, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, escravos de jó, lenço atrás, dança da cadeira, dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional.	Vanerão, sertanejo, fandango, quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas dentre outras.
	Danças do Brasil.	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado, dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: oré, kuarup, acyigua, atiaru, buzoa, da onça, do jaguar, kahê-tuagê, uariuaiú, cateretê, caiapós, cururu, jacundá, o gato, dentre outras. Matriz Africana: ahouach, quedra, schikatt, gnawa, quizomba, semba, dentre outras.
	Danças do Mundo.	Valsa, tango, bolero, cha-cha-cha, zook, swing, fox-trot, rumba, mambo dentre outras.
Lutas	Jogos de luta Características: o contato corporal é suprido de forma organizada para que os	

	participantes possam expressar o seu ímpeto em condições seguras, possibilitando a liberação da agressividade sem deixar de lado o reconhecimento do outro.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), lutas de toque (toque nas costas, nos ombros etc.), dentre outras.
	Do contexto comunitário local e regional.	Capoeira, karatê, judô, jiujitsu, dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: aipenkuit, huka-huka, idjassú, luta marajoara, maculelê, dentre outras. Matriz Africana: laamb, dambe, ngolo, musangwe, dentre outras.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças.	Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, corridas de aventura, circuitos de obstáculos, passeio de skate, caminho da escalada, escalada lateral, jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas.	Orientação, skate, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, corrida de aventura, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, rapel, tirolesa, arborismo/ arvorismo, dentre outras.

7. METODOLOGIA

Analisada como parte da cultura humana, a Educação Física deve proporcionar ao aluno um conhecimento organizado e sistematizado sobre as atividades físicas expressas na cultura corporal de movimento, como: jogos, ginástica, esporte e dança (FERRAZ, 2001), sempre ligando seus conteúdos ao fazer, a conceitos, princípios, normas, valores e atitudes. Quando falamos da cultura corporal e seu possível trato pela Educação Física no ambiente escolar, acreditamos que ao construir, vivenciar e adquirir os elementos desta cultura, os educandos estarão também desenvolvendo potencialidades e construindo competências nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos relacionados à prática de atividades físicas e corporais. O processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados com a cultura corporal deve levar os educandos a compreenderem, fazerem e refletirem sobre por que, para que, onde e como realizar suas práticas corporais.

Não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber porque se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras básicas do basquetebol; é preciso organizar-se socialmente para jogar, reconhecer as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo... (BETTI, 1992).

Considerando, portanto, as diferentes naturezas do conhecimento a ser tratado pela Educação Física, o professor pode conceituar a Unidade Temática a ser trabalhada através de vídeos, imagens, leitura, explicação, textos, etc, sempre resgatando o conhecimento prévio do aluno através de roda de conversa, pesquisa no âmbito familiar, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca, conhecendo assim as vivências e adaptando as brincadeiras e jogos trazidos pelos alunos através das pesquisas.

É de grande importância que o professor flexibilize os conteúdos de acordo com a faixa etária e realidade da turma e desenvolva ações pedagógicas buscando construir valores de personalidade, espírito esportivo, aceitação de regras, resolução de problemas e análise de situações de comportamento no educando.

8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade

diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno.

Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

9. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O papel da escola ao trabalhar os desafios contemporâneos é fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, comprometido com a construção da cidadania e a compreensão da realidade, dos direitos e de responsabilidade, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A escola realiza o trabalho intradisciplinar que pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos Temas Contemporâneos.

10. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais é um aspecto que necessita de especial atenção pois pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Para isso, visando facilitar a inserção das crianças na nova etapa da vida escolar, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

11. AVALIAÇÃO

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

Avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”,

[...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira freqüente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, *apud* 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina.

Ao longo do processo serão ofertados nessa disciplina no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, a recuperação de estudos, oportunizando condições para a apreensão dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, de tal forma que o professor possa identificar através de diferentes meios essa apropriação.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 30 de jun. de 2020.
- (MARINHO, 1980, P. 29).
- (NEIRA, 2018, P.63).
- (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.66).
- (DARIDO E SOUZA, 2007, P.14)
- (SOUZA JÚNIOR E SANTOS, 2010 *APUD* OLIVEIRA E FILHO (2013), P.1).
- (VILLAS BOAS, 2006, P.4-5, *APUD* 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, P.18).
- (LIVRO: PRÁTICAS CORPORAIS EDUCAÇÃO FÍSICA – COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – EDITORA MODERNA)



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LAURINDO PARMIGIANI
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CAPITAO LEÔNIDAS MARQUES

1. APRESENTAÇÃO

Falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

Tal abordagem nem sempre foi garantida, historicamente em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

Uma das ações dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi a vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo ainda que isso custasse a opressão e a escravização.

A Constituição do Império de 1824 determinou, em seu artigo 5º, a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial do Império e, de acordo com Hoornaert (1983), durante todo esse período, Estado e Igreja perfizeram uma política de camaradagem. Essa união atendia a um interesse político bem específico, controlar a expansão do movimento protestante em toda a Europa e dava maiores chances ao Papa de garantir fiéis nas novas terras descobertas, eficiente para ambos os lados.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado. No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente já na

primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu, à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma “Francisco Campos”, que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. O planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11).

Esse contexto fez com que, a partir da década de 1970, a Igreja tomasse uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso, dentre as quais a delimitação de uma prática de análise, acompanhamento e avaliação do Ensino Religioso nas escolas confessionais ou públicas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incluiu, em suas linhas de atuação, assessoramento às secretarias estaduais e municipais de educação para elaboração de programas curriculares para diferentes séries escolares, promovendo encontros nacionais dos coordenadores estaduais. Tal cenário evidenciava o caráter tendencioso e proselitista da disciplina e o não respeito à diversidade religiosa existente no país.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Os processos de transformação e de reorganização da educação nacional gestados a partir daí culminaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Na mesma medida, a Resolução nº 02/98, aprovada em 29 de janeiro

de 1998 e fundamentada no Parecer nº 04, estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil.

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o

universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;
- Reconhecer a subjetividade¹ dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;
- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;

- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;
- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;
- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência² em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

Assim entendido, o Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento do outro, aspectos comuns a todas as denominações religiosas. Por isso, é “importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um melhor entendimento humano [...] que contribua para uma melhor convivibilidade humana” (BERKENBROCK, 1996, p. 327). Em outras palavras, retoma-se aqui o paradigma da educação em direitos humanos e da diversidade cultural.

Nesse contexto de mudanças, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o

desenvolvimento de atitudes, o alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Sob essa linha de raciocínio, os princípios norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como finalidade contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social.

2. OBJETO DE ESTUDO

Com base na diversidade religiosa, o Ensino Religioso define como objeto de estudo **o sagrado**, essa definição tem como objetivo a compreensão, o conhecimento e o respeito das expressões religiosas advindas de culturas diferentes, contempla algo que está presente em todas as tradições religiosas, favorecendo assim, uma abordagem ampla dos conteúdos específicos da disciplina.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;

- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Entendendo a Educação como sendo indispensável para a formação do Homem enquanto Ser Humano, a disciplina de Ensino Religioso tem muito a contribuir com essa formação, pois ela considera que o indivíduo se manifesta pelos valores construídos social e historicamente nas relações que estabelecem nos seus diferentes espaços de vivência, objetiva possibilitar o conhecimento e a compreensão de que a sociedade é formada por diversas manifestações culturais e religiosas e que cada uma delas merece ser respeitada, pois o que tem valor ou é Sagrado para um determinado povo pode não ser para outro. Portanto o objetivo maior da disciplina de Ensino Religioso, enquanto saber escolar, é desenvolver o respeito pela diversidade religiosa, o que é possível por meio da compreensão e conhecimento das mais diferentes expressões religiosas das mais diferentes culturas.

Para isso a linguagem utilizada deve ser a científica e não a religiosa, as aulas precisam ser dialogadas, oportunizando, desta forma aos alunos se posicionarem diante dos conteúdos que devem abordar as diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e símbolos, e as relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade. Sendo, assim, “qualquer religião deve ser tratada como conteúdo escolar, uma vez que o Sagrado compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização de diferentes sociedades”.

Portanto, conhecendo a realidade da comunidade escolar, formada por famílias de diferentes classes e religiões, entendemos que estas questões podem interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo assim a abordagem destes conteúdos deve partir do conhecimento prévio que os educandos têm dos mesmos, problematizando-os e mobilizando-os para a construção do conhecimento. Nesta

perspectiva a contextualização sócio-histórica-cultural e a interdisciplinaridade, são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma visão de totalidade do assunto abordado.

Com o objetivo de concretizar esses encaminhamentos poderão ser utilizados os mais variados recursos didáticos como por exemplo: textos; imagens; filmes; desenhos, laboratório de informática, TV multimídia, visitas, documentários, entrevistas, entre outros.

5. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Nessa perspectiva metodológica, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para que o aluno a entenda esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis

preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

Não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

A prática docente transita entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso

Cabe primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. O professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

A orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma **Unidade Temática** como uma grande área dentro da qual serão dispostos os **objetos de conhecimento**, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os **objetivos de aprendizagem** definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática *Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)*, por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática *Crenças religiosas e filosofias de vida*, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos

distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

6. ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. ❖ (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam. ❖ Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. ❖ Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados. ❖ Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil. 	X					1º
	Imanência e Transcendência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser. ❖ (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material. ❖ Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte. ❖ Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana. 	X					1º

ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. ❖ (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. ❖ Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. ❖ Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala de aula. ❖ Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira. 		X				1º
	Memórias e Símbolos.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência. (Símbolos religiosos naturais e construídos)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). ❖ Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo. ❖ (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência. 		X				1º
	Símbolos Religiosos.	Símbolos religiosos naturais e construídos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade. 		X				1º
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos 			X			1º

matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			no Brasil. ❖ (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.						
ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. ❖ Reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. ❖ (EF01ER06) Identificar as memórias e lembranças familiares em relação a cada história de vida dos alunos da turma.	X					1º
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência das crianças.	X					2º
	Símbolos Religiosos	Símbolos religiosos naturais e construídos	❖ Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive.	X					2º
	Festas Religiosas Ritos e rituais	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive. Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive. ❖ Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	X					3º

	Linguagens Sagradas	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer alguns mitos orais e escritos.						
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	❖ (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. ❖ (EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.		X				1º
	Lugares Sagrados.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	❖ Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. ❖ Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		X				2º
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer as diversas referências da criança, organizações Religiosas da comunidade ou de espaços de vivência.		X				2º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	❖ Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.		X				2º
	Ritos e Rituais	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião. ❖ Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática).		X				

			❖ Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).							3º
ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	
	Linguagens Sagradas	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.		X					3º
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas.	As organizações religiosas brasileiras	❖ Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. ❖ Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.			X				1º
	Práticas Celebrativas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	❖ (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. ❖ (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.			X				2º
	Festas Religiosas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	❖ Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.			X				2º
	Ritos e Rituais.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas	❖ Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para							

		(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação. ❖ Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.			X				2º
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas	Vestimentas e indumentárias religiosas ((contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.			X				3º
	Linguagens Sagradas	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. ❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.			X				3º

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Lugares sagrados	Os diferentes lugares sagrados, suas Características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/ organizações religiosas do mundo				X		1º

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas (Organizações religiosas)	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	❖ Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.				X		1º
	Ritos Religiosos.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. ❖ (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). ❖ (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). ❖ (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.				X		2º
	Representações religiosas na arte.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	❖ (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.				X		3º
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)).	❖ Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. ❖ Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. ❖ Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa.					X	1º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo	❖ Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada. ❖					X	1º

	Linguagens Sagradas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.					X	2º
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes:Indígena , Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s).	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	❖ (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. ❖ (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.				X		3º

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.					X	2º
	Mitos nas tradições religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. ❖ (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).					X	2º
	Ancestralidade e tradição oral.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.					X	2º
			❖(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. ❖(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. ❖(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.				X	3º	

LEGENDAS: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais;

As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

7. METODOLOGIA

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Inicialmente o professor anuncia aos alunos o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e, que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica. Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos alunos. Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Para fazer a adaptação curricular/flexibilização dos conteúdos é necessário fazer uma sondagem com o aluno para verificar o conhecimento empírico e adaptar as atividades necessárias para que se efetive a aprendizagem do educando. Proporcionar

atividades diferenciadas de acordo com o nível de alfabetização ou dificuldade específica de cada aluno, usando recursos sonoros, táteis, visuais, etc.

9. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Cabe ao ensino Religioso dotar os alunos de uma cultura de paz, combatendo a violência, a partir da compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Poderá ser trabalhado de forma coletiva, respeitando a opinião de todos.

Outro desafio contemporâneo a ser trabalhado no ensino Religioso é a Liberdade de Consciência e crença, sendo de suma importância o papel do professor, que deve ensinar o aluno a respeitar o diferente e não ser intolerante, prezando pelo reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa do aluno, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar.

10. TRANSIÇÃO

O processo de transição do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Para isso, são articuladas algumas ações como: reuniões, conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das escolas. Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos

11. AVALIAÇÃO

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada

pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumpra ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PARANÁ. Escola Municipal Professor Laurindo Parmigiani – Educação Infantil e Ensino fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em 30. De jun. de 2020.
- AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. 18 de dez. de 2019. Disponível em: <https://educacao.amop.org.br/detalhe-da-materia/info/proposta-pedagogica-curricular-ensino-fundamental-anos-iniciais-rede-publica-municipal---amop/16411>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 30 de jun. de 2020.